

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC  
UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E  
EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS  
AMBIENTAIS  
MESTRADO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS**

**CHEIENE DAMÁZIO**

**IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DO TURISMO RELIGIOSO  
SOBRE O MUNICÍPIO DE IMARUÍ/SANTA CATARINA**

Dissertação apresentada ao  
Programa de Pós-Graduação em  
Ciências Ambientais da  
Universidade do Extremo Sul  
Catarinense - UNESC, como  
requisito parcial para a obtenção do  
título de Mestre em Ciências  
Ambientais.

Orientador:  
Prof. Dr. Geraldo Milioli

Co-orientador:  
Prof. Dr. Nilzo Ivo Ladwig.

**CRICIÚMA  
2014**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

D155i Damázio, Cheiene.

Impactos socioambientais do turismo religioso sobre o Município de Imaruí/Santa Catarina / Cheiene Damázio; orientador: Geraldo Milioli. – Criciúma, SC : Ed. do Autor, 2014.

150p : il. ; 21 cm

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Criciúma, SC, 2014.

1. Turismo religioso – Aspectos ambientais. 2. Impacto ambiental – Avaliação. 3. Turismo sustentável. I. Título.

CDD. 22<sup>a</sup> ed. 333.714



## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**DISPONIBILIZADO PELO DEPARTAMENTO DO PPGCA**

À memória de minha bisavó  
paterna: Perpétua da Luz Corrêa e  
de seus filhos e filhas.

## AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Pedra Salute de Souza Brina, por estar presente em todas as etapas e desafios da minha vida, sempre incentivando e apontando caminhos.

À Olga Brina Luiz que nesses dois anos de mestrado dedicou carinho e atenção à minha filha para que eu pudesse concluir esse trabalho.

À Rafael Zanette Uggioni, João Vitor e Lavínia por respeitarem as minhas ausências e me fazerem compreender que a minha presença é fundamental.

À UNESCO, a secretária, professores, amigos e colegas do PPGCA, em especial aos professores orientadores Geraldo Milioli e Nilzo Ivo Ladwig; e os membros das bancas de qualificação e defesa Prof<sup>a</sup> Dra. Terezinha Maria Gonçalves e Prof. Dr. Alexandre Augusto Biz.

Às acadêmicas do Curso de Geografia: Amanda Borges Estevam, Marcéli dos Santos Sala e Viviane Ladislau Trajano, pelas longas conversas e por me acompanharem na aplicação da primeira etapa do instrumento de coleta de dados no município de Imaruí – SC.

Aos funcionários da Biblioteca Professor Eurico Back da UNESCO pelo auxílio nesses dois anos de Mestrado.

Aos padres Auricélio Costa, Realdo Sartor e Edinei Ouriques da Silva pelas obras escritas, abertura do livro tombo e acolhida, respectivamente.

Ao Sr. Albi Israel da Silveira, pelas imagens, versos e esclarecimentos históricos sobre a Festa de Passos.

À Giani Damázio Westrup; José Westrup e Tiago Westrup pela acolhida em Laguna/SC e pela disponibilidade de acompanhar “*a passos*” algumas etapas dessa pesquisa.

À Doraci Otacílio Silveira, Karina, Amábile e Danilo Corrêa pelo acolhimento em Imaruí e pelas longas conversas.

Ao Arquivo Público de Laguna/SC pela manutenção em seu acervo da coletânea dos Jornais “*O ALBOR*” e “*RENOVADOR*” daquele município.

Roberto Luiz Nascimento e Kelvin Martins por disponibilizarem seus arquivos pessoais de fotografias.

“Seja um pouco divertido, um pouco descontraído, um pouco menos armado. Olhe com bondade para o mundo - ele é um filme dos Irmãos Marx em que nada dá certo. Então, tire os sapatos, recoste-se e aproveite o absurdo disso tudo. Volte a ser criança. A felicidade não requer nada mais do que isso.”

Hugh Prather

## RESUMO

Esse trabalho se apresenta como uma pesquisa qualitativa tendo por objetivo analisar os impactos socioambientais do segmento de turismo religioso sobre o município de Imaruí/Santa Catarina para obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais. Contou com pesquisa bibliográfica, etnográfica, documental e aplicação de instrumentos de coleta de dados. O instrumento de coleta de dados foi construído a partir do referencial teórico, especialmente sobre os impactos positivos e negativos do turismo. A aplicação dos instrumentos de coleta de dados ocorreu em 06 de abril de 2014, dia da festa de Passos, com os turistas. E contou com ajuda de uma equipe composta de 4 pesquisadores, todos da área da Geografia. Passados dez dias, ocorreu a pesquisa com os organizadores da festa e comerciantes envolvidos. Constatou-se por meio dessa pesquisa que a festa de Passos é tradicional no município, ocorrendo há mais de 100 anos. A principal motivação dos turistas ainda é a fé, embora muitos procurem pela festa profana. A cidade imprime no dia da festa um novo *layout* na paisagem, modificando-se para atender os turistas, embora muito ainda precise ser reestruturado. Os principais problemas apontados pelos turistas referem-se ao desconforto, poluição e falta de higiene. O trabalho conta com ilustrações, entre elas os mapas que delimitam os espaços da festa, diagramas mostrando de forma hierárquica os resultados da pesquisa e fotografias de alguns momentos da festa sagrada e profana. Considera-se que a paisagem diversificada do município de Imaruí apresenta uma série de atrativos físicos e elementos culturais que poderiam ser explorados economicamente e de maneira sustentável proporcionando à sua população melhores oportunidades de emprego e renda. As pesquisas sobre o turismo em Imaruí não se encerram com a conclusão desse trabalho, ficando como possibilidade de trabalho futuro estudos sobre a importância econômica da Festa de Passos para o município, quantidade de empregos gerados, renda, possibilidade de crescimentos; estudos sobre a relação prazer-sacrifício no âmbito dos pagadores de promessas; e estudo sobre consumo de recursos e geração de resíduos.

**Palavras-chave:** Sagrado. Profano. Festa de Passos. Turismo Religioso. Turismo sustentável.



## ABSTRACT

This work presents it self as a qualitative research analyzing the environmental impacts of the religious tourism segment on the city of Imaruí, Santa Catarina. It is based on bibliographic, ethnographic, and documentary research and an application of instruments for data collection survey. With the assistance of four researchers from the field of Geography, the instruments for data collection were applied to tourists on April 6, 2014, the day of the Passos Party. After ten days, the research regarding the organizers of the festival and the traders involved took place. From this research, it was concluded that the Passos Party is traditional in the city, having taken place for over 100 years. Faith remains the main motivation of the tourists, although many seek only non-religious celebrations. On the feast day, the city prints a new layout of the landscape, modifying it self for the tourists. However, there is still the need for many adjustments. The main problems posed by tourists refer to discomfort, pollution and the lack of hygiene. This paper contains illustrations, including maps displaying the party spaces, while showing hierarchical diagrams of the research results and photographs of both the sacred and non-religious parties. The diverse landscape of the municipality of Imaruí presents a series of physical attractiveness and cultural elements that could be exploited economically and sustainably, providingits people better employment opportunities and income.

**Keywords:** Sacred. Non-religious. The Passos Party. Religious Tourism. Sustainable tourism.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1. Mapa de localização da área de estudo .....</b>	<b>27</b>
<b>Figura 2: Vista do município de Imaruí e Complexo Lagunar .....</b>	<b>28</b>
<b>Figura 3. Pesca artesanal na Lagoa do Imaruí.....</b>	<b>29</b>
<b>Figura 4. Pirâmide etária do município de Imaruí – SC .....</b>	<b>32</b>
<b>Figura 5. Produto Interno Bruto de Imaruí por segmento, comparativo estadual e nacional.....</b>	<b>36</b>
<b>Figura 6. Número de empresas e empregos formais em Imaruí – 2004 a 2008.....</b>	<b>37</b>
<b>Figura 7. Casa de arquitetura açoriana em São Tomás – Imaruí... </b>	<b>40</b>
<b>Figura 8. Casa de arquitetura açoriana em Imaruí .....</b>	<b>41</b>
<b>Figura 9. Brasão do Município de Imaruí – SC .....</b>	<b>42</b>
<b>Figura 10. Tipos de Turismo .....</b>	<b>60</b>
<b>Figura 11. Valores e princípios do turismo sustentável.....</b>	<b>68</b>
<b>Figura 12. Mapa de aplicação do instrumento de coleta de dados. </b>	<b>73</b>
<b>Figura 13. Diagrama dos potenciais segmentos turísticos em Imaruí-SC .....</b>	<b>81</b>
<b>Figura 14. Festa Náutica de Imaruí – FENAI – 2009.....</b>	<b>82</b>
<b>Figura 15. Presença da arquitetura açoriana em Imaruí .....</b>	<b>83</b>
<b>Figura 16. Indicação do Túmulo de Albertina .....</b>	<b>83</b>
<b>Figura 17. Cruz do Novo Milênio .....</b>	<b>84</b>
<b>Figura 18. Monumentos do catolicismo presentes na Praça Getúlio Vargas – Imaruí/SC .....</b>	<b>85</b>
<b>Figura 19. Atrativos do turismo religioso segundo a Prefeitura de Imaruí-SC .....</b>	<b>87</b>
<b>Figura 20. Igreja de Bom Jesus – Goa, Índia.....</b>	<b>88</b>
<b>Figura 21. Senhor Bom Jesus dos Passos - Imaruí/SC.....</b>	<b>90</b>
<b>Figura 22. Festa de Passos da Villa de Imaruhy, 1909.....</b>	<b>91</b>
<b>Figura 23. Festa de Passos da Villa de Imaruhy, 1911.....</b>	<b>92</b>
<b>Figura 24. Propaganda da Festa de Passos, 1937.....</b>	<b>93</b>
<b>Figura 25. Festa de Passos anterior a construção do Salão Paroquial .....</b>	<b>95</b>
<b>Figura 26. Praça Getúlio Vargas na década de 50 .....</b>	<b>95</b>
<b>Figura 27. "Camelôs atrapalham Festa de Passos, 1987. ....</b>	<b>97</b>
<b>Figura 28. Camelôs na Festa de Passos, 1987. ....</b>	<b>97</b>
<b>Figura 29. Atrações na Festa de Passos, 1987.....</b>	<b>97</b>
<b>Figura 30. Limites dos espaços sagrado e profano.....</b>	<b>98</b>
<b>Figura 31. Capela do Senhor Bom Jesus dos Passos.....</b>	<b>100</b>
<b>Figura 32. Barraca das lembrancinhas .....</b>	<b>101</b>
<b>Figura 33. Encobrimento da imagem do Senhor dos Passos.....</b>	<b>101</b>

Figura 34: Senhor Bom Jesus dos Passos cortejado por sua Irmandade.....	102
Figura 35. Procissão que percorria a “Rua da Prinha” .....	104
Figura 36. Sermão do Encontro. ....	105
Figura 37. Caminhadas são comuns ao longo da Rodovia.....	107
Figura 38. Fiéis acampam na Praça Getúlio Vargas.....	108
Figura 39. Procissão do Senhor Morto em seu cortejo fúnebre ....	109
Figura 40. O encontro das imagens em frente à Igreja Matriz .....	110
Figura 41. Mapa de alcance espacial da Festa de Passos .....	113
Figura 42. Festa de Passos nas redes sociais – Dublin – Irlanda ...	114
Figura 43. Grupo de pagadores de promessas .....	116
Figura 44. Objetos deixados na sala dos Milagres em 06 de abril de 2014.....	117
Figura 45. Estruturas montadas para a Festa: barracas e sanitários .....	118
Figura 46. Estacionamentos improvisados.....	119
Figura 47. Turistas aguardam em fila para almoçar. ....	121
Figura 48. Diagrama das formas de alimentação utilizada pelos turistas.....	121
Figura 49. Parque de diversões .....	122
Figura 50: Opinião dos turistas sobre higiene e limpeza .....	123
Figura 51. Lixo acumulado nas ruas do “espaço profano” .....	124
Figura 52: Opinião dos turistas sobre impactos do turismo.....	125
Figura 53. Polícia Militar monitora as ruas da cidade.....	127
Figura 54. Opinião dos organizadores sobre serviços.....	128
Figura 55: Opinião dos organizadores sobre medidas mitigatórias .....	129

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1: População residente total - Imaruí/SC .....</b>	<b>30</b>
<b>Tabela 2: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Imaruí - 1970/2000 .....</b>	<b>30</b>
<b>Tabela 3: Índice de Desenvolvimento Familiar - out/2008. ....</b>	<b>31</b>
<b>Tabela 4. Comparativo de incidência de pobreza e desigualdade dos municípios da microrregião de Laguna .....</b>	<b>31</b>
<b>Tabela 5: Percentual de população por religião – Imaruí/SC .....</b>	<b>33</b>
<b>Tabela 6: Forma de abastecimento de água – Imaruí/SC .....</b>	<b>34</b>
<b>Tabela 7: Forma de esgotamento sanitário – Imaruí/SC.....</b>	<b>34</b>
<b>Tabela 8: Forma de descarte do lixo – Imaruí/SC .....</b>	<b>35</b>
<b>Tabela 9: Abastecimento de energia – Imaruí/SC.....</b>	<b>36</b>
<b>Tabela 10: Renda mensal – Imaruí/SC .....</b>	<b>36</b>
<b>Tabela 11. Subgrupos e fatores do turismo cultural .....</b>	<b>61</b>
<b>Tabela 12. Número de entrevistas por espaço e momento.....</b>	<b>74</b>
<b>Tabela 13. Características dos participantes .....</b>	<b>74</b>
<b>Tabela 14. Programação da Festa de Passos.....</b>	<b>103</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CAEP	Comissão para Assuntos Econômicos da Paróquia
CPC	Conselho Pastoral de Comunidade
CPP	Conselho de Pastoral Paroquial
EMBRATUR	Instituto Brasileiro de Turismo
FCC	Fundação Catarinense de Cultura
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDF	Índice de Desenvolvimento Familiar
IDH- M	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
MPA	Ministério da Pesca e Aquicultura
MTur	Ministério do Turismo
OMT	Organização Mundial do Turismo
PIB	Produto Interno Bruto
PIDSE	Programa Integrado de Desenvolvimento Sócio- Econômico
SBJP	Senhor Bom Jesus dos Passos

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>23</b>
1.1 OBJETO E OBJETIVOS DA PESQUISA .....	24
<b>1.1.1 Objeto da pesquisa .....</b>	<b>24</b>
<b>1.1.2 Objetivos da pesquisa .....</b>	<b>25</b>
1.1.2.1 Objetivo geral.....	25
1.1.2.2 Objetivos específicos .....	25
1.2 ESTRUTUTRAÇÃO DA PESQUISA.....	25
<b>2 IMARUÍ – SC.....</b>	<b>27</b>
2.1 LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA DE ESTUDO.....	27
2.2 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E AMBIENTAIS DA ÁREA DE ESTUDO .....	29
<b>2.2.1 Infraestrutura urbana .....</b>	<b>34</b>
2.3 ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS .....	40
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO .....</b>	<b>44</b>
3.1 CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA AMBIENTAL.....	44
3.2 INFLUÊNCIAS DO LUGAR E DO ESPAÇO NA REGIÃO.....	48
3.3 A GEOGRAFIA CULTURAL, UMA INFLUÊNCIA DO HUMANISMO .....	51
3.4 APROPRIAÇÃO DO LUGAR E CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS SAGRADOS E PROFANOS.....	56
3.5 TURISMO, TURISTAS E ATIVIDADES TURÍSTICAS .....	58
<b>3.5.1 Turismo cultural .....</b>	<b>61</b>
3.5.1.1 Turismo religioso .....	63
3.6 IMPACTOS DECORRENTES DO TURISMO RELIGIOSO .....	64
3.7 TURISMO RELIGIOSO E SUSTENTABILIDADE .....	65
3.8 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO TURÍSTICO .....	66
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>70</b>
4.1 EQUIPE DE PESQUISA .....	72
4.2 DA APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA .....	72
4.3 DOS PARTICIPANTES .....	74
<b>4.3.1 Características dos participantes.....</b>	<b>74</b>
4.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	80
<b>5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>81</b>
5.1 POSSIBILIDADES DE TURISMO EM IMARUÍ .....	81
5.2 FESTA DO SENHOR BOM JESUS DOS PASSOS .....	87
5.3 A IRMANDADE DO SENHOR BOM JESUS DOS PASSOS .....	99
5.4 O ESPAÇO SAGRADO .....	105

<b>5.5 O ESPAÇO PROFANO .....</b>	<b>117</b>
<b>5.5.1 Comércio .....</b>	<b>118</b>
<b>5.5.2 Estacionamentos .....</b>	<b>119</b>
<b>5.5.3 Alimentação .....</b>	<b>120</b>
<b>5.5.4 Higiene e limpeza .....</b>	<b>123</b>
<b>5.5.5 Segurança .....</b>	<b>126</b>
<b>5.6 A FESTA VISTA PELOS SEUS ORGANIZADORES E COMERCIANTES .....</b>	<b>127</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>131</b>
<b>6.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>131</b>
<b>6.2 RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>133</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>134</b>
<b>APÊNDICE(S) .....</b>	<b>140</b>
<b>APÊNDICE A – Festas Religiosas de Imaruí/SC .....</b>	<b>141</b>
<b>ANEXO(S).....</b>	<b>143</b>
<b>ANEXO A – Instrumento de coleta de dados: comerciantes e entidades do município .....</b>	<b>144</b>
<b>ANEXO B – Instrumento de coleta de dados: turistas.....</b>	<b>147</b>
<b>ANEXO C – Planta de Localização das barracas – Festa do Senhor Bom Jesus dos Passos – Imaruí/SC, 2014.</b>	<b>Error! Bookmark not defined.</b>





## 1 INTRODUÇÃO

O problema estudado nesta dissertação foi concebido a partir de observações empíricas realizadas nos últimos 10 anos no município de Imaruí, Estado de Santa Catarina. Originou-seno âmbito do curso de Graduação em Geografia e do Projeto de Iniciação Científica referente ao “Turismo e urbanização do litoral Sul de Santa Catarina”, coordenado pelo Prof. Maurício Ruiz Câmara.

Em visitas ao município de Imaruí durante suas festividades religiosas já haviam questionamentos com relação: aos agentes planejadores das manifestações religiosas e sua preocupação com a densidade populacional sobre o espaço; As motivações dos turistas ao dirigirem-se à esse município; Ao alcance espacial, ou seja, a área de influência, desse município enquanto centro de peregrinação; As relações existentes entre o espaço sagrado e o espaço profano; Quais espaços os turistas ocupam? E por último quais as transformações espaciais impressas na paisagem do município advém dessas peregrinações, possíveis impactos e alternativas sustentáveis?

A abordagem pretendida foi discutida por ocasião do exame de qualificação do projeto de pesquisa e, a partir de sugestões dos professores examinadores e do orientador direcionamos o problema.

É no contexto da Geografia Cultural que esse trabalho propõe um estudo do Turismo Religioso no município de Imaruí, como forma de compreender estas manifestações populares, suas contribuições no desenvolvimento econômico e seus entraves socioambientais. Pela relevância dos aspectos culturais à sociedade, pelas modificações ocorridas na paisagem e pela finalidade econômica do trabalho envolvido nessas manifestações.

Ao elucidar a importância dos estudos de geografia e religião Rosendahl (1997, p.119) aponta que “as palavras religião, sagrado, peregrino e cerimonial, entre outras, não aparecem nos dicionários básicos de geografia. Entretanto, elas indicam experiências humanas repletas de significados, tendo uma nítida dimensão espacial, interessando, portanto, à geografia”.

E no contexto de um curso de Mestrado com características de interdisciplinaridade, tanto pela formação dos docentes quanto pelo conteúdo das disciplinas, cabe enfatizar que esse trabalho propõe uma visão sistêmica, permitindo a integração das ciências da natureza e da sociedade. O conceito de ambiente é compreendido nesta análise enquanto um objeto complexo que envolve e é palco das ações naturais e sociais, bem como ações culturais e religiosas.

Muitos pesquisadores têm contribuído para a difusão dos estudos de Geografia e Religião sob a ótica cultural tais como Rosendahl (1997 – 1999 – 2003 e 2004), Claval (2001 e 2011) e Pinto e Troppmair (2008) entre outros.

Nesta pesquisa buscamos estudar o fenômeno do turismo enquanto agente que organiza o espaço e compreendendo quais relações sociais fazem com que a paisagem se manifeste sob determinada forma.

O limite encontrado na pesquisa foi a ausência de material documental referente a Festa do Senhor Bom Jesus dos Passos (SBJP) em locais públicos e de fácil acesso, localizados no município de Imaruí. As poucas fontes encontram-se sob a guarda de particulares. A possibilidade encontrada foi visitar o município vizinho, Laguna, no qual mantém em Arquivo Público, ainda que apresente problemas relacionados à conservação, fontes documentais da região, tais como jornais que datam de 1903 até a década de 80.

Imaruí realiza anualmente a Festa do Senhor Bom Jesus dos Passos (SBJP), que já conta com mais de 100 anos de existência naquele município. Os meios de comunicação tem noticiado um público elevado a cada ano, chegando a serem contabilizados cerca de 50 mil visitantes, conforme Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte<sup>1</sup>

E, é em virtude dessa visitação turística que essa pesquisa apresenta uma contribuição para o município envolvido por conta da relevância que o aspecto cultural e turístico atingiu podendo servir como fonte de análise e planejamento espacial. Para a academia, por ser um objeto com poucos estudos, torna-se relevante para a abertura de novas linhas de pesquisa e debates aprofundados sobre Geografia e Religião.

A metodologia utilizada será caracterizada no tópico referente a ela, mas antecipa-se que contou com pesquisa bibliográfica e documental, pesquisa de campo com aplicação de questionários, métodos de observação de comportamento e diário de campo.

## 1.1 OBJETO E OBJETIVOS DA PESQUISA

### 1.1.1 Objeto da pesquisa

---

<sup>1</sup> Disponível em [http://www.sol.sc.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=524:funturismo-e-funcultural-promovem-o-turismo-religioso-em-santa-catarina&catid=1:noticias-em-destaque](http://www.sol.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=524:funturismo-e-funcultural-promovem-o-turismo-religioso-em-santa-catarina&catid=1:noticias-em-destaque) Último acesso em 08/09/2014.

Impactos socioambientais do segmento de turismo religioso sobre o município de Imaruí/Santa Catarina.

### **1.1.2 Objetivos da pesquisa**

#### **1.1.2.1 Objetivo geral**

Analisar os impactos socioambientais do segmento de turismo religioso sobre o município de Imaruí/Santa Catarina.

#### **1.1.2.2 Objetivos específicos**

- a) Identificar se os agentes planejadores das manifestações religiosas estão preocupados com a densidade populacional sobre os espaços.
- b) Descrever as motivações dos turistas ao dirigirem-se à esses municípios, bem como a área de influência desses centros de peregrinação.
- c) Descrever as transformações espaciais impressas nas paisagens dos municípios em decorrência dessas manifestações.
- d) Delimitar os espaços sagrados e profanos.
- e) Identificar os impactos do turismo religioso.
- f) Apontar alternativas para mitigar os impactos do turismo religioso.

## **1.2 ESTRUTURAÇÃO DA PESQUISA**

Este tópico destina-se a apresentar, ainda que superficialmente, cada um dos capítulos deste trabalho a fim de esclarecer ao leitor, os assuntos e conceitos tratados em cada um dos capítulos.

Desta forma, no capítulo 2 são apresentados aspectos de localização geográfica do município de Imaruí. Além de uma caracterização socioeconômica, ambiental, histórica e cultural do município. Buscou-se como referencial para esse capítulo as publicações do IBGE, como o Censo Demográfico 2010, da qual foram elaboradas as tabelas que ilustram os aspectos populacionais e infraestruturais do município, além do IDH-M, IDF e PIB.

No capítulo 3 apresenta-se o referencial teórico metodológico que versa sobre os conceitos da epistemologia ambiental, da geografia, do turismo e do planejamento turístico.

No capítulo 4 são apresentados os procedimentos metodológicos da pesquisa. Além da forma de aplicação do instrumento de pesquisa e as características dos participantes.

O capítulo 5 trata da apresentação e análise dos resultados da pesquisa. Neste capítulo apresentam-se algumas possibilidades de desenvolvimento turístico para o município. Contextualiza a Festa de Senhor Bom Jesus dos Passos tratando de seus organizadores, a construção/formação dos espaços sagrados e profanos bem como as atividades desenvolvidas em cada um deles. Aponta os principais impactos do turismo religioso.

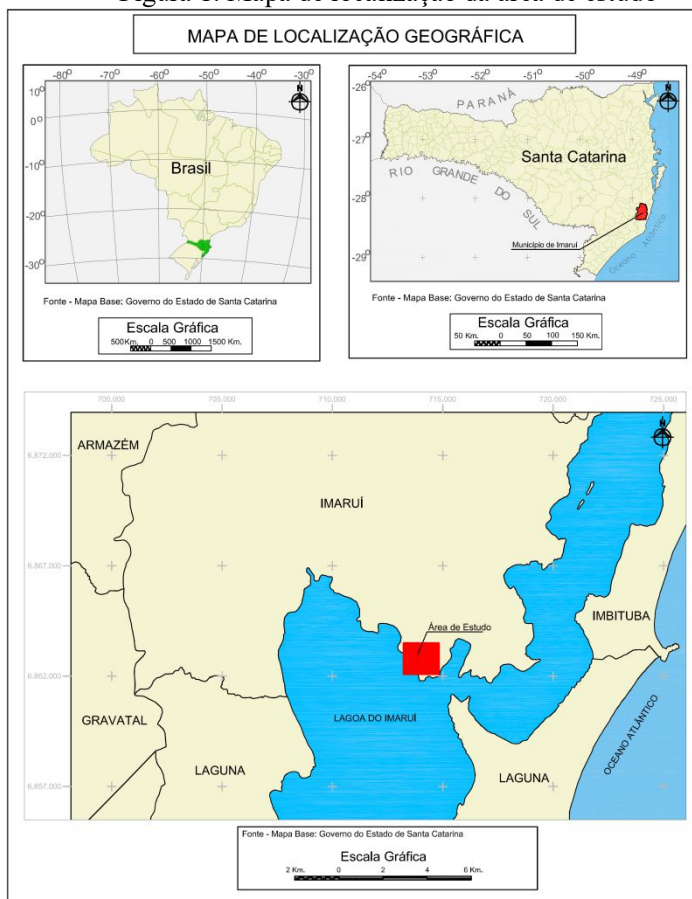
O capítulo 6 tratará das considerações finais e algumas recomendações para maximizar os impactos positivos e mitigar os impactos negativos.

## 2 IMARUÍ – SC

### 2.1 LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA DE ESTUDO

O município de Imaruí, conforme a figura 1, está situado na Microrregião de Laguna, estando sua área central localizada nas coordenadas geográficas  $28^{\circ}20'29''$  S, longitude de  $48^{\circ}49'12''$  W. A uma altitude de 6 metros.

Figura 1. Mapa de localização da área de estudo



Fonte: Guilherme Fabris de Souza, 2014.

Limita-se ao norte com o município de Paulo Lopes, ao leste com Imbituba, ao sul com Laguna, a oeste com os municípios de São Martinho e Armazém e a Sudoeste com o município de Gravatal.

O município consolidou sua área urbana no entorno da Lagoa do Imaruí, distante 93 km da capital do Estado, Florianópolis. O município é banhado pelas Lagoas do Imaruí e do Mirim que, juntamente com a Lagoa Santo Antonio, formam a maior laguna do Estado de Santa Catarina, atingindo uma área de 184km<sup>2</sup> de extensão. A junção da Lagoa de Imaruí com a Lagoa de Santo Antônio é feita por meio do Canal das Laranjeiras, na localidade de Cabeçudas, município de Laguna.

A figura 2 permite observar, ainda que parcialmente a paisagem do município de Imaruí. No primeiro plano as águas do Complexo Lagunar, no segundo plano a cidade de Imaruí com modelado de relevo suave e em terceiro plano um relevo mais acentuado típico das serras.

Figura 2: Vista do município de Imaruí e Complexo Lagunar



Fonte: Roberto Luiz Nascimento (2008)

A paisagem de Imaruí constitui grande riqueza de atrativos naturais especialmente em função do próprio Complexo Lagunar que constitui essa paisagem.

Além de atrativo turístico, a lagoa de Imaruí continua a ser referência para a cultura dos imaruenses. Milhares de pessoas sobrevivem com a captura dos pescados, fazendo da lagoa a maior indústria da região (COSTA, 2003, p.34)

Nela encontram-se atracadouros e ranchos para barcos e é possível verificar o movimento diário de pescadores artesanais a trabalho na pesca ou reformando suas redes constituindo um importante meio de sobrevivência para muitas famílias do município, conforme a figura3.

Figura 3. Pesca artesanal na Lagoa do Imaruí



Fonte: Panoramio (uservicentepn)<sup>2</sup>

Estudos de Berreta(2007)sobre a qualidade das águas na Lagoa do Imaruí consideram como agravantes a “falta de tratamento de esgoto dos 21 municípios do entorno, o descaso com os rejeitos de carvão, feculárias e uso de agrotóxicos” que ocasionaram a contaminação por poluentes que degradam as águas.

## 2.2 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E AMBIENTAIS DA ÁREA DE ESTUDO

---

<sup>2</sup> Disponível em <http://www.panoramio.com/photo/6092709> Último acesso 04/06/2014.

Este tópico tem por objetivo mostrar um panorama dos aspectos demográficos e de infraestrutura urbana do município de Imaruí, e contribuirá posteriormente na compreensão dos impactos socioambientais da festa de Passos.

O município de Imaruí conta com uma população de 11.672 habitantes (IBGE, 2010) distribuídos em uma área territorial de 542,238 km<sup>2</sup>, conferindo uma densidade demográfica de 21,53 hab/km<sup>2</sup>. Do total da população, 34,3% reside em áreas urbanas e 65,7% em áreas rurais. A taxa de alfabetização no município, de acordo com o Censo Demográfico de 2010, é de 83,2%.

Dados do censo permitem inferir que a população de Imaruí tem diminuído ao longo dos anos, como nos mostra a tabela 1, este fato está relacionado à emigração de imaruienses para centros urbanos maiores como Joinville, Tubarão e Criciúma.

Tabela 1: População residente total - Imaruí/SC

População residente (total)				
1970	1980	1991	2000	2010
21.041	18.973	15.431	13.404	11.672

Fonte: IBGE, Censo Demográfico (2010).

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH-M – de Imaruí no ano 2000 alcançou 0,742 colocando o município na 265ª posição estadual neste indicador, com um IDHM classificado como baixo, tabela 2.

Tabela 2: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Imaruí - 1970/2000

Ano	Educação	Longevidade	Renda	IDH Municipal
Ano 1970	0,447	0,486	0,139	<b>0,357</b>
Ano 1980	0,531	0,526	0,487	<b>0,515</b>
Ano 1991	0,700	0,742	0,593	<b>0,678</b>
Ano 2000	0,806	0,773	0,647	<b>0,742</b>
<b>Evolução no período 1970/2000</b>	<b>80,3%</b>	<b>59,1%</b>	<b>365,5%</b>	<b>107,8%</b>

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.



Considerando o período de 1970 a 2000, o IDH-M do município de Imaruí acumulou uma evolução de 107,8%, sendo que o maior avanço observado foi determinado pela dimensão renda, atingindo no mesmo período uma evolução de 365,5%.

Considerando o Índice de Desenvolvimento Familiar– IDF, um indicador do Ministério do Desenvolvimento Social – MDS, Imaruí classifica-se com 0,530 conforme a tabela 3.

Tabela 3: Índice de Desenvolvimento Familiar - out/2008.

<b>Índice de Desenvolvimento Familiar</b>	<b>0,530</b>
Acesso ao trabalho	0,040
Disponibilidade de recursos	0,690
Desenvolvimento infantil	0,680
Condições habitacionais	0,650
Acesso ao conhecimento	0,450

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social, Cadastro Único para Programas Sociais, Índice de Desenvolvimento Familiar.

A análise do IDF permite inferir que o pior indicador que compõem o IDF é o de acesso ao trabalho com 0,040 enquanto os melhores refletem a disponibilidade de recursos e o desenvolvimento infantil com 0,690 e 0,680 respectivamente.

A falta de trabalho reflete na pobreza e desigualdade social presentes no município. Segundo dados do IBGE relacionados ao Mapa de Pobreza e Desigualdade dos Municípios Brasileiros - 2003, a incidência de pobreza em Imaruí atinge 22,5% da população do município. A tabela 4 a seguir demonstra um panorama dos municípios da microrregião de Laguna frente à incidência de pobreza.

Tabela 4. Comparativo de incidência de pobreza e desigualdade dos municípios da microrregião de Laguna

MICRORREGIÃO DE LAGUNA		
Ranking municipal	Município	Pobreza e Desigualdade (%)
1º	Imbituba	34,66
2º	Capivari de Baixo	32,43
3º	Laguna	31,78
4º	Jaguaruna	26,79
5º	Sangão	23,89

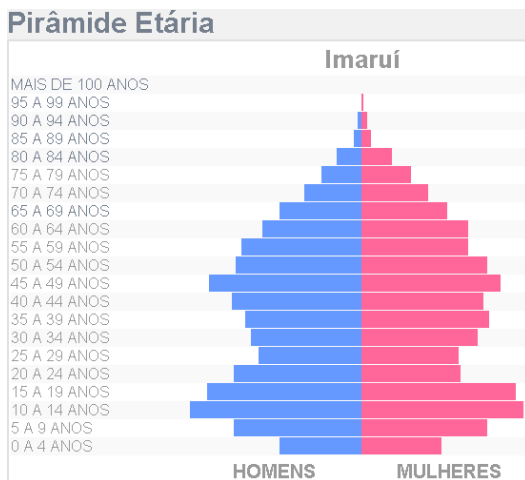
6º	São Ludgero	22,85
7º	<b>Imaruí</b>	<b>22,50</b>
8º	Braço do Norte	21,75
9º	Tubarão	20,31
10º	Gravatal	17,82
11º	Grão Pará	17,72
12º	Armazém	16,00
13º	Treze de Maio	15,31
14º	São Martinho	13,33
15º	Pedras Grandes	11,17
16º	Santa Rosa de Lima	10,33
17º	Rio Fortuna	9,79

Fonte: IBGE, Mapa de Pobreza e Desigualdade dos Municípios Brasileiros – 2003 (adaptado)

A análise do IDH-M, do IDF e do Índice de Pobreza justificam a emigração do município de Imaruí para cidades que oferecem melhores oportunidades de emprego e renda. Ao analisar a pirâmide etária do município é possível observar uma significativa queda no número de jovens nas faixas etárias de 15-19 anos a 40-44 anos, conforme nos mostra a figura 4. Também é considerável a quantidade de idosos, evidenciando uma elevada expectativa de vida.

Entretanto, a natalidade do município, considerada baixa, não corresponde a realidade, uma vez que atualmente o município não dispõe de maternidade, logo, os nascimentos ocorrem no município vizinho de Imbituba/SC.

Figura4. Pirâmide etária do município de Imaruí – SC



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Ao comparara faixa etária de 0 a 4 anos com a faixa etária de 60 a 64 anos, percebe-se a presença maior de população nesta. A faixa etária dos 65 anos se estende até os 99 anos, com maior presença de mulheres, uma característica equivalente a das pirâmides estadual e nacional.

No que diz respeito a religião, observa-se na tabela 5 que a população imaruense, é majoritariamente católica com 84% da população, seguido de 14,3% de evangélicos e 0,42% espíritas.

Tabela 5: Percentual de população por religião – Imaruí/SC

Religião	N	%
Católicos	9803	84,0
Evangélicos	1624	13,9
Sem religião	196	1,7
Espíritas	49	0,42
Total	11.672	100

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

A forte tradição católica no município de Imaruí está intimamente vinculada à colonização açoriana, fato comum à maioria dos municípios cujo passado colonial deveu-se a expansão das terras por meio da dominação cristã.

### 2.2.1 Infraestrutura urbana

A estrutura básica ou infra-estrutura é definida por Zmitrowicz & Neto (1997) “como um sistema técnico de equipamentos e serviços necessários ao desenvolvimento das funções urbanas” entre os quais estão as redes viárias, de abastecimento de água, energia e coleta de lixo.

A análise dos dados censitários do IBGE (2010) permite observar que quase 60% dos domicílios imaruienses contam com abastecimento de água por rede de distribuição geral, conforme tabela 6. Entretanto é elevado o contingente de domicílios que utilizam água de poço, nascente e fontes superficiais.

Tabela 6: Forma de abastecimento de água – Imaruí/SC

Estrutura básica Abastecimento de água	Domicílios	
	N	%
Rede geral	2.308	59,2
Poço ou nascente na propriedade	487	12,5
Poço ou nascente fora da propriedade	1002	25,7
Rio, açude, lago ou igarapé	95	2,4
Outras fontes	5	0,1
Total	3.897	100,0

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

No que tange à forma de esgotamento sanitário dos domicílios, observa-se que 65,5% dos domicílios utilizam esgotamento por fossa séptica. Apenas 4,6% dos domicílios são atendidos por rede de esgoto, que neste caso, trata-se da rede pluvial, uma vez que Imaruí não possui sistema de esgoto. Em percentual menor, 24 domicílios possuem banheiro, mas não de uso exclusivo e 33 domicílios não possuem banheiro ou sanitário, conforme a tabela 7.

Tabela 7: Forma de esgotamento sanitário – Imaruí/SC

Estrutura básica Forma de esgotamento sanitário	Domicílios	
	N	%
Banheiro de uso exclusivo - rede geral ou pluvial	180	4,6
Banheiro de uso exclusivo - fossa séptica	2553	65,5

Banheiro de uso exclusivo - fossa rudimentar	820	21,0
Banheiro de uso exclusivo – vala	216	5,5
Banheiro de uso exclusivo - rio, lago ou mar	58	1,5
Banheiro de uso exclusivo - outras formas	13	0,3
Banheiro compartilhado	24	0,6
Não tinham banheiro, nem sanitário	33	0,8
Total	3897	100,0

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

A maneira de descarte de lixo, também constitui um dado importante, e, em Imaruí, conforme a tabela 8, 55,8% dos domicílios são atendidos por sistema de coleta do lixo e 42,4% declararam queimar o lixo em sua propriedade. Outras formas de descarte do lixo também são utilizadas como enterrar, depositar em terreno alheio e jogar em rios ou lagos.

Tabela 8: Forma de descarte do lixo – Imaruí/SC

Estrutura básica Forma de descarte do lixo	Domicílios	
	N	%
Coletado	2173	55,8
Queimado (na propriedade)	1653	42,4
Enterrado (na propriedade)	16	0,4
Jogado em terreno baldio ou logradouro	14	0,4
Jogado em rio, lago ou mar	3	0,1
Outro destino	38	1,0
Total	3897	100,0

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

A estrutura básica atendida em maior número é o abastecimento de energia elétrica, que contempla 99,5% dos domicílios. Entretanto, 18 domicílios não são atendidos pela rede de distribuição de energia, conforme tabela 9. Entre as formas de distribuição de energia elétrica, informadas ao IBGE (2010) encontram-se modalidades de uso exclusivo com medidor de energia, sem medidor, compartilhada entre duas ou mais residências e outras fontes.

Tabela 9: Abastecimento de energia – Imaruí/SC

Estrutura básica Abastecimento de energia	Domicílios	
	N	%
Tinham energia elétrica	3879	99,5
Não tinham energia elétrica	18	0,5
Total	3897	100,0

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

A renda mensal dos imaruienses apresentada na tabela 10 revela que 67,1% dos domicílios são mantidos por rendas que variam de um a cinco salários mínimos. Enquanto 19,8% dos domicílios contam com rendas inferiores a um salário mínimo. Observa-se ainda que 3,1% dos domicílios não possuem rendimentos.

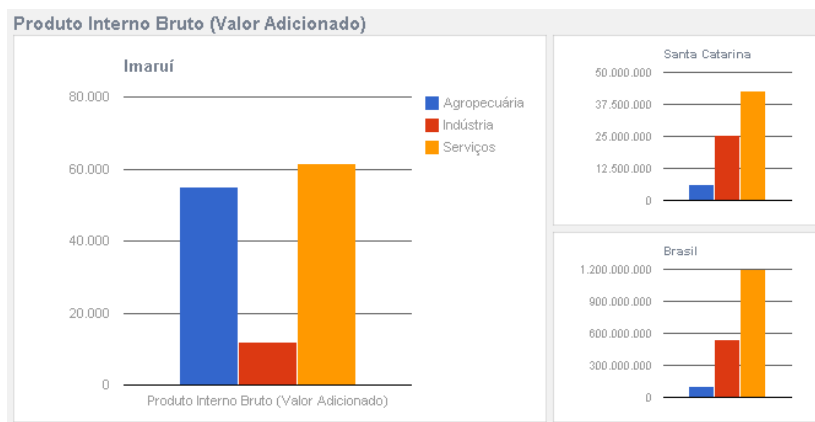
Tabela 10: Renda mensal – Imaruí/SC

Renda mensal	N	%
Até 1/2 salário mínimo	79	2,0
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	695	17,8
Mais de 1 a 2 salários mínimos	1250	32,1
Mais de 2 a 5 salários mínimos	1364	35,0
Mais de 5 a 10 salários mínimos	311	8,0
Mais de 10 a 20 salários mínimos	63	1,6
Mais de 20 salários mínimos	15	0,4
Sem rendimento	120	3,1
Total	3897	100,0

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Com um Produto Interno Bruto (PIB) de 131.245 mil reais (IBGE, 2000) o município de Imaruí tem na agropecuária a atividade econômica que gera mais divisas para o município seguida da prestação de serviços e com menor ênfase a indústria, como mostra a Figura 5.

Figura 5. Produto Interno Bruto de Imaruí por segmento, comparativo estadual e nacional.



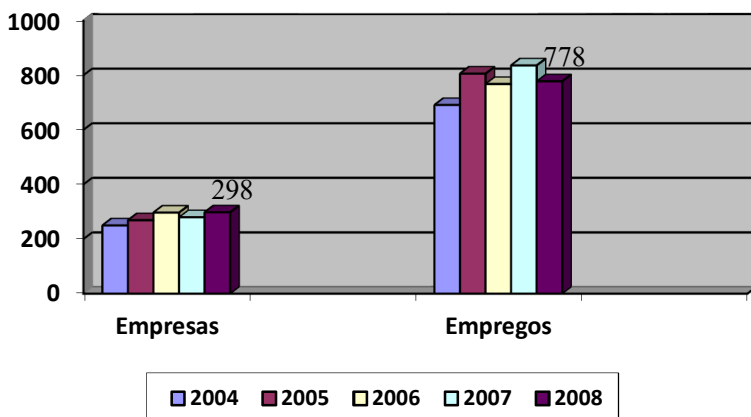
Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

É importante observar que o PIB de Imaru apresenta uma inversão quanto a agricultura e indústria se comparado com os dados de Santa Catarina e do Brasil, nestes a atividade industrial é mais significativa.

Aproximadamente 60% da área do município é utilizada por estabelecimentos ligados à agropecuária, sendo 32% destes ligados à pecuária. Das atividades agrícolas, cerca de 25% das terras agricultáveis estão ocupadas por rizicultura, representando aproximadamente 4 mil hectares de área plantada e produção de 24 mil ton/ano, de acordo com IBGE (2012).

Em Imaru, tomando-se como referência dezembro de 2008, haviam 298 empresas formais, as quais geraram 778 postos de trabalho com carteira assinada. Afigura 6 apresenta, em números absolutos, o volume de empresas e empregos no município no período de 2004 a 2008.

Figura 6. Número de empresas e empregos formais em Imaru – 2004 a 2008.



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

De acordo com o critério de classificação do porte empresarial das 298 empresas formais 291 são microempresas e dos 778 empregos gerados no município em 2008 apenas 277 estão empregados em microempresas.

A pesca artesanal constitui a modalidade pesqueira de maior incidência no município. Ao longo da Lagoa do Imaruí estabeleceram-se comunidades pesqueiras como Cabeçadas, Ponta da Laranjeira, Bentos, Sítio Novo, Pescaria Brava, Porto da Vila, Siqueiro, Perrixil, Samambaia e Ponta Grossa. Nessas comunidades os moradores exercem a pesca artesanal. A pesca artesanal gera cerca de 1,2 mil empregos diretos e indiretos. Camarão e siri são as espécies mais capturadas. Parte do pescado é consumido no município e parte segue em caminhões para abastecer os mercados de Florianópolis e região.

Segundo o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) a pesca artesanal é exercida por profissional devidamente licenciado pelo MPA e que pode exercer a pesca para fins comerciais podendo ser

- de forma autônoma ou em regime de economia familiar;
- com meios de produção próprios ou mediante contrato de parcerias;
- desembarcada ou com embarcações de pequeno porte;
- conhecimento é passado de pai para filho ou pelas pessoas mais velhas e experientes de suas comunidades.



No que diz respeito ao turismo, tem ganhado destaque, no município, conforme o Portal Turístico de Imaruí<sup>3</sup>, o segmento de turismo rural relacionado às cachoeiras e atividades em pousadas rurais e esportes como parapente, pesca artesanal, passeios de barco, lanchas e jet-ski na lagoa, caiaque, cavalgadas, motocross, trilhas ecológicas. Além de visitas a Igreja Matriz São João Batista e a Gruta de Santa Albertina no segmento de turismo religioso, conforme informado na página eletrônica da Prefeitura Municipal de Imaruí<sup>4</sup>.

O Programa Integrado de Desenvolvimento Sócio-Econômico – PIDSE (1990) do município de Imaruí apresentava como atrativos turísticos para o município apenas recursos físico-naturais como o Morro da Ponta Grossa, as Ilhas Grande, Vieira e das Cabras, a Lagoa do Imaruí, o Rio Duna e uma Fonte Hidromineral. Importa salientar que à época, foram inventariados apenas os elementos físicos e não se deu ênfase às atividades culturais do município.

Nunes (2007) ao mapear os núcleos de povoamento açoriano e madeirense, e suas respectivas áreas de expansão, no litoral catarinense, bem como a manifestação da tradicional festa do Divino Espírito Santo nesses núcleos, não representa Imaruí enquanto área de expansão de colonização açoriana nem como município de manifestação religiosa. Entretanto, traz boas contribuições sobre a festa em algumas cidades litorâneas.

Embora, nos documentos produzidos em nível Estadual, Regional e Municipal não se tenha feito menção as manifestações da cultura nesses espaços, é importante registrar o esforço de entidades e empresários com o intuito de colocar o nome do município entre as rotas turísticas do Estado.

Nesse sentido, chama a atenção a entidade “*Convention & VisitorsBureau*”<sup>5</sup> e o Ministério do Turismo (MTur), representado pela Secretaria Nacional de Políticas de Turismo (2013), que agrupou os municípios catarinense, em 9 regiões de acordo com a aptidão turística. Desta forma, tem-se os seguintes roteiros turísticos: Caminho dos Canyons; Encantos do Sul; Grande Florianópolis; Vale Europeu; Costa

---

<sup>3</sup>Disponível em <http://www.imarui.sc.gov.br/turismo/informacoes/> Último acesso em 08/09/2014.

<sup>4</sup> Disponível em <http://www.imarui.sc.gov.br/turismo/informacoes/> Último acesso em 04/06/2014.

<sup>5</sup> Disponível em [http://www.sctur.com.br/encantos\\_do\\_sul.asp](http://www.sctur.com.br/encantos_do_sul.asp) Último acesso em 30/11/2012.

Verde e Mar; Caminho dos Príncipes; Serra Catarinense; Vale do Contestado e Grande Oeste.

O roteiro “Encantos do Sul” conta com 14 atrativos turísticos agrupados em 5 áreas de interesse: cultura e história; eventos e negócios; lazer; natureza e ecoturismo; e turismo religioso.

## 2.3 ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS

Historicamente o município de Imaruí-SC era habitado pelos índios Carijós, do tronco Tupi Guarani, fato este evidenciado pela presença de sítios arqueológicos (sambaquis) em seu território.

Foi por volta de meados do século XVIII que o Estado de Santa Catarina recebeu imigrantes açorianos, numa iniciativa de colonização da Coroa Portuguesa. Piazza (1987) afirma que nesse período chegaram ao litoral sul-brasileiro mais de 6.000 açorianos, especialmente para o Estado de Santa Catarina.

No Estado de Santa Catarina fundaram povoações marcadas pela cultura luso-açoriana, especialmente na região litorânea, tais como: São Francisco do Sul, Porto Belo, Navegantes, Itajaí, Tijucas, Florianópolis, São José, Penha, Paulo Lopes, Itapema, Laguna, Imbituba, Jaguaruna, Araranguá, Sombrio e Imaruí.

O povoamento de Imaruí deu-se a partir da proclamação da República Juliana no ano de 1839, quando os pescadores e camponeses que antes viviam em Laguna, fugiram e instalaram-se no local hoje denominado Imaruí.

A cidade construiu-se as margens da Lagoa do Imaruí, e conta com uma arquitetura e cultura influenciadas pelos açorianos, pois, conforme Costa (2003) nas povoações os imigrantes mantiveram as tradições e manifestações culturais herdadas nos Açores.

Algumas dessas edificações por caracterizarem a colonização açoriana na região e possuírem estimado valor histórico foram, segundo a Prefeitura Municipal, motivo da criação de Decreto enviado a Câmara de Vereadores, neste ano, justificando o interesse público no tombamento desses casarões, caso ilustrado pelas figuras 7 e 8, ambas no interior do município de Imaruí-SC

Figura 7. Casa de arquitetura açoriana em São Tomás – Imaruí



Fonte: Nélcio Bianco<sup>6</sup>

Figura 8. Casa de arquitetura açoriana em Imaruí



Fonte: José Carminatti<sup>7</sup>

---

<sup>6</sup> Disponível em <http://www.panoramio.com/photo/47029128> Último acesso em 16/06/2014.

<sup>7</sup> Disponível em <http://www.panoramio.com/photo/68100949> Último acesso em 04/06/2014.

A influência da colonização açoriana se faz presente no dia-a-dia da cidade, tanto na arquitetura como nas festas e manifestações religiosas.

Nos municípios de colonização açoriana é muito comum encontrarmos também folguedos como o Boi-de-mamão, Terno de Reis, Cantoria do Divino; elementos da religiosidade popular como a Festa do Divino, Festa de Passos, procissões; além de danças, brincadeiras e literatura popular.

Imaruí destaca-se pelas manifestações religiosas do Divino Espírito Santo, comemorado em 24 de novembro, São João Batista comemorado em 24 de junho e do SBJP, comemorado no 5º domingo da quaresma, bem como pela história de Albertina Berkenbrock, uma garota que com apenas 12 anos resistiu à um estupro e foi assassinada no ano de 1931.

Outros elementos que preservam a religiosidade de Imaruí constituem as armas do município: sua bandeira e seu brasão, figura 9. O brasão de Imaruí, “recorda o padroeiro do Município, São João Batista, que revelou Jesus aos seus discípulos: “Eis o Cordeiro de Deus” (João 1,29). É este o sentido da flâmula que cobre o cordeiro, onde se lê, em latim: “Ecce Agnus Dei”” (COSTA, 2003, p.37).

Figura 9. Brasão do Município de Imaruí – SC



Fonte: Emerson Goulart<sup>8</sup>

<sup>8</sup> Disponível em <http://www.panoramio.com/photo/17873663> Último acesso em 04/06/2014.

A cidade também preserva folguedos da tradição açoriana: dança da ratoeira, terno de reis, pau de fita e boi de mamão. Além das já tradicionais festas religiosas com suas programações sagradas e profanas.

Costa (2003) inventariou cerca de 60 festas religiosas em Imaruí, considerando as principais, já destacadas anteriormente e as promovidas pelas comunidades. Elas iniciam em janeiro, com a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes, na comunidade de Itapeva e encerram em 31 de dezembro, com a Festa de Nossa Senhora Mãe dos Homens, na comunidade de Cangueri de Fora. A relação de festas encontra-se disponível no Apêndice

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO

O referencial teórico metodológico foi elaborado considerando a complexidade do município, das festas e dos atores envolvidos. Tratar-se-á de tópicos referentes a epistemologia ambiental, aos conceitos chave da geografia e a apropriação turística dos lugares, bem como prováveis impactos socioambientais decorrentes da atividade turística.

#### 3.1 CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA AMBIENTAL

Buscar novos referenciais cognitivos que se distanciem da proposta cartesiana constitui no ponto comum de pensadores como Leff (2001), Capra (2002) e Floriani (2004), que buscam um novo paradigma ambiental integrador do conhecimento, globalizante e não-fragmentado.

E é essa também a proposta dessa pesquisa, cuja coleta e análise de dados bibliográficos e de campo abordam elementos físicos e naturais presentes na paisagem da área de estudo, compreendendo as relações que esses elementos mantêm entre si e que resultarão num arranjo espacial singular e complexo. Haja vista que poucos lugares agregam espetacular beleza cênica associada a elementos culturais, como o é em Imaruí.

Floriani (2004) afirma que, das reflexões acerca da questão ambiental, as de Leff são as que mais aproximam-se

das indagações sobre o pensamento socioambiental, buscando integrar uma visão sobre os processos de produção do conhecimento científico com as outras esferas de criação e intervenção humanas, nos espaços das trocas materiais e simbólicas, entre o ser humano, sociedade e natureza (FLORIANI, 2004, p.128).

Leff (2001), Capra (2002) e Floriani (2004) discutem temas como globalização, ambiente e desenvolvimento, democracia, racionalidade e ética ambientais, ecologia produtiva, direitos culturais, modernidade e pós-modernidade, sociologia do conhecimento, interdisciplinaridade, educação ambiental, qualidade de vida, desenvolvimento e, especialmente, a formação do "saber ambiental".

A consolidação do "saber ambiental" de Leff e a "alfabetização ecológica" de Capra estimulam o pensamento sistêmico - "O

pensamento que se estrutura em torno de relações, contextos, padrões e processos” (CAPRA, 2002, p.271).

Ao abordar as concepções teóricas de Leff, Floriani (2004) destaca-o como produtor de conceitos “que dão suporte à problemática ambiental” no campo do socioambientalismo. Floriani (2004) faz lembrar uma ciência articulada de forma interdisciplinar e considerando também a dimensão cultural ao anunciar que:

O “diálogo de saberes” e a “racionalidade ambiental” seriam produções discursivas e práticas sociais que não teriam preocupações maiores com qualquer tipo de ruptura epistemológica ou com qualquer tipo de pureza científica, pois trata-se de inaugurar um campo de saber e de conhecimento com articulações intra (disciplinares) e extracientíficas (culturais) (FLORIANI, 2004, p.119).

Racionalidade ambiental e saber ambiental requerem estratégias epistemológicas e sujeitos que lhes dêem suporte, uma vez que necessitam selar um “contrato solidário entre humanos e natureza” (FLORIANI, 2004, p.122). Mais do que isso, necessita compreender que o conceito de ambiente não é propriedade de determinada disciplina. Floriani (2004) a partir das leituras de Leff deixa claro que

uma sociologia ambiental do conhecimento só conseguirá superar as barreiras teóricas de cada disciplina e a rigidez institucional das esferas onde funcionam os saberes legitimados, se souber integrar um saber ambiental e construir uma racionalidade ambiental (FLORIANI, 2004, p.125).

Baggio (2008) também converge com o pensamento de educação ambiental aliada ao pensamento complexo, à articulação dos saberes e dista da tradição fragmentária do conhecimento que deve ser eliminada. E não se trata apenas de conhecer a natureza, “mas conhecer também a nossa visão de natureza, ou a natureza da natureza, pois esse conhecimento é determinante e delimita nossas possibilidades científicas e filosóficas” (BAGGIO, 2008, p.12).

Leff (2001) enfatiza a construção de uma nova racionalidade produtiva fundada no potencial ecológico e em novos sentidos de

civilização a partir da diversidade cultural do gênero humano. A questão ambiental passa pela valorização da biodiversidade, e também da diversidade étnica e cultural da espécie humana, pela fomentação da valorização de diferentes formas de manejo produtivo da biodiversidade.

O desenvolvimento sustentável deve, segundo Leff (2001), ser um projeto social e político que aponta para o ordenamento ecológico e a descentralização territorial da produção. Uma valorização da diversificação dos tipos de desenvolvimento e dos modos de vida de todas as populações que habitam o planeta. Isto é um convite à ação do cidadão na participação do destino que se dá aos recursos naturais a sua volta. Uma consciência que as condições destes recursos fazem parte de sua existência e de seus projetos de vida.

É impreciso afirmar, segundo Baggio (2008), que a vida era ou será melhor. Para ele, a preocupação deve estar no presente, pois só ele irá determinar, pela diminuição ou pelo aumento, “as possibilidades de vida futura, a vida em luta contra a morte térmica e que toda a ação, por mais localizada que seja, pode ter efeitos drásticos para todo o mundo” (BAGGIO, 2008, p.16).

Abordar a “Ciência com consciência” constitui-se no paradigma da ciência que deve ser entendida em sua complexidade e de forma tal que se relacionem as sociais e as humanas; a reflexão e a teoria, constituindo-se em uma visão “complexa do universo” que une sujeito (turistas e moradores), objeto (festa) e ambiente (espaço físico e social), num caráter transdisciplinar.

Diante do apontado pelos autores supracitados, essa perspectiva de análise espacial complexa subsidia este estudo, de cunho espacial e não somente social ou ambiental. O espaço é a esfera de análise e palco das ações considerado em sua totalidade pelo conjunto das ciências enquanto agente promotor de melhorias. Além de complexo, o espaço precisa ser analisado do ponto de vista das redes, uma vez que os fatos não acontecem isolados, mas mantêm uma relação de causa e efeito com outros espaços próximos ou distantes.

Essa consciência pode ser adquirida pelo conhecimento, que na concepção de Floriani (2004) é transmitido historicamente por meio de linguagem e cultura e faz do sujeito um ser único à medida que possui autonomia, liberdade e outros atributos como lógica e organização fundamentais na tomada de decisões, eleições, elaboração de estratégias sem, contudo “deixarmos de ser animais”. Essa consciência complexa depende das condições culturais e sociais do sujeito em um determinado espaço.



Morin propõe segundo Floriani (2004), uma nova ciência “capaz de incorporar essa complexidade [...] uma ciência dos sistemas complexos auto-organizadores, ciência da evolução” (FLORIANI, 2004, p.114), sendo capaz de “incorporar mecanismos de aprendizagem capazes de corrigir eventuais, prováveis, e sem dúvida, reais desvios do percurso evolutivo, por parte de seres de alta complexidade reflexiva, como os humanos” (FLORIANI, 2004, p.114).

Capra (2002) traz a tona, ainda, a questão das redes, enquanto concepção sistêmica e unificada da vida que vão “desde as redes metabólicas dentro da célula até as teias alimentares dos ecossistemas e as redes de comunicações da sociedade humana” (CAPRA, 2002, p.267). Esta última, especialmente, por se tratar da “Era da Informação - na qual vivemos” tornou-se uma ferramenta capaz de integrar pessoas, empresas, mercados financeiros, entre outros atores sociais e com isso constituiu-se de “um fenômeno social importante e uma fonte crítica de poder” (CAPRA, 2002, p.267).

No âmbito das redes Capra (2002), ressalta que dois fenômenos em específico, terão efeitos significativos sobre o bem-estar e os modos de vida da humanidade: “a ascensão do capitalismo global” (CAPRA, 2002, p.268) constituído de redes eletrônicas; e “a criação de comunidades sustentáveis baseadas na alfabetização ecológica” (CAPRA, 2002, p.268) constituída de fluxos energéticos e materiais.

Para o autor supracitado, esses dois fenômenos não-análogos fundamentam-se em pontos de vistas diferentes, um atende o princípio material da acumulação de capitais e bens, enquanto o outro se alicerça sobre os direitos humanos, a democracia, a proteção ambiental e qualquer outro valor. Reforça ainda a ideia deque “os valores humanos podem mudar; não são leis naturais” (CAPRA, 2002, p. 268).

O princípio da acumulação de bens converge para o “O pensamento antropocêntrico” defendido por Baggio (2008, p. 16) e “diminui e continua diminuindo a sustentabilidade da vida terrestre”. Segundo Baggio (2008) haveria que se substituir o pensamento antropocêntrico pelo pensamento ecocêntrico, na qual

as comunidades possam viver bem pela utilização das possibilidades regenerativas da Terra (...) Para que isso ocorra é necessário, além de ações concretas, que as pessoas entendam os princípios fundamentais das relações e condições que garantem a vida de nosso planeta (BAGGIO, 2008, p. 16).

Diante do princípio da acumulação de bens, Capra (2002) não condena a tecnologia, mas sim, a política, sobretudo a política econômica que alicerçada na acumulação de capitais, incentiva o consumo a fim de aumentar a produtividade, sem, contudo preocupar-se com o desgaste ambiental.

Os conceitos de liberdade e felicidade têm sido erroneamente associados à compra de produtos e serviços e não mais à manutenção dos valores familiares e espirituais. O equilíbrio está desfeito e precisa ser resgatado, sobretudo nas relações sociedade-sociedade e sociedade-natureza. Essa mudança passaria de mecanicista à sistêmica e ecológica, e contribuiria “para a superação da nossa obsessão pelo consumo material” (CAPRA, 2002, p. 270) buscando satisfação nos relacionamentos.

Importa ainda pensar que a criação de espaços destinados a sociedade com a finalidade da busca de satisfação pessoal e familiar, no âmbito espiritual ou estético tais como as festas religiosas realizadas em Imaruí e suas edificações sagradas convergem para essa proposta de satisfação, de relacionar-se com o outro, de conviver.

Muito embora se necessite ainda preocupar-se com a totalidade do espaço em detrimento da cultura, uma vez que, como já mencionado anteriormente a preocupação com o espaço deve passar pelas esferas sociais e naturais garantindo uma interdisciplinaridade de conhecimentos capazes de promover novos hábitos e fugir da lógica da acumulação.

### 3.2 INFLUÊNCIAS DO LUGAR E DO ESPAÇO NA REGIÃO

Para melhor compreender o conceito de lugar e espaço, nesta pesquisa, buscamos o trabalho de Santos (2008) na qual elucida que o espaço é palco simultâneo da história e das transformações inseridas pela sociedade.

Se a Geografia deseja interpretar o espaço humano como o fato histórico que ele é, somente a história da sociedade mundial, aliada à da sociedade local, pode servir como fundamento à compreensão da realidade espacial e permitir a sua transformação a serviço do homem. Pois a História não se escreve fora do espaço e não há sociedade a-

espacial. O espaço, ele mesmo, é social (SANTOS, 2008, p.22).

De semelhante ideia converge Claval (2011) ao elucidar a integração entre o homem e o meio na valorização do lugar, daquilo que os cerca. E desta forma, um estudo sobre espaço, deve ser compreendido considerando “o trabalho do homem para transformar, segundo leis historicamente determinadas, o espaço com o qual o grupo se confronta” (SANTOS, 2008, p.22). Sendo que estas transformações do espaço devem priorizar a relação sistêmica/complexa, e não dual, entre a sociedade e a natureza.

Santos (2008) parte do pressuposto de que a sociedade promove alterações na natureza e na ‘segunda natureza’, para afirmar que os espaços são transformados de acordo com as particularidades dos grupos humanos e da própria natureza. E a maneira como estes se combinam irão determinar as especificidades dos espaços.

O espaço é considerado por Santos (2008) como matéria trabalhada, presente diariamente no cotidiano social, podendo variar da moradia, ao trabalho, passando pelas vias de transportes e comunicação que unem esses espaços. O espaço é, portanto, transformável e não deve ser concebido como “uma simples tela de fundo inerte e neutro” (SANTOS, 2008, p.30-31).

Sobre o espaço atuam ainda o tempo, compreendido como o tempo histórico e social, moldado sucessivamente por “uma sociedade em movimento permanente e uma paisagem em constante evolução” (SANTOS, 2008, p.63).

Corrêa (2000) ao explicitar sobre os conceitos básicos de geografia dentro da concepção de geografia humanista e cultural enfatiza que “o lugar passa a ser o conceito-chave mais relevante” (CORRÊA, 2000, p.30).

Claval (2011) ao referir-se ao conceito de lugar deixa evidente o enraizamento, que pode ser entendido também como pertencimento de uma pessoa, ou grupo a determinado lugar. As características desse lugar vão desde o ambiente físico, as construções humanas, os cheiros, às lembranças que evocam ao encontro com outras pessoas. Trata-se de sentimento e experiências em lugares vividos e consequentemente transformados.

A respeito disso nos chama a atenção os dados demográficos de Imaruí apresentados no capítulo 2, da qual evidenciam uma diminuição década após década, sobretudo nos últimos 40 anos. Essa diminuição está intrinsecamente vinculada a migração intraregional, uma vez que

grande parte dos imaruienses, sobretudo os jovens, migram para o norte catarinense. Mas, que certamente, mantém relações com o município, deixando para trás parte de sua história, sua família e tradições. Esse “enraizamento” no lugar os faz voltar em algum momento quer seja durante as festividades religiosas, feriados ou até mesmo férias.

Talvez uma mudança no lugar, pudesse dar conta de abrigar essa mão de obra, evitando assim as migrações e agregando mais valor ao município, especialmente no que diz respeito ao incremento econômico.

As mudanças nos lugares que compõem o espaço podem ser provocadas por fatores diversos, e exercem influência sobre o lugar e também sobre a rede de relações que intercomunica-se com ele, como nos afirma Santos (2008):

Quando uma atividade nova se cria em um lugar, ou quando uma atividade já existente aí se estabelece, o “valor” desse lugar muda; e assim o valor de todos os lugares também muda, pois o lugar atingido fica em condições de exercer uma função que outros não dispõem e, através desse fato, ganha uma exclusividade que é sinônimo de dominação; ou, modificando a sua própria maneira de exercer uma atividade preexistente, cria, no conjunto das localidades que também a exercem, um desequilíbrio quantitativo e qualitativo que leva a uma nova hierarquia ou, em todo caso, a uma nova significação para cada um e para todos os lugares. Uma indústria que se instala ou que se moderniza, um hospital ou uma escola que se criam, uma atividade administrativa que se inicia e mesmo um homem que muda de residência ou que morre são, tudo isso, fatores de desequilíbrio e, portanto, de evolução, isto é, de mudança de significado dos lugares no conjunto do espaço (SANTOS, 2008, p.66).

Entre as experiências que emergem no lugar, Claval (2011) ressalva a experiência do sagrado. A sacralidade passa a ser vista pela Geografia, enquanto interrogativa dos sacrifícios, interpretação, e não mais mencionando os elementos da paisagem ou a atividade turística em si.

Mencionava as igrejas ou os templos porque eram referenciais visíveis na paisagem, mas continuava a ser curiosamente silenciosa sobre os cemitérios, porque vida é que se interessava. Falava de turismo, mas não se voltava muito para as festas às quais frequentavam participantes estavais (CLAVAL, 2011, p.230).

A experiência do sagrado permite conhecer, segundo Claval (2011) o significado, os valores, criando um referencial dinâmico entre o que “fazer e o que convém evitar” (CLAVAL, 2011, p.232). Faz-se necessário conhecer a vida interior para compreender os lugares enquanto construções culturais. Para Santos (2008) o papel que as religiões exercem sobre as civilizações é disciplinador, alicerçado na fé e estipulador de regras de convivência e obediência. Por vezes esse processo é responsável por criar um espaço de consumo e desperdícios.

Para Rosendahl (2003) a análise dos conceitos de espaço, cultura e religião “introduzem mais uma possibilidade de pensar o sagrado e o profano na ciência geográfica”(ROSENDAHL, 2003, p.220). É o elo entre geografia e religião fornecendo subsídios à reflexão, por meio dos conceitos de sagrado e profano e manifestando-se “no lugar, no espaço, na paisagem e na região”. (ROSENDAHL, 2003, p.220).

### 3.3 A GEOGRAFIA CULTURAL, UMA INFLUÊNCIA DO HUMANISMO

Gomes (1996) versa sobre as influências do humanismo, sobretudo nos últimos anos fazendo nascer uma diversidade de concepções na área das ciências sociais.

A corrente humanista tal como citada por Gomes (1996) apresenta pontos de convergência e divergência. O ponto de convergência entre os humanistas consiste no

fato de que todos compartilham do mesmo ponto de vista crítico a respeito da ciência em sua forma institucionalizada. Tais autores estão de acordo em reconhecer que a forma e o conteúdo da ciência geográfica praticada até os anos setenta são inadequados e insuficientes (GOMES, 1996, p. 305).

Essa inadequação, segundo Gomes (1996) ocorre por estar baseada no positivismo lógico e em explicações mecanicistas, deterministas, reducionistas, quantificação exagerada, inexistência do homem e suas relações. Além disso, buscam referências variadas para explicar algum fenômeno, sem excluir nenhuma via, uma vez que a exclusão é encarada como um risco de limitação e de empobrecimento do conhecimento científico.

As divergências apontadas por Gomes (1996) relacionam-se ao ecletismo de referências, uma vez que pautado sobre um campo de proposições tão largo, acaba por criar certa ambiguidade em relação às suas propostas, limites e métodos. E “cada perspectiva procura impor a superioridade de seu ponto de vista, para fundar o verdadeiro humanismo” (GOMES, 1996, p. 305), podendo ser marxista, existencialista e/ou fenomenológico.

Gomes (1996) elenca quatro aspectos fundamentais da corrente humanista para a Geografia:

1. A substituição do conceito de espaço pelo conceito de lugar, por induzir “a uma visão mais integrada do espaço com seus valores”;
2. A posição epistemologicamente holística, não limitando-se a análise das partes, pois a ação humana não pode jamais estar separada de seu contexto, seja ele social ou físico.
3. O homem é considerado como produtor de cultura e códigos. A cultura só pode ser interpretada a partir do código dos grupos que a criaram, sem generalizações, pois isso significaria negligenciar os contextos particulares;
4. O método hermenêutico, isto é, a arte da interpretação do texto no contexto.

Gomes (1996) salienta que para que o trabalho do geógrafo seja satisfatório e alcance uma verdadeira interpretação das culturas ele deve reunir o “maior número de elementos possíveis que tratam de valores, das significações e das associações construídas por um grupo social” (GOMES, 1996, p. 314).

A cultura é definida por Corrêa (2001) a partir da leitura do primeiro periódico de *Géographie et Cultures* como “o conjunto daquilo que é transmitido e inventado” sendo caracterizado por “componentes materiais, sociais, intelectuais e simbólicos”. Não sendo constituído da “mesma maneira entre todos os representantes da sociedade” e sendo “vivido individualmente” (CORRÊA, 2001, p. 288).

Compartilhando da mesma ideia Claval (2001) aponta a cultura como a “soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas” sendo transmitida através das gerações. Diz ainda que, a cultura tem “raízes num passado longínquo, que mergulha no território onde seus mortos são enterrados e onde seus deuses se manifestaram. Não é, portanto, um conjunto fechado e imutável de técnicas e comportamentos” (CLAVAL, 2001, p. 63).

A cultura é resultado da capacidade de os seres humanos se comunicarem entre si por meio de símbolos, portanto a cultura está assentada em bases geográficas “pois é provável que só ocorra comunicação regular e compartilhada entre pessoas que ocupam uma área comum” (WAGNER & MIKESELL, 2003, p. 28-29).

Compreender a vida em sociedade como propagadora de culturas e espaços econômicos e preparados é o que se propõe abaixo:

A vida social justapõe, assim, esferas mais ou menos hierarquizadas: aquelas do privado, indivíduo ou família; das comunidades de base; aquelas que são abertas a todos a circulação, os encontros ao acaso, o espetáculo mútuo que os homens se oferecem entre si, ou para os encontros e reuniões de massa (CLAVAL, 2001, p. 293).

É sabido que “os grupos humanos transformam os meios naturais onde se instalam (...) encerram todo o espaço numa malha de meios de comunicação sem a qual não haveria vida social possível” (CLAVAL, 2001, p. 287). Portanto, o espaço toma formas variadas que refletem e expressam as escolhas e as culturas dos diferentes agrupamentos humanos.

A geografia cultural dedica-se, assim, tanto à maneira pela qual as paisagens herdadas são permanentemente reelaboradas por aqueles que as habitam (Ghorra-Gobim, 1994), como a gênese dos traços mais espetaculares da organização do espaço. As formas visíveis reportam-se, freqüentemente, a uma ordem funcional fóssil. Penetra-se verdadeiramente na identidade das culturas, debruçando-se sobre a

vida cotidiana das pessoas e a maneira como empregam o espaço, revestem-no, marcam de signos novos ou reinterpretem-no nas cerimônias. Termina-se por compreender o lógico dos grupos, questionando-se também, sobre o local destinado aos mortos e sobre o que pode ser considerado como marca do passado sacralizado (CLAVAL, 2001, p. 312).

As paisagens que nos rodeiam carregam “os hábitos, as preferências, os sonhos e as aspirações que os indivíduos adotam” (CLAVAL, 2001, p. 294) em suas manifestações. Este é o palco da geografia cultural que se interessa “pelas obras humanas que se inscrevem na superfície terrestre e imprimem uma expressão característica” (SAUER, 2003, p. 22-23).

Conforme Claval “a paisagem nunca reflete fielmente, todos os aspectos de uma cultura” (CLAVAL, 2001, p. 314), mas pode ser analisada como instrumento investigativo das manifestações decorrentes delas, pois trazem consigo “a marca das culturas e, ao mesmo tempo, as influenciam” (A. Berque, 1984 apud CLAVAL 2001, p. 318). “As sociedades não têm existência fora do meio onde se instalaram” (CLAVAL, 2001, p. 318).

A sociedade e suas manifestações representam o centro de análise da geografia cultura moderna e constitui-se em torno de três eixos não excludentes, e expõe o seu desenvolvimento em três eixos: o primeiro, partindo das sensações e das percepções; segundo, a cultura sendo estudada através da ótica da comunicação; terceiro, a cultura é apreendida na perspectiva da construção de identidades, insistindo no papel do indivíduo e nas dimensões simbólicas da vida coletiva (Claval, 1997).

Já a paisagem cultural constitui-se de um conjunto de elementos materiais e encontram-se “dispostas e articuladas entre si no espaço como os campos, as cercas vivas, os caminhos, a casa, a igreja entre outras, com seus estilos e cores, resultante da ação transformadora do homem sobre a natureza” (CORRÊA, 2001, p. 289).

Para Cosgrove (1989, apud Corrêa, 2001) a paisagem cultural é produto da apropriação e transformação da natureza, na qual foi impressa, através de uma linguagem, os símbolos, os traços culturais do grupo que vive nesses lugares, contendo um significado simbólico a ser decodificado.



Segundo Isnard (1982, apud Corrêa, 2001) o espaço geográfico é também um campo de representações simbólicas, rico em signos que cumprem a função de expressarem as estruturas sociais em suas mais diversas dimensões. De acordo com o referido autor o espaço traduz-se “em sinais visíveis não só o projeto vital de toda a sociedade, subsistir, proteger-se, sobreviver, mas também as suas aspirações, crenças, o mais íntimo de sua cultura” (ISNARD apud CORRÊA, 2001, p. 294).

Entretanto, o estudo dos símbolos é frequentemente negligenciado prevalecendo o peso das lógicas econômicas como salienta Claval:

A geografia humana insiste sobretudo sobre o peso das lógicas econômicas nas suas interpretações dos espaços humanizados. Ela negligencia, frequentemente, a dimensão simbólica: os homens não podem, entretanto, viver sem dar um sentido aquilo que os cerca. Sua preocupação não é somente satisfazer as suas necessidades e assegurar a transmissão do que sabem às gerações futuras. Eles lêem no céu e nos vastos horizontes o peso de forças cósmicas ou a presença do divino: ao profano da vida cotidiana opõem-se o sagrado dos lugares visitados ou habitados pelos gênios, espíritos ou príncipes invisíveis, mas que são mais verdadeiros que o mundo visível CLAVAL (2001, p. 293).

Porém, o aspecto cultural também integra-se ao econômico pois as práticas sociais envolvem estruturas econômicas para garantir às pessoas o acesso, o conforto aos bens, serviços e práticas culturais. “A vida social implica a organização das vias de circulação e dos espaços públicos para permitir à uns e outros realizar as suas ocupações e reencontrar os parceiros de sua escolha” (CLAVAL, 2001, p. 293).

As manifestações religiosas, por exemplo, tem se intensificado nos espaços em função dos componentes da cultura como: códigos de comunicação, hábitos, herança e valores justificados nesse caso pela religião conforme Claval (2001). Sendo a cultura o resultado

da capacidade de os seres humanos se comunicarem entre si por meio de símbolos (...)

Assim, a cultura também está assentada numa base geográfica, pois é provável que só ocorra comunicação regular e compartilhada entre pessoas que ocupam uma área comum (WAGNER & MIKESELL, 2003, p. 28-29).

Portanto, a cultura tem bases geográficas à medida que os humanos apropriam-se dos espaços para manifestá-la e dado o caráter histórico-cultural das atividades envolvidas, nessas manifestações religiosas, também cultural é a maneira como se apropriam dos espaços, carregando-lhe de sacralidade ou transformando-os em espaços profanos, garantindo uma relação interdependente entre prática social e espaço, quer seja natural ou não.

#### 3.4 APROPRIAÇÃO DO LUGAR E CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS SAGRADOS E PROFANOS

Rosendahl (2004) enfatiza que “a perspectiva que interessa aos geógrafos está na análise da experiência da fé no tempo e no espaço em que ela ocorre” (ROSENDAHL, 2004, p. 198), cujo temários constituem-se de temas como espacialização da fé, centros de convergência e irradiação, religião e território e lugares sagrado. Esses temas, segundo a autora, não são excludentes e podem colocar em evidência outros temas.

A autora supracitada salienta que as peregrinações aos lugares sagrados são concebidas como uma demonstração de fé que adquire espacialidade, pois envolve o deslocamento de um lugar a outro, sendo, muitas vezes de ocorrência sazonal. E envolve a existência de lugares sagrados (espaço e tempo fixos) e as peregrinações individuais e/ou coletivas (fluxos).

Rinschede (*apud* ROSENDAHL, 2004) cita como características dos lugares sagrados para que se tornem espaço de manifestações religiosas, tais como a periodicidade das peregrinações, e existência de uma estrutura comercial dependente quase exclusivamente dos turistas, a oferta de bens e serviços e a alta taxa de visitantes ao lugar.

Rosendahl (2004) ressalta que a peregrinação brasileira não adquire caráter turístico, uma vez que está mais relacionada a peregrinação e é tido pelos “romeiros” como um sacrifício e não como atividade de lazer. O termo romeiro, nesse caso, pode vir a substituir a palavra turista.

No Brasil existem espaços sagrados de tamanho e importância variados, que vão desde “um pequeno crucifixo à beira da estrada até santuários requintados como a Basílica de Nossa Senhora Aparecida, estrategicamente construída no eixo Rio-São Paulo, ligando as duas mais importantes cidades brasileiras” (ROSENDAHL, 2004, p. 202).

Rosendahl (2004) infere que a importância de um espaço sagrado se dá pela apropriação de determinados segmentos no espaço, com o intuito de controlar um dado território, tal como o faz a igreja católica organizando-se “territorialmente em paróquias, dioceses, arquidioceses, submissas à Roma” (ROSENDAHL, 2004, p. 204). Nesses espaços sagrados os turistas superam suas dificuldades enquanto mantêm vivas as esperanças, isso constitui o significado simbólico das manifestações religiosas.

A ideia de que existem espaços sagrados e que pode existir um mundo no qual as imperfeições estarão ausentes, conduz o homem a suportar as dificuldades diárias. O homem não somente suporta as infelicidades da vida como também é conduzido a imaginar realidades mais profundas, realidades mais autênticas do que aquelas que seus sentidos revelam. O homem consagra o espaço porque ele sente necessidade de viver num mundo sagrado, de mover-se num espaço sagrado. O homem religioso, desta maneira, se exprime sob formas simbólicas que se relacionam no espaço: cada vez que se ergue uma nova igreja, o grupo religioso tem a impressão de que cresce e se consolida. Apesar da onipresença de Deus, existem espaços que são mais sagrados do que outros [...] É nos espaços sagrados de peregrinação que esta diferenciação é mais nítida (Rosendahl, 2004, p. 208-209).

Rosendahl (2004) relata a existência de diferentes espaços que são considerados sagrados, e que esta sacralidade está relacionada aos aspectos culturais da sociedade e agregado de valores simbólicos. Exemplificando essa característica dos lugares sagrados citam-se árvores, pedras, grutas, fontes de cura, túmulos e montanhas consideradas sagradas para algumas culturas. Especificamente para os

cristãos as montanhas e grutas são consideradas espaços sagrados e frequentemente associados à prática da peregrinação.

Conforme Rosendahl (2003) “a pesquisa geográfica sobre religião produzida nos últimos dez anos enfatiza a perspectiva cultural, na qual são ressaltados dois pontos centrais: o sagrado e o profano” ROSENDAHL (2003, p. 187). A referida autora afirma que “o conceito de sagrado remete-nos, inevitavelmente, a perspectiva do poder mantido e reproduzido pela comunidade em suas territorialidades religiosas ou quase-sagradas” ROSENDAHL (2003, p. 187) sendo que o profano é circundante.

A ideia de espaço sagrado e profano ainda pode ser compreendida distinguindo “dois elementos fundamentais no espaço sagrado: “o ponto fixo” e o seu entorno” (ROSENDAHL, 1999, p.233). No primeiro, as formas espaciais existentes cumprem funções que estão diretamente associadas à hierofania materializada no objeto impregnado do sagrado. O entorno possui os elementos necessários ao crente para a realização de suas práticas e de seu roteiro devocional.

O termo “hierofania”, utilizado por Rosendahl, aplica-se aos espaços sagrados, onde o sagrado se manifesta. A hierofania é definida por Eliade (1969) enquanto a manifestação de algo sagrado, sendo mostrado ao homem, de um ato misterioso que revela algo completamente diferente da realidade do mundo natural, denominado profano.

O espaço sagrado torna-se responsável por elevar o homem acima de si, aos valores, ao divino e aos ritos através de práticas, rituais e símbolos que facilmente são encontrados nos roteiros turísticos religiosos, repletos de espaços sagrados e associados aos espaços de entorno oferecendo estrutura às práticas religiosas.

A medida que a hierofania se manifesta, os lugares se revestem de sacralidade e provocam modificações que embora graduais acabam por alterar a paisagem e a vida das pessoas envolvidas nessas comunidades, que acabam por adaptar-se às novas práticas econômicas da cidade, afirma Zosendahl (2003). A cidade acaba organizando-se para oferecer condições de acesso, alojamento e alimentação para alojar os turistas que procuram esta modalidade de turismo.

### 3.5 TURISMO, TURISTAS E ATIVIDADES TURÍSTICAS

O termo turismo pode ser definido como uma forma de lazer, de uso do tempo livre exigindo para sua execução um conjunto de

estruturas que permitam ao turista o desenvolvimento dessas atividades, conforme Coriolano (1998):

O turismo é uma forma mais elitizada de lazer, uma modalidade do uso do tempo livre que exige viagens, deslocamentos, uma infraestrutura urbana e serviços, transportes e hotéis. O turismo é para alguns um modo de vida e uma dinâmica social (...) o turismo é, pois, esta complexa atividade humana, e pode ser caracterizado como uma das maiores seduções dos tempos modernos, envolvendo um conjunto muito grande de relações, influências, motivações, desejos e representações (CORIOLANO, 1998, p. 29).

Para a Organização Mundial de Turismo – OMT, o turismo é definido pelo deslocamento de pessoas de seu domicílio, por no mínimo 24 horas, com a finalidade de retorno. Já os motivos pelos quais as pessoas praticam atividades turísticas são inúmeros, podendo ocorrer em períodos festivos, sazonais, ou a qualquer momento variavelmente relacionado à prática turística exercida pelos grupos ou indivíduos.

Coriolano ao citar De La Torre (1992) deixa evidente a questão econômica vinculada ao turismo, porém as atividades turísticas para não perder seu caráter de lazer, não devem gerar rendimentos para o turista apenas recreação, cultura e saúde como podemos perceber nas linhas abaixo:

Um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas interrelações de importância social, econômica e cultural (De La Torre, 1992, *apud* CORIOLANO, 1998, p. 31).

Contudo, “Turismo não é um produto, bem ou serviço, é sim uma atitude frente às possibilidades de utilização do tempo livre, só existindo quando são dados os elementos que o compõem: natureza, cultura,

hospedagem e transporte” (Molina e Abitia, 1987, apud CORIOLANO, 1998, p. 31).

O trabalho de Andrade (1995) citado por Coriolano (1998) dá-nos a dimensão do termo turista, entende-se por turista a pessoa que, “livre e espontaneamente por período limitado, viaja para fora do local de sua residência habitual”. Além do turismo, é preciso compreender outros fatores como cultura e paisagem para que se possa compreender as relações existentes entre esses fatores.

Para o MTur (2014) existe uma tendência de consumo das diversidades e particularidades que devem ser valorizadas turisticamente no Brasil. Para isso, propõe a segmentação do turismo enquanto estratégia de estruturação e comercialização de destinos turísticos. A efetiva segmentação deve considerar as características dos destinos como a oferta e a demanda turística. No que diz respeito à oferta turística compreende: os atrativos, a infraestrutura, os serviços e os produtos turísticos e quanto à demanda deve-se considerar as especificidades dos grupos de turistas que visitam o/eu visitarão o destino turístico.

Segundo oMTur (2014) Os destinos indutores do desenvolvimento turístico regional são aqueles que possuem infraestrutura básica e turística e atrativos qualificados, que se caracterizam como núcleo receptor e/ou distribuidor de fluxos turísticos.

Em Santa Catarina foram detectados três destinos indutores: São Joaquim, Balneário Camboriú e Florianópolis. O MTur (2014) classifica as atividades turísticas, figura 10, em: Turismo de acessibilidade, Turismo de Aventura, Turismo de Cultura, Ecoturismo, Estudos e Intercâmbio, Turismo para Idosos, Turismo LGBT, Turismo Náutico, Turismo para Idosos, Turismo LGBT, Turismo Náutico, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo de Pesca, Turismo Rural, Turismo de Saúde e Turismo de Veraneio.

Figura 10. Tipos de Turismo



Fonte: MTur, 2014.<sup>9</sup>

Como citado em BRASIL (2010)<sup>10</sup> a segmentação do turismo pode abranger ainda áreas como turismo cívico, turismo industrial e turismo gastronômico, entre outras.

### 3.5.1 Turismo cultural

A segmentação do turismo, conforme tabela 11, é definida por Melgar (2001) de acordo com grupos e subgrupos, adotando inclusive fatores ou motivações para a procura turística.

Tabela 11. Subgrupos e fatores do turismo cultural

GRUPO	SUBGRUPO	FATORES
CULTURA	Folclore	Etnia Arte
	Gastronomia	Status Gula
	Museologia	Artísticos Científicos Status
	História	Civilizações antigas Etnias Ciências
	Congressos e eventos	Aperfeiçoamento Compras Curiosidades
	Religião	Peregrinações Cultura Compras

Fonte: Adaptado de Melgar (2001).

<sup>9</sup> Disponível em <http://www.turismobrasil.gov.br/mtur.destino/index.do?active=1&level=1> Último acesso em 04/06/2014.

<sup>10</sup> Disponível em [http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_Cultural\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf) Último acesso em 27 de março de 2014

Conforme Brasil (2010)<sup>11</sup> a cultura engloba além das formas de expressão do homem (o sentir, o agir, o pensar e o fazer) as relações entre os seres humanos e destes com o meio ambiente.

De acordo com esta definição a cultura confere ao Brasil, uma perspectiva abrangente, dado seu patrimônio cultural ser diversificado e plural. Esse aspecto representa, portanto, para o turismo, a oportunidade de estruturação de novos produtos turísticos, com o consequente aumento do fluxo de turistas; e converte o turismo em uma atividade capaz de promover e preservar a cultura brasileira.

Para o Instituto Brasileiro de Turismo -EMBRATUR (1992)<sup>12</sup>, o termo turismo cultural aplica-se “aquele que se pratica para satisfazer o desejo de emoções artísticas e informação cultural, por meio da visita a monumentos históricos ou relacionados a obras de arte, relíquias, antiguidades, concertos, musicais, museus e pinacotecas”.

Brasil (2010) define como motivação para a prática de turismo cultural a oportunidade de vivenciar os aspectos e situações peculiares de uma cultura. E, nos últimos anos, novos produtos turísticos culturais vêm aumentando as possibilidades para os bens culturais do país, antes restrito ao patrimônio edificado e a algumas festas tradicionais brasileiras. A cultura passa a ser compreendida como indutora de demanda turística por meio de seus patrimônios, diversidade e identidades culturais.

Segundo Brasil (2010) o turismo cultural serve como instrumento de valorização e preservação do patrimônio cultural e seu desenvolvimento deve promover a valorização das culturas locais e regionais, preservando seu patrimônio histórico-cultural e oferecendo oportunidades de negócios.

Dias (2006) afirma que o turismo cultural pode ser considerado como “a busca pela participação em experiências culturais novas e profundas, sejam elas estéticas, intelectuais, emocionais ou psicológicas” (DIAS 2006, p. 39). Pode se constituir ainda de atividades ligadas ao lazer educacional. É, portanto uma “segmentação do mercado turístico que incorpora uma variedade de formas culturais”.

---

<sup>11</sup> Disponível em [http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_Cultural\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO.pdf) Último acesso em 27/03/2014.

<sup>12</sup> Disponível em <http://www.embratur.gov.br/regionalização>>. Último acesso em 06/06/2014.



Devido à diversidade e particularidades, o MTur (2010) segmentou o turismo cultural em Turismo Cinematográfico, Turismo Ferroviário, Turismo Gastronômico, Enoturismo, Turismo Arqueológico, Turismo Místico-esotérico, Turismo Étnico, Turismo Religioso, entre outras possibilidades.

### 3.5.1.1 Turismo religioso

"O turismo religioso recentemente assim chamado, em verdade existe há séculos, e várias são as cidades com esta função: Roma, Lurdes, Compostela e outras". (PINTO & TROPPEMAIR, 2008, p. 356)

Rosendahl (2004) enfatiza que as peregrinações cristãs datam do século V e também ficaram conhecidas pelo nome de "romaria". Nome dado inicialmente pelo movimento feito pelos devotos, indo de suas localidades à Roma.

No Brasil Pinto & Troppmair (2008) citam a cidade de Aparecida do Norte, que desde 1717 recebe a visita de romeiros motivados pela história da imagem da Santa pescada no Rio Paraíba do Sul. O intenso fluxo de pessoas motivou a construção de uma nova e ampla Basílica.

A devoção dos romeiros é citada por Pinto & Troppmair (2008) como motivador para as viagens, além de um importante e profundo sentimento de retorno "às origens e aos sentimentos, pois os laços que unem o povo brasileiro à Nossa Senhora Aparecida são muito estreitos, quase como uma relação de mãe e filho" (PINTO & TROPPEMAIR, 2008, p. 357).

Os autores supracitados valem-se das expressões utilizadas pelos párocos para reforçar que no imaginário coletivo brasileiro consolidou-se um sentimento filial, tais como "Seja bem vindo à casa da Mãe Aparecida!".

Conforme conceituação do Mtur (2010) "o Turismo Religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo".

A busca espiritual e a prática religiosa, de acordo com essa conceituação, caracterizam-se pelo deslocamento a locais e a participação em eventos como: peregrinações e romarias; roteiros de cunho religioso; retiros espirituais; festas, comemorações e apresentações artísticas de caráter religioso; encontros e celebrações relacionados à evangelização de fiéis; visita a espaços e edificações religiosas; realização de itinerários e percurso de cunho religioso e outros.

Porém o MTur (2010) também ressalta que alguns desses locais turísticos são procurados não somente pelo seu caráter de sacralidade, mas também pelos espaços profanos destinados aos turistas, tais como o comércio, bailes, bingos, escolha de rainhas, etc.

### 3.6 IMPACTOS DECORRENTES DO TURISMO RELIGIOSO

Há consenso entre os autores de que o turismo, independente do segmento gere tanto impactos positivos quanto impactos negativos. A exemplo disso serão citados nesse tópico os impactos decorrentes do turismo religioso, baseados em pesquisas recentes sobre essa temática. Contudo, há que estabelecer que os impactos gerados quer sejam positivos ou negativos, podem ser agrupados em ambientais, culturais, políticos e/ou sociais.

Farias (2013)<sup>13</sup> e Schildt & Renk (2012)<sup>14</sup> convergem com a ideia de que o turismo religioso impacte tanto negativa quanto positivamente. Entre os impactos citados pelos autores estão o tempo prolongado de permanência no local visitado e a consequente possibilidade de geração de renda por meio de atividade não-religiosas que se desenvolvem no espaço entorno das festas religiosas.

Muitas vezes, os impactos turísticos decorrentes das peregrinações são tão intensos, que é preciso aperfeiçoar os equipamentos e serviços turísticos, para melhor atender a demanda. Outro aspecto que contribui para a qualificação do atendimento e da estadia dos visitantes são os investimentos paralelos em outras formas de lazer e diversão. Quando há uma diversidade de entretenimentos, os visitantes consequentemente prolongam o tempo de estadia no local, contribuindo assim, para a renda gerada (Schildt & Renk, 2012, p.44).

---

<sup>13</sup> Disponível em <http://www.sigaa.ufrn.br/sigaa/verProducao?idProducao=1794527&key=9a3e332d76fa095df06db95b186518ac> Último acesso 04/06/2014.

<sup>14</sup> Disponível em [www2.pucpr.br/reol/index.php/TURISMO?dd1=7033&dd99=pdf](http://www2.pucpr.br/reol/index.php/TURISMO?dd1=7033&dd99=pdf) Último acesso 04/06/2014.

Farias (2013) aponta ainda questões relacionadas à segurança, choque entre culturas, e danos ao ambiente físico, tais como geração de resíduos, geração de efluentes, poluição visual e sonora e capacidade de carga excedida entre os impactos negativos. Entre os fatores positivos apontados pela autora, destacam-se a possibilidade de intercâmbio cultural, geração e melhor distribuição de renda, melhorias sociais, melhorias nas infraestruturas urbanas e conservação da cultura local.

Para Farias (2013), o turismo religioso é uma atividade importante a medida que pode contribuir positivamente com a localidade na qual é desenvolvido mas, pra que isso ocorra satisfatoriamente

é necessário que haja um planejamento integrado e participativo, onde o governo e a iniciativa privada devem investir na urbanização apropriada, disponham serviços de qualidade e compreendam as especificidades da localidade de forma holística. O turismo quando bem planejado deve, portanto, buscar maximizar impactos positivos e minimizar possíveis impactos negativos (Farias, 2013).

O planejamento turístico sustentável é para Hall (2001) uma resposta típica para os efeitos indesejados do desenvolvimento do setor turístico, que necessita, especialmente em âmbito local, proporcionar melhorias sociais, econômicas e ambientais.

### 3.7TURISMO RELIGIOSO E SUSTENTABILIDADE

Perinotto & Carvalho (2008) em seu artigo sobre estratégias de desenvolvimento turístico apresentam os pilares do desenvolvimento sustentável que conforme Sachs (1993) deve abranger as esferas social, ambiental, territorial, econômica e política.

As atividades turísticas e culturais, de qualquer natureza, devem ser organizadas e planejadas de tal forma que não acarretem problemas para o ambiente. A exemplo disso, os autores supracitados salientam que

o saneamento básico deficitário que, muitas vezes, tem demanda multiplicada significativamente em épocas de alta

temporada. Nesses períodos, principalmente, os efluentes domésticos atingem números superiores à capacidade instalada dos serviços. Além disso, fica muito difícil organizar a coleta de lixo e locais para seu despejo (Perinotto & Carvalho 2008).

Perinotto & Carvalho (2008) enfatizam que o planejamento das atividades turísticas e culturais deve prever além da programação e divulgação de determinado evento, “um estudo de capacidade de carga”, assim como deveria se pensar na importância de Estudo de Impacto Ambiental / Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) para a atividade uma vez que há forte pressão populacional sobre os precários serviços de infraestrutura.

Os critérios de sustentabilidade, apontados pelos autores supracitados, versam sobre as sustentabilidades social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica e política. Importa ainda enfatizar o planejamento turístico enquanto atividade participativa, coordenada, integrada e permanente, na qual Asckoff (1974 *apud* Perinotto & Carvalho, 2008) chamam de “planejamento turístico (racional)”.

### 3.8 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO TURÍSTICO

Afirmar que a atividade turística necessita de planejamento vai além da programação de atividades a serem desenvolvidas pelos visitantes e/ou a programação de um evento. O planejamento turístico requer elaboração de políticas públicas baseadas no conhecimento da realidade, na avaliação das possibilidades e na construção de um referencial futuro.

Andrade (2014) enfatiza que o planejamento turístico vai além de uma infraestrutura de apoio, devendo abarcar também um conjunto de normas, leis, planos e ações. E, sobretudo, “deve ser feita de maneira sustentável, preservando o meio ambiente ao qual está inserido e suas tradições históricas e culturais”.

Hall (2001) ressalta que o planejamento turístico é não uma tarefa simples e não deve se restringir à divulgação de determinado evento. Mas, ser analisado em sua complexidade e abrangendo melhorias econômicas, sociais e ambientais.

(...) os valores são parte essencial do planejamento turístico. O planejamento serve para auxiliar a determinar quem perde ou quem ganha no processo de desenvolvimento turístico, além de ajudar a contribuir para formas mais sustentáveis de turismo nas quais se vê o equilíbrio das metas econômicas, ambientais e sociais e que geram resultados mais justos às partes interessadas, o que significa não apenas os incorporadores, o setor turístico e o turista, mas também a comunidade maior cujo destino está sendo consumido (HALL, 2001, p. 35).

Buarque (2008) também converge com essa ideia ao destacar o planejamento local como o “processo de decisão – tecnicamente fundamentada e politicamente sustentada” (BUARQUE, 2008, p.83) com vistas a promoção de sustentabilidade em pequenos municípios, mobilizando atores sociais e agentes turísticos.

O planejamento e gestão do turismo podem tornar-se ferramentas imprescindíveis, especialmente para a elaboração de roteiros turísticos que minimizem a sazonalidade turística criando possibilidades de ampliação de uso do espaço e envolvimento dos atores sociais, especialmente os moradores das comunidades.

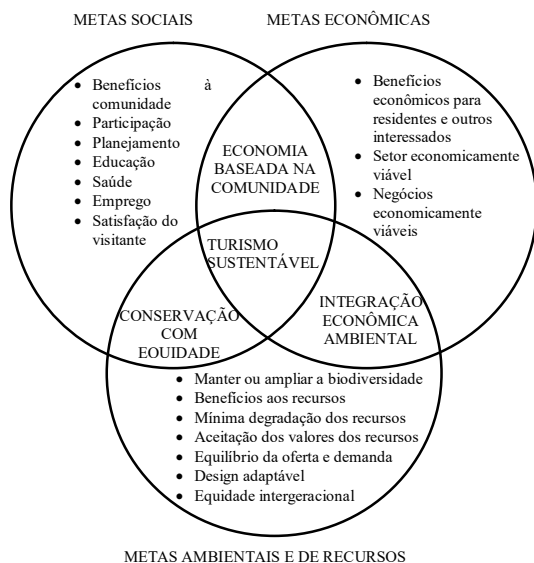
O turismo está longe de ser compreendido como atividade econômica isolada, uma vez que, os turistas envolvem-se com outros setores produtivos, tais como alimentos e bebidas, diversão, comércio, telecomunicação, aluguel de carros, transportes públicos, artesanatos, serviços bancários, etc.

Para o planejamento científico e responsável do turismo, alguns modelos, teorias e conceitos específicos podem ser fundamentais, como, por exemplo, o índice de irritação, a curva do ciclo de vida, a capacidade de carga, o limite de saturação, o índice de ocupação do solo, o calendário turismétrico, os cálculos de rentabilidade etc. Desempenham papel fundamental também conceitos relacionados a qualidade de vida, meio ambiente, cultura, patrimônio, identidade e cidadania (BARRETTO, 2005, p. 43).

Gunn (1988, *apud* Hall, 2001) identifica várias abordagens consideradas úteis ao planejamento turístico, tais como a participação de todos os envolvidos, envolver as esferas social, econômica e política, promover metas sociais, propor estratégias e estar associado ao planejamento regional.

O planejamento turístico quando realizado objetivando atingir as metas sociais, econômicas e ambientais citadas no tópico anterior pode contribuir para que se alcance o “turismo sustentável” conforme a figura 11.

Figura 11. Valores e princípios do turismo sustentável



Fonte: Hall (2001, p.33)

Hall (2001) afirma que os valores são parte integrante do planejamento turístico e pode

ajudar a contribuir para formas mais sustentáveis de turismo nas quais se vê o equilíbrio das metas econômicas, ambientais e sociais e que geram resultados mais justos

às partes interessadas, o que significa não apenas os incorporadores, o setor turístico e o turista, mas também a comunidade cujo destino está sendo consumido (Hall, 2001, p. 35).

Ressalto que essa pesquisa se propõe a inventariar, nem mesmo planejar o turismo para o município de Imaruí, mas subsidiar ações futuras possíveis que podem ser respaldadas por meio desse estudo e dos autores aqui citados.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, “ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos” (MINAYO, 2002, p.21-22).

A pesquisa qualitativa tem como finalidade, intervir em uma situação considerada insatisfatória, bem como, modificar condições percebidas como transformáveis, nas quais o pesquisador e o pesquisado assumem uma postura reativa. Nesse sentido, esta abordagem propõe o esclarecimento de uma determinada situação para a tomada de consciência acerca dos problemas e das condições que os geram, a fim de apontar meios e estratégias para resolvê-los (CHIZZOTTI, 2005).

Gil (1994) e CRESWELL (2007) afirmam ainda que os procedimentos para a obtenção de dados dependem exclusivamente do pesquisador.

Essa pesquisa classifica-se ainda como exploratória, pelo fato de o tema escolhido ser pouco explorado, ou seja, não há estudos que relacionem Geografia e turismo religioso no município de Imaruí/SC. A investigação poderá subsidiar hipóteses à novos temas.

O estudo envolve pesquisa bibliográfica, a partir de livros e artigos científicos tais como Rosendahl (1997 – 1999 – 2003 e 2004), Claval (2001) e Pinto e Troppmair (2008) que abordam as questões de Geografia e Turismo. Citam-se ainda estudos de epistemologia ambiental como Capra (2002), Leff (2001) e Floriani (2004) e de geografia como Santos (2008), Gomes (1996) e Correa (1999 – 2001 – 2003). Além de estudos em bases de dados como as disponibilizadas pelo IBGE para caracterização sócio-econômica e ambiental da área de estudo.

A pesquisa documental procedeu-se de investigação de documentos no acervo do Arquivo Público do município de Laguna/SC, uma vez que Imaruí não dispõe de acervo público. As poucas fontes encontradas em Imaruí pertencem a Igreja e arquivos pessoais. Após a investigação procedeu-se à análise dos documentos.

A pesquisa de campo constituiu-se de visitas ao município com o intuito de reunir informações conforme Chizzotti (2005). Bem como, para aplicar os instrumentos estruturados de coleta de dados e observação simples.

O instrumento de coleta de dados, formulado com a combinação de questões abertas e fechadas, além de questões de múltipla escolha,



conforme Anexos A e B. Esse instrumento foi aplicado por contato direto individual.

Gil (1994) define entrevista como “a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. [...] uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”. O instrumento de coleta de dados foi aplicado em duas etapas.

- *1ª etapa:* com os turistas, considerando a data da Festa do Senhor Bom Jesus dos Passos, definida pela Paróquia São João Batista, em 06 de abril de 2014.

- *2ª etapa:* junto às comissões organizadoras da festa e comerciantes diretamente envolvidos.

Considerando que o município recebe cerca de 50 000 visitantes, foi escolhido o método de amostragem não-probabilístico, por acessibilidade, “constituindo o menos rigoroso de todos os tipos de amostragem, sendo que o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo” (GIL, 1994, p. 97). E adotar-se-á como subconjunto da amostra a presença de turistas nos espaços sagrados e nos espaços profanos.

Análises de fotografias e/ou imagens de satélites, filmagens e gravações referentes às alterações que as manifestações religiosas provocaram/provocam na paisagem dos municípios envolvidos e as motivações dos turistas ao dirigirem-se à esses espaços. Foram realizados ainda observação simples e registro fotográfico. Conforme Creswell (2007)

o pesquisador tenta estabelecer o significado de um fenômeno a partir do ponto de vista dos participantes. Isso implica identificar um grupo que compartilha cultura e estudar como ele desenvolveu padrões compartilhados de comportamento com o passar do tempo (ou seja, etnografia). Um dos principais elementos da coleta de dados é observar o comportamento dos participantes em suas atividades (CRESWELL, 2007, p. 37).

Richardson (1999) afirma que “um dos pontos mais positivos para o uso da observação é a possibilidade de obter a informação no momento em que ocorre o fato”. Considerando as atividades realizadas em cada espaço, bem como a relação das pessoas com esses espaços e a maneira como os organizadores dispõem os elementos estruturantes da festa foi definida a área de abrangência dos espaços sagrados e profanos.

#### 4.1 EQUIPE DE PESQUISA

A escolha de adotar-se uma equipe de pesquisa para a aplicação do instrumento de coleta de dados deu-se diante da necessidade de abordar os participantes nos diferentes espaços da festa. E tendo em vista que era necessário realizar as observações, caderno de campo e fazer registro fotográfico tornar-se-ia inviável a presença de um único pesquisador.

A equipe foi composta de 4 pesquisadoras. Todas da área da Geografia, sendo 1 graduada e as demais cursando. Todas as pesquisadoras foram a campo munidas de pranchetas, canetas, questionários, folhas para registros, câmera fotográfica. A equipe passou por um treinamento na qual foi apresentado o projeto da pesquisa.

#### 4.2 DA APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA

A equipe, composta de 4 pesquisadores, devidamente caracterizada distribuiu-se entre os espaços sagrado (pontos 1 e 2) e profano (pontos 3 e 4) totalizando 4 pontos, a saber:

Ponto 1. Em frente a Igreja Matriz

Ponto 2. Em frente a Capela do Nosso Senhor dos Passos

Ponto 3. Final do camelódromo

Ponto 4. Início do camelódromo

Afigura 12 permite visualizar a distribuição dos pontos de aplicação do instrumento de coleta de dados.

Figura 12. Mapa de aplicação do instrumento de coleta de dados.



Fonte: Guilherme Fabris de Souza, 2014.

Além da distribuição nos espaços sagrado e profano, a aplicação do instrumento de coleta de dados foi realizada em diferentes horários, por acreditar-se tratar de diferentes públicos ao longo do dia. Desta forma a pesquisa foi realizada em cada um dos pontos pelo período de três horas (3 horas), sendo divididas em três momentos:

- 1º momento: 08h00min – 09h00min
- 2º momento: 12h00min – 13h00min
- 3º momento: 16h00min – 17h00min

A segunda etapa da pesquisa ocorreu em 16 de abril de 2014 e foram entrevistadas entidades ligadas a organização da Festa do Senhor Bom Jesus dos Passos, bem como comerciantes do município que

beneficiaram-se da festa usufruindo da presença de turistas no local, tais como restaurantes, lanchonetes, padarias, estacionamentos, etc.

#### 4.3 DOS PARTICIPANTES

Na primeira etapa da pesquisa foram realizadas 25 entrevistas ao longo dos 4 pontos de coleta de dados, nos diversos momentos conforme tabela 12. O método de abordagem dos participantes foi aleatório. Registra-se ainda o número de abstenções, especialmente nos pontos 3 e 4, totalizando respectivamente 08 e 12 abstenções.

Tabela 12. Número de entrevistas por espaço e momento.

	1º momento	2º momento	3º momento	<b>TOTAL</b>
Ponto 1	4 entrevistas	3 entrevistas	4 entrevistas	<b>11</b>
Ponto 2	3 entrevistas	1 entrevistas	1 entrevistas	<b>5</b>
Ponto 3	1 entrevistas	1 entrevistas	-	<b>2</b>
Ponto 4	4 entrevistas	3 entrevistas	-	<b>7</b>
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>25</b>

Fonte: Cheiene Damázio, 2014.

Na segunda etapa da pesquisa foram realizadas 10 entrevistas, sendo 1 pároco, 1 membro da CAEP, 6 do ramo alimentício, 1 de combustível e 1 de estacionamento.

##### 4.3.1 Características dos participantes

A tabela 13, reúne informações dos entrevistados, tais como informações pessoais, na qual por questão ética foi omitido nome e contato, e informações referentes ao local onde foram entrevistados.

Tabela 13. Características dos participantes

Participantes	Informações	Local e momento
(P01)	Faixa etária: 26 a 35 anos Estado civil: casada Sexo: feminino Religião: não-católica Profissão: autônoma Cidade Natal: Criciúma – SC Cidade de Procedência: Criciúma – SC	Ponto 1 Momento: 08h00min – 09h00min

(P02)	Faixa etária: 26 a 35 anos Estado civil: casada Sexo: feminino Religião: católica Profissão: comerciante Cidade Natal: Joinville – SC Cidade de Procedência: Imaruí – SC	Ponto 1 Momento: 08h00min – 09h00min
(P03)	Faixa etária: 36 a 45 anos Estado civil: casada Sexo: feminino Religião: católica Profissão: farmacêutica Cidade Natal: Imaruí – SC Cidade de Procedência: Imaruí – SC	Ponto 1 Momento: 08h00min – 09h00min
(P04)	Faixa etária: 46 a 55 anos Estado civil: casada Sexo: feminino Religião: católica Profissão: costureira Cidade Natal: Imaruí – SC Cidade de Procedência: Imaruí – SC	Ponto 1 Momento: 08h00min – 09h00min
(P05)	Faixa etária: acima de 56 anos Estado civil: casada Sexo: feminino Religião: católica Profissão: dona de casa Cidade Natal: Laguna – SC Cidade de Procedência: Criciúma – SC	Ponto 1 Momento: 12h00min – 13h00min
(P06)	Faixa etária: 36 a 45 anos Estado civil: viúva Sexo: feminino Religião: católica Profissão: atendente de caixa Cidade Natal: Joinville – SC Cidade de Procedência:	Ponto 1 Momento: 12h00min – 13h00min

	Imaruí – SC	
(P07)	Faixa etária: 26 a 35 anos Estado civil: solteira Sexo: feminino Religião: católica Profissão: atendente de caixa Cidade Natal: Morro da Fumaça – SC Cidade de Procedência: Morro da Fumaça – SC	Ponto 1 Momento: 12h00min – 13h00min
(P08)	Faixa etária: 26 a 35 anos Estado civil: solteiro Sexo: masculino Religião: católica Profissão: atendente de caixa Cidade Natal: Morro da Fumaça – SC Cidade de Procedência: Morro da Fumaça – SC	Ponto 1 Momento: 16h00min – 17h00min
(P09)	Faixa etária: acima de 56 anos Estado civil: casada Sexo: feminino Religião: católico Profissão: aposentada Cidade Natal: Morro da Fumaça – SC Cidade de Procedência: Morro da Fumaça – SC	Ponto 1 Momento: 16h00min – 17h00min
(P10)	Faixa etária: acima de 56 anos Estado civil: viúva Sexo: feminino Religião: católica Profissão: dona de casa Cidade Natal: Biguaçu – SC Cidade de Procedência: Itajaí – SC	Ponto 1 Momento: 16h00min – 17h00min
(P11)	Faixa etária: acima de 56 anos	Ponto 1 Momento: 16h00min –

	Estado civil: solteira Sexo: feminino Religião: católica Profissão: aposentada Cidade Natal: Itajaí – SC Cidade de Procedência: Itajaí – SC	17h00min
(P12)	Faixa etária: 36 a 45 anos Estado civil: casado Sexo: masculino Religião: católico Profissão: Policial militar Cidade Natal: Laguna – SC Cidade de Procedência: Laguna – SC	Ponto 2 Momento: 08h00min – 09h00min
(P13)	Faixa etária: acima de 56 anos Estado civil: casado Sexo: masculino Religião: católico Profissão: Fiscal de transporte coletivo Cidade Natal: não informado Cidade de Procedência: Pescaria Brava – SC	Ponto 2 Momento: 08h00min – 09h00min
(P14)	Faixa etária: 36 a 45 anos Estado civil: casada Sexo: feminino Religião: católica Profissão: Professora Cidade Natal: Itajaí – SC Cidade de Procedência: Itajaí – SC	Ponto 2 Momento: 08h00min – 09h00min
(P15)	Faixa etária: 16 a 25 anos Estado civil: solteira Sexo: feminino Religião: católica Profissão: dona de casa Cidade Natal: Porto Alegre – RS	Ponto 2 Momento: 12h00min – 13h00min

	Cidade de Procedência: Paulo Lopes – SC	
(P16)	Faixa etária: 36 a 45 anos Estado civil: casado Sexo: masculino Religião: sem religião Profissão: Policial militar Cidade Natal: Imbituba – SC Cidade de Procedência: Imbituba – SC	Ponto 2 Momento: 16h00min – 17h00min
(P17)	Faixa etária: 16 a 25 anos Estado civil: solteiro Sexo: masculino Religião: católico Profissão: agricultor Cidade Natal: Orleans – SC Cidade de Procedência: Orleans – SC	Ponto 3 Momento: 08h00min – 09h00min
(P18)	Faixa etária: acima de 56 anos Estado civil: casado Sexo: masculino Religião: católico Profissão: aposentado Cidade Natal: Imaruí – SC Cidade de Procedência: Imaruí – SC	Ponto 3 Momento: 12h00min – 13h00min
(P19)	Faixa etária: acima de 56 anos Estado civil: separado Sexo: masculino Religião: católico Profissão: aposentado Cidade Natal: Blumenau – SC Cidade de Procedência: Imaruí – SC	Ponto 4 Momento: 08h00min – 09h00min
(P20)	Faixa etária: 16 a 25 anos Estado civil: casado Sexo: masculino	Ponto 4 Momento: 08h00min – 09h00min



	Religião: católico Profissão: pescador Cidade Natal: Tubarão – SC Cidade de Procedência: Laguna – SC	
(P21)	Faixa etária: 36 a 45 anos Estado civil: casado Sexo: feminino Religião: católica Profissão: cozinheira Cidade Natal: Laguna – SC Cidade de Procedência: Cocal do Sul – SC	Ponto 4 Momento: 08h00min – 09h00min
(P22)	Faixa etária: 16 a 25 anos Estado civil: solteira Sexo: feminino Religião: católica Profissão: auxiliar administrativo Cidade Natal: Tubarão – SC Cidade de Procedência: Imaruí – SC	Ponto 4 Momento: 08h00min – 09h00min
(P23)	Faixa etária: acima de 56 anos Estado civil: separado Sexo: masculino Religião: católico Profissão: aposentado Cidade Natal: Içara – SC Cidade de Procedência: Içara – SC	Ponto 4 Momento: 12h00min – 13h00min
(P24)	Faixa etária: 26 a 35 anos Estado civil: casado Sexo: masculino Religião: católico Profissão: mecânico Cidade Natal: Criciúma – SC Cidade de Procedência: Criciúma – SC	Ponto 4 Momento: 12h00min – 13h00min
(P25)	Faixa etária: acima de 56	Ponto 4

	anos Estado civil: viúvo Sexo: masculino Religião: católico Profissão: agricultor Cidade Natal: Imaruí – SC Cidade de Procedência: Imaruí – SC	Momento: 12h00min – 13h00min
--	---	---------------------------------

Fonte: Cheiene Damázio, 2014.

Para fins de esclarecimento fica entendido que no capítulo 5 (apresentação e análise dos dados) os turistas serão chamados de participantes, na qual cada qual recebe um número variando de (P01) a (P25). Os organizadores e comerciantes do município serão chamados pela variável (C01) a (C10).

#### 4.4 ANÁLISE DOS DADOS

Para Hernández Sampieri (2013) a análise dos dados qualitativos acontece simultaneamente à coleta de dados e não possui padrão, pois cada estudo exige um esquema próprio de análise.

Todavia, a análise de dados procederá da estruturação dos dados coletados em ferramentas como diagramas e mapas. Os diagramas estão organizados de acordo com as respostas de maior representatividade e apresentados de forma hierárquica.

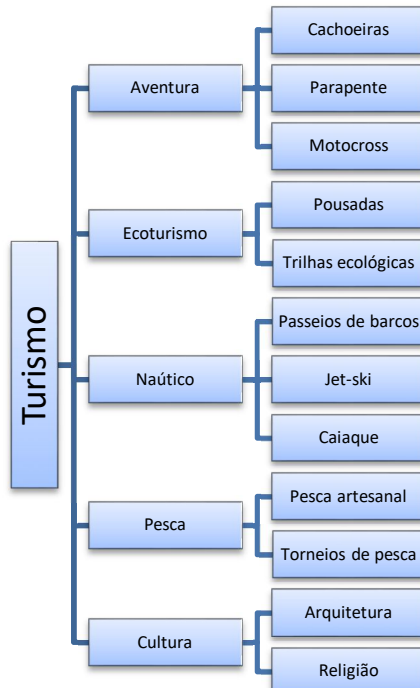
Os documentos (jornais, fotos, filmagens) serão analisados mediante observação de elementos tais como: quantidade de pessoas envolvidas na festividade, quantidade de dias destinados ao evento e características do espaço no entorno da festa.

## 5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

### 5.1 POSSIBILIDADES DETURISMOEM IMARUÍ

Dentre os segmentos turísticos intitulados pelo MTur (2014) acredita-se que Imaruí, por possuir atributos paisagísticos diversos, poderia enquadrar-se em várias modalidades turísticas, especialmente ligadas a aventura, ecoturismo, esportes náuticos, pesca e cultura. A figura 13 representa os potenciais segmentos turísticos possíveis de serem explorados em Imaruí.

Figura 13. Diagrama dos potenciais segmentos turísticos em Imaruí-SC



Fonte: Cheiene Damázio, 2014.

Algumas atividades foram desenvolvidas no município ao longo dos últimos anos, mas não houve estruturação de um planejamento turístico a curto, médio e longo prazo que desse conta de colocar o município no calendário oficial de eventos turísticos, tampouco o

município se estruturou para receber turistas, haja visto que não dispõem de serviço de hospedagem, prevalecendo no município as atividades sazonais.

Embora, a cidade não ofereça serviço de hospedagem, pode-se considerar que há turismo em virtude do deslocamento voluntário de pessoas motivadas pela busca de recreação, cultura, fé ou ambas as motivações.

Entre as atividades que se desenvolveram citam-se a Festa Náutica de Imaruí – FENAI, ocorrida em 2009, e representada neste trabalho pela figura 14. Esta atividade integra o segmento de turismo náutico, e foi realizada na Lagoa de Imaruí. Além de torneios de pesca realizados por iniciativa particular, com apoio do município, embora ambos não tenham continuado.

Figura 14. Festa Náutica de Imaruí – FENAI – 2009



Fonte: Emerson Goulart (2009)<sup>15</sup>

No que diz respeito a cultura, citam-se os casarões que constituem a paisagem das ruas centrais de Imaruí, como nos mostra a figura 15, o casarão construído em 1915 e que ao lado de outras edificações compõem o patrimônio histórico do município e representa a

---

<sup>15</sup> Disponível em: <http://www.panoramio.com/photo/17869092>  
Último acesso em 04/06/2014.

colonização açoriana. Atualmente, neste prédio, funciona a Casa Paroquial da Igreja Matriz São João Batista.

Figura 15. Presença da arquitetura açoriana em Imaruí



Fonte: Cheiene Damázio (2013).

Em se tratando de turismo religioso, em Imaruí, ocorrem as Festas de São João Batista, do SBJP, da Mãe Rainha Três Vezes Admirável e a visitação ao túmulo de Albertina. A figura 16 faz uma indicação/convite a conhecer o túmulo da Albertina, a “menina que virou santa” tal como chamou Marli de Oliveira Costa em seu artigo “Impressos, imaginação e fé: história da menina que virou santa no Sul do Brasil”.

Figura 16. Indicação do Túmulo de Albertina



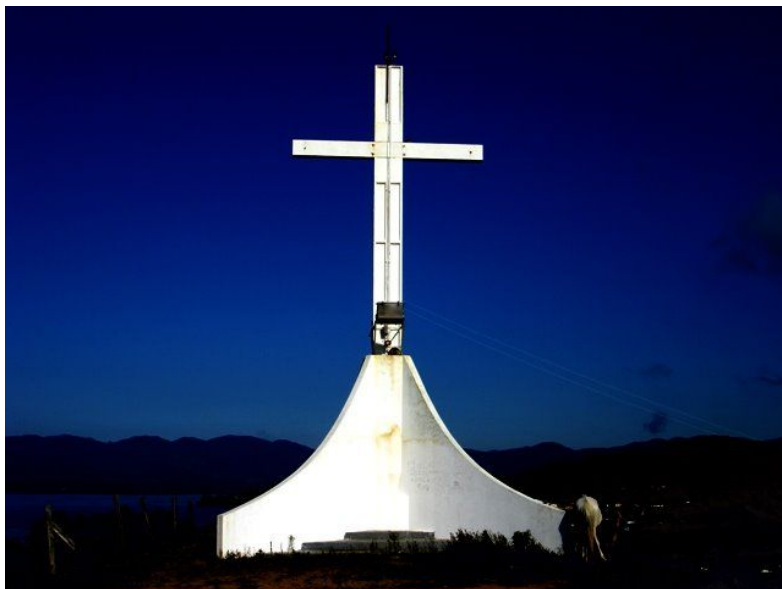
Fonte: Emerson Goulart<sup>16</sup>

Conta ainda com templos e monumentos tais como a Igreja Matriz e as imagens de São João Batista e Cristo Redentor, ambas na Praça Getúlio Vargas. A figura 17 refere-se ao monumento Cruz do Novo Milênio, localizada na Vila Thiesen.

Figura 17. Cruz do Novo Milênio

---

<sup>16</sup> Disponível em <http://www.panoramio.com/photo/3284168> Último acesso em 04/06/2014.



Fonte: Emerson Goulart<sup>17</sup>

Na Praça Getúlio Vargas, localizada em frente a Igreja Matriz, destacam-se dois monumentos da fé católica, conforme a figura 18: a imagem de Cristo Redentor e a do padroeiro da cidade, São João Batista, que segundo a Bíblia teria batizado Jesus.

Figura 18. Monumentos do catolicismo presentes na Praça Getúlio Vargas – Imaruí/SC

---

<sup>17</sup> Disponível em <http://www.panoramio.com/photo/3283878> Último acesso em 04/06/2014.



Fonte: Cheiene Damázio (2013).

Esses monumentos, foram esculpidas na praça frontal à Igreja por determinação do Pe. Dr. Itamar Luiz da Costa no ano de 1954/55. O referido Pe. realizou suas obras em Imaruí no período de 1950 até 1959. Seu trabalho foi muito apreciado pelo povo e ele ficou conhecido como “homem de multidões” (COSTA, 2003, p. 134).

O povo católico de Imaruí: “população, Prefeitura, Câmara de Vereadores e Irmandade de Passos” (COSTA, 2003, p. 175), custeou a construção dessas obras de arte e símbolo de sua fé e religiosidade que estão impressas na paisagem da área central da cidade.

A imagem do Cristo Redentor traz na base a inscrição: “*Eu e o Pai somos um*” (João 10,30); e na de São João Batista, o padroeiro, pode-se ler: “*Este é quem batiza no Espírito Santo*” (João 1,34). Esta obra recebeu a assinatura do casal de artistas Alfredo e Elzira Staage, em 1954. (COSTA, 2003, p. 136).

O município tem atraído a atenção da sociedade especialmente pela religiosidade materializada em seus templos, cemitérios, monumentos e pinturas. E de forma abstrata, na dimensão espiritual, por suas procissões e rituais, típicos da fé católica.

Apesar dos esforços em reafirmar o turismo religioso em Imaruí, chama a atenção o fato de a Prefeitura Municipal de Imaruí negligenciar, talvez por descuido, a Festa do SBJP, como nos mostra a figura 19 extraída da sua página on-line.



Figura 19. Atrativos do turismo religioso segundo a Prefeitura de Imaruí-SC



Fonte: Prefeitura Municipal de Imaruí<sup>18</sup>

É nítida a percepção que a página eletrônica nos passa de que o turismo religioso no município abrange apenas o patrimônio edificado, representado pela gruta de Santa Albertina e a Igreja Matriz e, por outro lado, negligenciando a presença de outros monumentos como a Capela do SBJP, do Morro da Cruz e das próprias Festas Religiosas, com suas procissões e alterações, ainda que sazonais, no espaço.

Essa concepção contraria o Mtur (2010) que vê uma possibilidade de aumento dos bens culturais do país, antes restrito ao patrimônio edificado e a algumas festas tradicionais brasileiras. A cultura deve ser compreendida como indutora de demanda turística por meio de seus patrimônios, diversidade e identidades culturais.

## 5.2 FESTA DO SENHOR BOM JESUS DOS PASSOS

A Festa de Passos é promovida dialogicamente pela Comissão para Assuntos Econômicos da Paróquia (CAEP), Conselho Pastoral Paroquial (CPP), Conselho Pastoral de Comunidade (CPC), Irmandade

<sup>18</sup>

Disponível

em

<http://www.imarui.sc.gov.br/turismo/item/Atrativos/20/Turismo%20Religioso>  
 Último acesso em 04/06/2014

do Senhor dos Passos e Irmandade Senhora das Dores. E auxiliada por um grupo de festeiros, que somados às comissões e conselhos somam cerca de 150 pessoas envolvidas nas atividades relacionadas a alimentação, acolhida, informações, visitas e equipamentos de som e apoio. Há ainda a participação dos grupos de jovens e corais.

A devoção ao SBJP está presente na Igreja desde a Idade Média, representada por meio de procissões, meditações, pinturas e imagens das 14 estações da Via Sacra, fazendo memória aos momentos mais marcantes do caminho para o Calvário percorrido por Jesus.

A imagem do SBJP de Imaruí transladada na Festa de Passos, conforme registro de Costa (2003) tem 120 cm de altura e sua cruz conta com 378 cm de comprimento, sendo talhada em madeira maciça. Conta ainda com um esplendor de prata e peruca de cabelos naturais. Acredita-se que tenha chegado à Imaruí na metade do século XIX e representa uma das cenas da Via-Sacra em que Jesus carrega sua pesada Cruz de madeira.

COSTA (2003) relata, por meio de entrevista oral, com uma imaruiense, que algumas imagens da Via-Sacra foram talhadas no Distrito de Goa, na Índia, que era uma possessão portuguesa na época. As imagens teriam sido confeccionadas para igrejas do nordeste brasileiro e, por motivo desconhecido, desembarcou em Imaruí.

Uma breve pesquisa acerca da colonização portuguesa em Goa, permitiu constatar a forte presença do catolicismo como nos mostra CHAMORRO (1962, p 19) e SANTAYANA (1962, p.32) ao evidenciar a Igreja do Bom Jesus, um dos templos de Goa, figura 20, construído pelos jesuítas entre 1594 e 1605, e que abriga o corpo de São Francisco Xavier; e a presença da monumentalidade católica em Goa dada pelo caráter artístico e estético de suas edificações; e o catolicismo como religião predominante.

Figura 20. Igreja de Bom Jesus – Goa, Índia.



Fonte: Bispo, A.A. (2011, p. 3)<sup>19</sup>

Segundo o livro do Tombo de Imaruí<sup>20</sup>, foi por volta de 1850, que o caixote que continha a imagem do SBJP chegou até a Vila de Imaruí. Da sua chegada causou grande curiosidade na população, e após três tentativas frustradas de devolver o caixote que continha a imagem ao porto de Laguna, o capitão então decidiu “O santo quer ficar em Imaruí”. A imagem foi levada, então para a capela da Freguesia. Tão logo, ficou conhecida pelo povo como a “imagem que quis ficar em Imaruí” e,

a devoção ao Senhor dos Passos encontrou no coração do povo luso-açoriano que colonizou Imaruí um lugar tão especial que passou a fazer da cultura desta gente. São vários ritos, gestos e manifestações devocionais que mexem com o imaginário religioso dos

---

<sup>19</sup> Disponível em [http://www.revista.brasil-europa.eu/131/Goa-Bom\\_Jesus.html](http://www.revista.brasil-europa.eu/131/Goa-Bom_Jesus.html). Último acesso em 04/06/2014

<sup>20</sup> Livro tomo é um livro redigido pelo pároco em serviço e trata de fatos significativos, históricos e administrativos da comunidade. No caso dessa pesquisa foi utilizado o Livro Tombo, da/sob guarda Paróquia de Imaruí e consultado pelo então pároco, Pe. Realdo Sartor, o qual disponibilizou estas informações.

católicos e colocam toda a cidade aos pés do Senhor dos Passos e da Senhora das Dores (COSTA, 2003, p. 13).

Acredita-se que desde então, celebra-se a chegada da imagem do SBJP. Costa (2003) cita um registro de 1928, do então intendente, Sr. José Teixeira da Silva Candemil, o qual permite inferir que a Festa do SBJP é realizada desde 1878. A chegada da imagem do SBJP define a hierofania de Imaruí, configurando-se a partir de então como um local sagrado e consequentemente passa a ser realizadas práticas religiosas de roteiro devocional, por meio de algo sagrado que foi revelado aos homens, conforme citado por Eliade (1969).

A imagem de SBJP representa Jesus Cristo, o Filho de Deus, relembra um dos momentos de sua paixão, no sentido de seu sofrimento e é para os católicos uma devoção especial lembrando o trajeto percorrido por Ele na Via Dolorosa até chegar ao calvário, onde coroado de espinhos é pregado na Cruz que carregou. A figura 21 mostra esse Cristo sofredor, com o corpo em chagas e martirizado.

Figura 21. Senhor Bom Jesus dos Passos - Imaruí/SC



Fonte: Kelvin Martins<sup>21</sup>

---

<sup>21</sup> Disponível em <http://kfotografias.blogspot.com.br/search/label/senhor%20Dos%20Passos>  
Último acesso em 04/06/2014.

A imagem desse Cristo sofredor/martirizado que durante as celebrações da festa do SBJP, toca o coração das pessoas, o sentimento e a emoção e como consequência tem-se o choro incontido, especialmente de quem a vê pela primeira vez. Outro momento de forte emoção ocorre durante as celebrações e durante o emocionante canto da Verônica.

A Verônica é a figura feminina que teria limpado o rosto ensanguentado e suado de Jesus, durante sua caminhada até o Calvário. Conta-se que no pano teria ficado marcado a face de Jesus. E então a Verônica, profere um cântico em latim, que é um lamento a ser ouvido por todos que passam pelo caminho e entoa principalmente a sua dor.

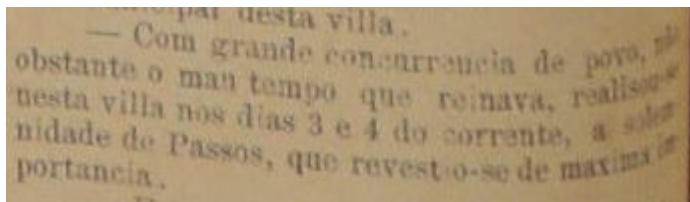
Há os que ficam emocionados, mas também os incrédulos, que duvidam que a Verônica esteja cantando, expressando sua incredibilidade nas afirmações: “Deve ser uma gravação”; “Olha lá, ela não está cantando”. Fato é que, conforme informado por Danilo Corrêa, geralmente a mulher que deseja representar a Verônica, está também pagando uma promessa, mas “saber cantar é um bom começo”.

Independente de ser real ou não a passagem em que a imagem do SBJP chega a Imaruí o que nos importa é a maneira como a imagem mobilizou a população, se mantendo, em forma fé cristã, presente até hoje e motivando cada vez mais as pessoas por essa busca espiritual. E essa devoção materializada na paisagem anualmente, foi responsável pela impressão de uma hierofania tão particular e restrita que hoje constitui os atributos culturais do município de Imaruí.

Esse fato exemplifica também, aquilo que Santos (2008) chama de mudança no valor dos lugares e por consequência mudanças nos lugares que se mantêm à ele relacionados. Caso de todos os municípios que se mantêm vinculados a Imaruí, tanto nos dias festa, como nos anteriores durante os preparativos para a festa, por meio de suas redes de transporte e comunicação.

Para se ter ideia da influencia espacial e temporal que a Festa do SBJP adquiriu ao longo dos anos realizou-se uma pesquisa minuciosa no Arquivo Público do Município de Laguna. Os primeiros registros encontrados fazendo menção à Festa do SBJP de Imaruí, datam do ano de 1909. E segundo consta na figura 22, a festa já atraía um número expressivo de pessoas, garantindo certo destaque regional, dado pelo uso da expressão “a solenidade de Passos, que revestio-se de máxima importancia”.

Figura 22. Festa de Passos da Villa de Imaruhy, 1909.



Fonte: Jornal *O Albor*<sup>22</sup>nº 337, Laguna, 25 de abril de 1909.

Costa (2003) relata a existência de documentos datando do início do século XX entre os quais destaca uma solicitação para realização de procissão da festa do SBJP, no ano de 1910, destinada ao Bispo de Florianópolis, D. João Becker. Fica, portanto evidente que a procissão de SBJP é realizada há mais de 100 anos, porém a data exata em que se iniciou a Festa, ainda é uma incógnita, o que se tem são registros antigos que evidenciam que ela teria sido realizada pela primeira no ano de 1878 conforme citado anteriormente.

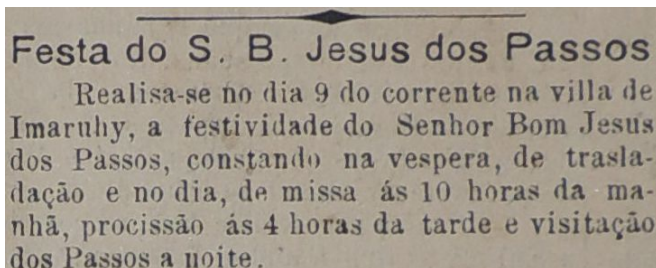
Ao longo dos anos, a Festa do SBJP ganhou mais devotos e continuou apresentando crescimento regional. Costa (2003) relata que muitas pessoas vinham de carros de boi e também de barco pela Lagoa do Imaruí. O entrevistado (P25) relembra que quando ainda criança chegou a vir para a festa acompanhado dos familiares, utilizando como transporte o carro de boi da família, muito utilizado para atividades agrícolas e locomoção.

A partir da análise do Jornal *O Albor*, pode-se evidenciar que a festa de SBJP ao longo dos anos foi conquistando espaço cada vez maior. Em 1911, por exemplo, a notícia ganha um pouco mais de destaque, no jornal supracitado, apresentando entre a programação da festa, a existência de procissão, conforme a figura 23.

Figura 23. Festa de Passos da Villa de Imaruhy, 1911.

---

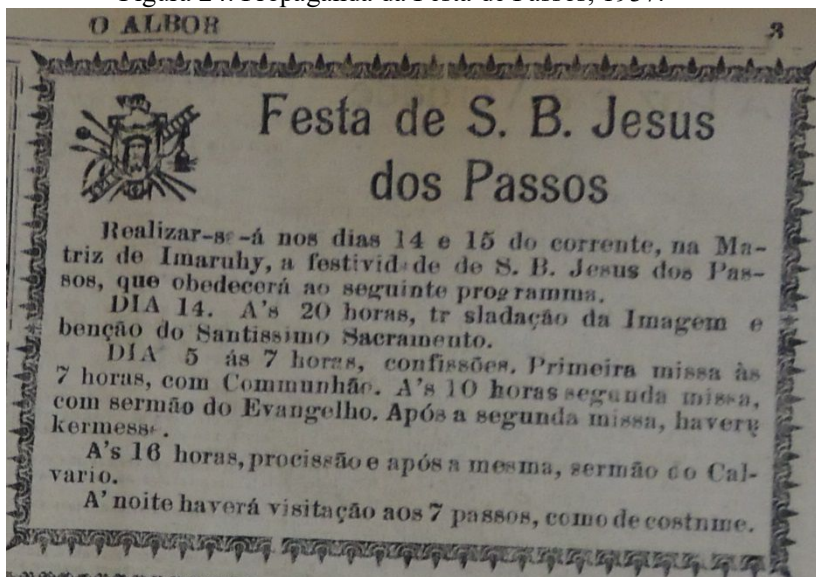
<sup>22</sup> O Jornal “*O Albor*”foi fundado em 1901 e encerrou suas atividades em 1965. Hoje, um acervo de suas edições encontra-se disponível no Arquivo Público do Município de Laguna/SC.



Fonte: Jornal O Albor nº 438, Laguna, 02 de abril de 1911.

E os registros da Festa de SBJP de Imaruhy tornaram-se frequentes no jornal *O Albor*, sendo veiculadas notícias anuais sobre a festa, seguindo o calendário religioso. Porém, chama a atenção o ano de 1937, quando foi apresentado a programação da Festa de SBJP, ocupando um espaço maior no jornal e no formato e página destinada à propaganda. A figura 24 representa esse suposto interesse em atrair os leitores do jornal a participar da solenidade.

Figura 24. Propaganda da Festa de Passos, 1937.



Fonte: Jornal *O Albor* nº 1687, Laguna, 07 de março de 1937.

A notícia veiculada no jornal supracitado chama a atenção pela existência da imagem no topo, fato não muito comum àquela época. E

também pelo fato de estar em página destinada a propagandas. A festa agora sendo realizada em dois dias (14 e 15 de março) e contando com missa, confissão e procissão. Uma outra curiosidade é o fato de pela primeira vez ser mencionada a presença de quermesse, que pela programação teria sido realizada as 12 horas.

Segundo caderno da extinta Agência Municipal de Estatística de Imaruí (1937 a 1975)<sup>23</sup>, a Festa do SBJP de 1947 ocorreu nos dias 22 e 23 de março e contou com a presença de 8 mil fiéis vindos do interior do município e de municípios vizinhos. A festividade contou com quermesse, barraquinhas e bazar em benefício da Irmandade, sendo arrecadado também valores referentes a promessas e anualidades. Entre os atos religiosos contou-se com visitação aos “Sete Passos”, transladação da imagem e inúmeros fiéis portando pedras de tamanho regular sobre os ombros nus para pagar promessas.

No ano de 1950 conforme relatado no caderno da Agência Municipal de Estatística de Imaruí (1937 a 1975) a Festa do SBJP apresentou alguns diferenciais: não foi realizada em dois dias, como de costume até então, sendo realizada nos dias 24, 25 e 26 de março. E entre os atrativos, foi registrado duas atividades bastante peculiares, sendo uma procissão marítima noturna transladando a relíquia da Santa Cruz, pela Lagoa de Imaruí e uma outra atração foi uma procissão equestre. Além dos atrativos já mencionados (barracas, quermesse e bazar) neste ano ganhou destaque o churrasco, sendo que todos os rendimentos recaíram sobre a Igreja, que segundo consta investiu em melhorias na Matriz. Quanto ao número de fiéis, estimou-se naquele ano a presença de 10 a 11 mil pessoas de diversos municípios do Sul de Santa Catarina.

A Festa continuou ganhando destaque e sendo incrementada de atrativos ao longo dos anos, tanto nos espaços sagrado quanto nos profanos. Costa (2003) ao citar o Livro do Tombo, relata no ano de 1951, de acordo com cálculos do Pe. Itamar Luís da Costa, a presença de 38 mil pessoas na festa do SBJP. Dados da Agência Municipal de Estatística de Imaruí (1937 a 1975) dão conta que no ano de 1952 os fiéis já eram entorno de 18 a 19 mil pessoas.

---

<sup>23</sup> Documento oficial, registrado à mão contendo informações estatísticas sobre o município de Imaruí no período de 1937 a 1975. Dispõe de informações meteorológicas, atividades econômicas, festas religiosas, situação socioeconômica do município, entre outras. Está sob a posse do Sr. Albi Israel Silveira.



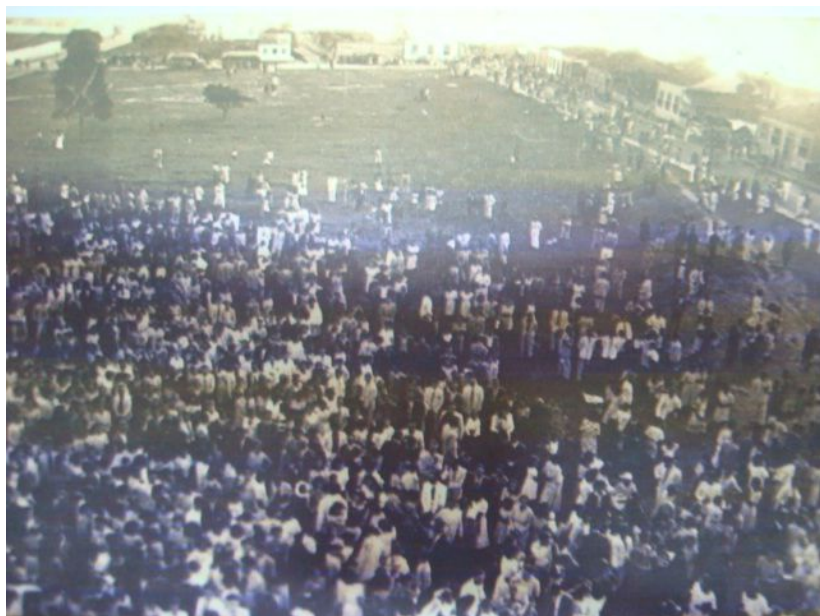
Figura 25. Festa de Passos anterior a construção do Salão Paroquial



Fonte: Acervo de Albi Israel da Silveira

A figura 26, disponibilizada pelo Sr. Albi Israel Silveira, representa uma das Festas do SBJP realizadas na década de 1950. Evidências apontam que essa foto seria anterior ao ano de 1954, ano de construção dos monumentos a São João Batista e Cristo Redentor, uma vez que pelo que se pode observar da Praça Getúlio, eles ainda não haviam sido construídos. A Praça sem arborização, mas com expressivo número de fiéis.

Figura 26. Praça Getúlio Vargas na década de 50



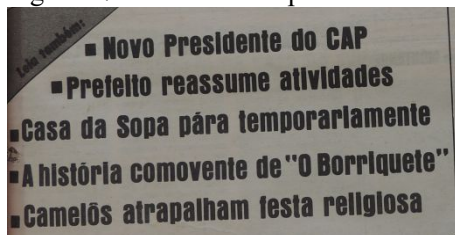
Fonte: Acervo de Albi Israel Silveira.

Como já dito anteriormente, as reformas da igreja e capelas bem como sua construção e ampliação foram feitas à custa de contribuições da população. Uma dessas contribuições é relatada por Costa (2003) ao citar um ostensivo comércio, organizado pelo Sr. Paulo Westrupp, que disponibilizou, na década de 50, de algumas barracas com a finalidade de “arrecadar dividendos para as reformas e construções que o saudoso Pe. Itamar levava a feito” (COSTA, 2003, p. 106).

No acervo do Jornal *O renovador*, disponível no Arquivo Público do Município de Laguna, permite resgatar uma forte presença de barracas comerciais no ano de 1985. A matéria foi inclusive citada na capa do jornal, dado a importância do fenômeno. É possível constatar, de acordo com o articulista da matéria, figuras 27 e 28, que:

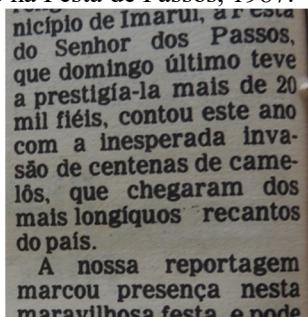
- A Festa contou com a presença de “20 mil fiéis”;
- Houve uma “invasão de centenas de camelôs”;
- Esses comerciantes vieram de várias regiões do país;
- O fato gerou tumulto e atrapalhou a festa religiosa;
- Entre os produtos negociados haviam produtos importados.

Figura 27. "Camelôs atrapalham Festa de Passos, 1987.



Fonte: Jornal *O renovador*, nº 288, Laguna, 29 de março de 1985 (capa)

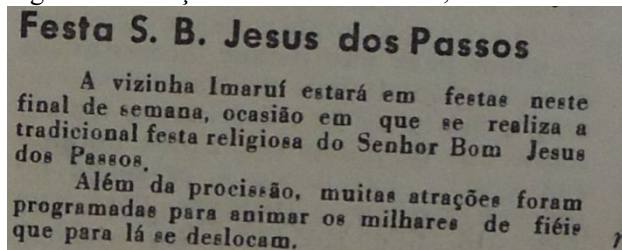
Figura 28. Camelôs na Festa de Passos, 1987.



Fonte: Jornal *O renovador*, nº 288, Laguna, 29 de março de 1985.

Numa outra menção à tradicional festa do SBJP, o articulista do jornal *O Renovador*, cita além das atividades sagradas, relacionadas a fé católica, a presença de atrações que segundo ele animaria os fiéis, fato observado na figura 29.

Figura 29. Atrações na Festa de Passos, 1987



Fonte: Jornal *O renovador*, nº 385, Laguna, 04 de abril de 1987.

Esses são dados importantes à medida que evidenciam um grande contingente de pessoas que, de longa data, procuram pela Festa de Passos e por suas procissões. Este fato, também foi citado na pesquisa de campo, pelos entrevistados (P19), (P22), (P23) e (P25) que asseguraram que vir à festa já é uma tradição da família.

Quanto à localização espacial podemos dizer que o espaço da festa encontra-se, atualmente, segregado em espaços sagrados e espaços profanos, figura 30.

No espaço sagrado ocorrem atividades relacionadas a fé cristã: procissões, missas, orações, visitas a sala dos milagres, confissões entre outras. Nesse espaço são disponibilizadas caixas de som e em quaisquer das ruas é possível ouvir a programação religiosa da festa, desde celebrações à músicas com a temática em questão.

Já no espaço profano ocorrem atividades de recreação e entretenimento, por exemplo, os parques de diversões, o comércio, a festa de rua que se desenvolve entorno das barracas que servem alimentos e bebidas onde se podem ouvir músicas de repertório diversificado como funk, axé, sertanejo entre outros.

Figura 30. Limites dos espaços sagrado e profano.



Fonte: Guilherme Fabris de Souza (2014).

Essa segregação espacial está relacionada ao poder exercido e mantido pela Igreja em sua territorialidade religiosa, espaço esse denominado por Rosendahl (2003) como espaço sagrado. E, em Imaruí, o espaço profano encontra-se disposto paralelamente ao sagrado.

### 5.3 A IRMANDADE DO SENHOR BOM JESUS DOS PASSOS

Seguindo a tradição colonial europeia, que objetivava a prática da misericórdia e caridade cristãs, foi criada em Imaruí a Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos. Costa (2003) acredita que seu surgimento seja anterior a 1878. Outras cidades de Santa Catarina, especialmente as que celebram a devoção ao SBJP, também contam com a presença de uma Irmandade.

A Irmandade do SBJP de Imaruí é uma das forças vivas que ajudam no encaminhamento e realização da Festa de Passos. Segundo o

livro do Tombo de Imaruí ela foi fundada tão logo que se começou a fazer procissões com a imagem. A primeira diretoria da Irmandade do SBJP, que se tem registro, conforme citado por Costa (2003) foi empossada em 1928, tendo como provedor o Sr. Pedro José de Oliveira.

Além da organização da festa, as Irmandades também auxiliam na construção e reformas dos lugares sagrados: igrejas, capelas, salão e casa Paroquial. A construção da Capela para o SBJP, conforme Costa (2003) data do ano de 1925<sup>24</sup>, conforme figura 31, e foi construída pela Irmandade com auxílio financeiro da comunidade.

Figura 31. Capela do Senhor Bom Jesus dos Passos.



Fonte: Roberto Luiz Nascimento (2014).

As manifestações religiosas do SBJP, padroeiro de Imaruí, têm seu auge no 5º domingo da quaresma quando ocorre sua tradicional festa, mas vários rituais antecedem o evento como a “lavação do santo” - feita com vinho doado pelos fiéis e devolvido como “vinho santo” à cada um que doou e à turistas; e a “vestição do santo” - feita após a lavação e com um novo manto, geralmente doado por pagadores de

---

<sup>24</sup> Note-se que a construção da Capela do Sr. dos Passos é de 1925 e teria sido construída pela Irmandade do Sr. Dos Passos. E que os documentos, até então disponíveis sobre a Diretoria da Irmandade são de 1928.



promessas e ambos rituais acompanhados exclusivamente por integrantes da Irmandade do SBJP.

Parte do “vinho santo” é comercializado pela Igreja durante a festa do SBJP, na barraca das lembrancinhas, figura 32, juntamente com outras lembrancinhas tais como fitinhas, camisetas, livros de orações, escapulários e terços.

Figura 32. Barraca das lembrancinhas



Fonte: Cheiene Damázio, 2014.

De acordo com Costa (2003) os rituais acima mencionados, são executados exclusivamente pela Irmandade de Passos, em cerimônias fechadas, e são carregados de harmonia e sacralidade, uma vez que os três escolhidos pela irmandade para realizar o ritual, o fazem como se o Cristo ali estivesse, presente fisicamente e se preparando para seu Calvário.

Na sexta-feira anterior a festa ocorre a “procissão do silêncio” e o encobrimento da imagem, conforme figura 33, simbolizando a suposta “caixa” que havia trazido a imagem à Imaruí. O encobrimento é feito com uma cortina de tecido roxo com detalhes em dourado.

Figura 33. Encobrimento da imagem do Senhor dos Passos



Fonte: Kelvin Martins (2011)<sup>25</sup>

Também é função da Irmandade de Passos o cortejo da imagem pelas ruas da cidade em procissão, tal como figura 34.

Figura 34: Senhor Bom Jesus dos Passos cortejado por sua Irmandade

---

<sup>25</sup>

Disponível em  
<http://kfotografias.blogspot.com.br/search/label/senhor%20Dos%20Passos>  
Último acesso em 04/06/2014.





Fonte: Cheiene Damázio (2014).

São muitos os preparativos e rituais que antecedem o dia da Festa, como por exemplo a “Benção da Praça” que acolherá os romeiros/turistas. Essa benção se dá durante a missa de abertura da Festa que ocorre no quarto domingo da quaresma. A partir desse momento todos os dias são realizadas celebrações, conforme tabela x

Tabela 14. Programação da Festa de Passos

Programação Religiosa	
4º Domingo da quaresma	Abertura da Festa, missa e benção da praça.
Segunda-feira	Via sacra campal percorrendo o antigo trajeto da Procissão de Passos
Terça-feira	Missa da Juventude
Quarta-feira	Missa da saúde Missa da catequese
Quinta-feira	Missa dos casais
Sexta-feira	Missa celebrada em latim, resgatando o início da devoção ao SBJP. Cerimônia de cerramento

	da imagem. Procissão do silêncio. Vigília e adoração.
Sábado	Celebração pelas vocações. Procissão do retorno
5º Domingo da quaresma	Oração do Rosário Missa Mariana Missa Festiva (2 celebrações) Missa dos Romeiros

Fonte: Programação da Festa do SBJP – Imaruí, 2014.

A programação da Festa evidencia uma preocupação dos organizadores, no sentido de preservar a memória da Festa, a memória da chegada da Imagem do SBJP e a memória religiosa. Essa afirmação está baseada na realização da Via sacra campal que percorre o antigo trajeto da Procissão de Passos pela Rua da Prainha, conforme a figura 35, e visita os Sete Passos.

Figura 35. Procissão que percorria a “Rua da Prainha”



Fonte: Acervo de Albi Israel da Silveira

Outra celebração ligada a memória é realizada na sexta-feira, cuja celebração é feita em latim e resgata o início da devoção ao SBJP. Destaca-se nessa celebração “o cerramento” da Imagem, recordando o caixote deixado pelo barco no cais do porto.

Estas celebrações ocorrem envoltas em mistério e fé. O público dessas celebrações são geralmente os moradores do município, mas timidamente a cidade já começa a receber os primeiros visitantes. O auge da festividade ocorre no 5º domingo da quaresma, ou como ficou conhecido, o “Domingo do Senhor dos Passos”, é nesse momento que temos o maior número de turistas.

Figura 36. Sermão do Encontro.



Fonte: Acervo de Albi Israel da Silveira

#### 5.40 ESPAÇO SAGRADO

É no domingo que aglomeram-se a maior parte dos turistas que chegam ainda na madrugada. Muitos chegam caminhando, outros em excursões organizadas por devotos de outras paróquias e por empresas de turismo.

Há ainda os que vieram dias antes e acomodaram-se nas casas dos familiares e amigos. Essa ação converge com aquilo que Claval (2011) chama de “enraizamento”, referindo-se ao pertencimento ao lugar, uma vez que muitas retornam a Imaruí pelos laços familiares, pelos sentimentos e experiências vividas nesse lugar.

Conforme já mencionado, o trabalho de Rosendahl (2004) enfatiza que as peregrinações aos lugares sagrados são concebidas como uma demonstração de fé que adquire espacialidade, pois envolve o deslocamento de um lugar a outro, sendo, muitas vezes de ocorrência sazonal. E envolve a existência de lugares sagrados (espaço e tempo fixos) e as peregrinações individuais e/ou coletivas (fluxos).

A festa do SBJP, que abrange os arredores da Praça Getúlio Vargas e as ruas que recebem a procissão até a Capela Senhor dos Passos constituindo seu espaço “fixo”. E as peregrinações são os “fluxos”.

O domingo da festa do SBJP é descrito pelo pároco Pe. Edinei nas seguintes palavras:

Domingo é dia do encontro, o dia da celebração, o dia da entrega, da dedicação. O dia em que se celebra a fé, os diversos eventos próprios da fé. Aqueles que receberam graças, bênçãos, curas, os peregrinos que chegam já de manha cedo, as 5 e meia, 6 horas, que vem caminhando, que passam a noite inteira caminhando para poder demonstrar a sua fé. Então domingo é este dia, que acontece este grande evento, desse grande encontro da fé da mãe das Dores com o Senhor dos Passos. (Pe. Edinei Ouriques da Silva)<sup>26</sup>

Essas palavras revelam a necessidade de encontrar-se com o Senhor dos Passos, de estar presente nessa festa e caminhar ao encontro desse momento de fé. É comum, ao mencionar essa festa deparar-se com a expressão: “Os Passos do Senhor te levam à Imaruí”. Em folders, nos sermões, nas propagandas em geral ela é utilizada, e talvez seja responsável por motivar tantas pessoas. No imaginário coletivo, quem sabe o sentimento seja verdadeiramente de “força, coragem e fé” de que a caminhada é mais fácil pelos passos do Senhor. Fato semelhante

---

<sup>26</sup>Imaruí prepara a Festa do Senhor Bom Jesus dos Passos – Entrevista concedida à Unisul TV referente aos preparativos da Festa de 2014,. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=qM\\_tA5mh4bI](https://www.youtube.com/watch?v=qM_tA5mh4bI) Último acesso 04/06/2014.

ocorre no Santuário de Aparecida – SP, citado por Pinto & Troppmair (2008) ao utilizar a expressão “Seja bem vindo à casa da Mãe Aparecida!” denota acolhimento.

E, fazendo uso da expressão “Os Passos do Senhor te levam à Imaruí”, muitos turistas escolhem fazer o trajeto de suas casas até o município caminhando. A figura 37 foi registrada no início da manhã de domingo e representa além dos visitantes que fazem sua peregrinação a Imaruí caminhando, o uso dos espaços privados, como no fundo da imagem, onde um terreno virou estacionamento temporário e improvisado.

Figura 37. Caminhadas são comuns ao longo da Rodovia



Fonte: Cheiene Damázio (2014).

Os turistas chegam cedo a cidade, pois a programação inicia bem cedo, já às 05 horas, sendo oferecido o “café dos romeiros” pelas irmandades. As 6 horas acontece a oração do Rosário. Meia hora depois acontece a Missa Mariana, descrita por COSTA (2003) como a “primeira missa” e ocupada pelos “festeiros” que durante todo o dia trabalharão em suas barracas. Por volta de 8 horas acontece a Missa da Esperança e as 10 horas a Missa da Campanha da Fraternidade. As 12 horas ocorre o Segundo Momento Mariano. E, à tarde, como sinal de despedida, acontece a “Missa dos Romeiros”.



Muitas pessoas das quais chegaram ao município ainda pela manhã, aguardam durante todo o dia pela procissão, pelo momento em que a Verônica irá cantar e pela missa de despedida. E assim, durante todo o dia as pessoas ocupam os espaços disponíveis da cidade: calçadas, ruas, praça com seus gramados e parques bancos, bases dos monumentos, igreja, capela, etc, conforme evidenciado pela figura 38.

Figura 38. Fiéis acampam na Praça Getúlio Vargas



Fonte: Cheiene Damázio (2014).

Tudo serve para repousar, abrigar-se do sol, conversar, orar, alimentar-se e aguardar as missas e procissões. As pessoas trazem o possível para ficar confortável: barracas, mesas, cadeiras, almofadas, lanche, sombreros, caixas de isopor, etc.

Durante as festividades de Passos, em Imaruí são realizadas diversas procissões. A procissão do silêncio, a procissão de retorno, a procissão da paixão, entre outras.

A Procissão do Silêncio como o próprio nome já diz, se faz em silêncio, é considerada um momento fúnebre, de meditação, de respeito ao Senhor Morto que é transladado da Igreja Matriz até a Capela Senhor dos Passos, figura 39.

Costa (2003) assim descreve esse momento: “Os fiéis caminham em silêncio, ganhando as ruas da cidade. Não se fazem orações em voz alta. Também não se canta nenhum hino quaresmal. Apenas ouve-se o vento e os passos das pessoas”.

Figura 39. Procissão do Senhor Morto em seu cortejo fúnebre



Fonte: Kelvin Martins (2011)<sup>27</sup>

Conforme citado por Rosendahl (2004) nos espaços sagrados os turistas superam as suas dificuldades e mantêm vivas as esperanças. Esse espaço serve também para renovar a fé, constituindo um significado simbólico. E assim é a Festa do SBJP, com seus rituais, seguindo uma tradição secular e ganhando a cada ano novos adeptos,

<sup>27</sup>

Disponível

em

<http://kfotografias.blogspot.com.br/search/label/senhor%20Dos%20Passos>  
Último acesso em 04/06/2014.

que vêm a Imaruí por diferentes motivos. Uns à procura dos momentos de fé, momentos sagrados e outros pela festa de rua, a festa profana.

Para os motivados pela fé, o encontro das imagens de Nossa Senhora das Dores e do SBJP, figura 40, é o momento culminante da festa, todos os envolvidos ficam dispostos no entorno das imagens observando emocionados e atentos o momento em que “Mãe e Filho” se encontram.

Figura 40. O encontro das imagens em frente à Igreja Matriz



Fonte: Cheiene Damázio (2014)

Durante esse encontro é proferido o “Sermão do Encontro”, que, em 2014, foi especial por iniciar tratando da motivação, tema relevante para essa pesquisa. Em um discurso, que durou cerca de 30 minutos, o Diácono Eduardo Fernandes da Rocha<sup>28</sup>, abordou entre outros temas, os motivos que trazem as pessoas até Imaruí, conforme extraído nas linhas abaixo:

---

<sup>28</sup> Ordenado Padre em junho de 2014, na igreja São João Batista de Imaruí/SC.



Muito boa tarde a você romeiro. Você que veio de perto, você que veio de longe para essa grande festa que se realiza aqui em Imaruí. Festa de encontro entre mãe e filho, festa do encontro entre a humanidade e a divindade. São tantos os motivos que trazem você romeiro aqui em Imaruí nesta tarde: talvez você tenha vindo pelo comércio que acontece aqui, ou talvez porque você é daqui de Imaruí, esta é a sua terra, é bom voltar a terra que nos gerou, talvez em Imaruí tem pessoas que você conhece, e por isso você veio encontrar essas pessoas que você ama. Que fazem parte da sua vida, da sua história, mas o romeiro, o romeiro verdadeiro ele vem essa tarde aqui em Imaruí porque é alguém de fé, porque tem fé e ama a Deus, porque ama o filho de Deus, que por amor a mim e você ele caminha, caminha rumo a morte. A morte que é dolorida, sofrida. Nós estamos aqui nessa tarde, você que é romeiro, você que é de Deus, você veio por fé. Talvez tenha ou existam outros motivos que trouxeram você aqui, mas se você é romeiro, o romeiro que parte da sua terra para vir a esta festa. O romeiro que faz uma romaria interna, existencial de vida, o que motiva sempre é a fé. Diante desse encontro da mãe aflita, a mãe que tem no peito uma espada de dor, e o seu filho que leva a cruz pesada de nossos pecados e os pecados da humanidade. O que nos traz aqui, o que nos coloca diante desse encontro é a fé. Não pode ser outra coisa senão a fé... (Eduardo Fernandes da Rocha, 2014).<sup>29</sup>

Conforme relatado por Costa (2014) “nunca antes um não-sacerdote havia feito tal Sermão. E o Eduardo estava muito bem

---

<sup>29</sup> Festa de Passos – Sermão do Encontro – Imaruí/SC, 06 de abril de 2014. <https://www.youtube.com/watch?v=iPfiF95Hjoo> Último acesso em 14/06/2014.

preparado, ajudando-nos a refletir sobre as dores do Senhor e as nossas próprias dores.”<sup>30</sup>

Além das reflexões sobre dor, entendidas aqui como todo o tipo de sacrifício, o diácono reflete também sobre os motivos que trazem as pessoas até Imaruí. E em seu discurso deixa bem claro que essas motivações são inúmeras, passando pela fé no SBJP, pelo comércio e pela festa profana, para visitar familiares e rever amigos ou ambas as motivações. E, outro fator importante, diz respeito à distância percorrida pelos romeiros, de onde eles vieram, fato este que está relacionado ao alcance espacial da festa.

No que diz respeito ao alcance espacial, ou seja, a área de influência, desse município enquanto centro de peregrinação informou a Paróquia São João Batista (via e-mail) que foi feito um “pacote com a empresa de Correios” onde foram enviados 1000 folhinhos para serem distribuídos no município de Joinville-SC, por meio de distribuição automática.

Além deste foram também veiculadas notícias, chamadas e programação da festa do SBJP nas rádios Litoral 1320 AM, de Imaruí que abrange os municípios da AMUREL; e Rádio Hulha Negra 1450 AM, de Criciúma que abrange “55 municípios em toda a região sul, além de parte da região norte do Rio Grande do Sul, a Rádio Hulha Negra atinge cerca de 900 mil habitantes somente no solo catarinense”. (Rádio Hulha Negra)<sup>31</sup>

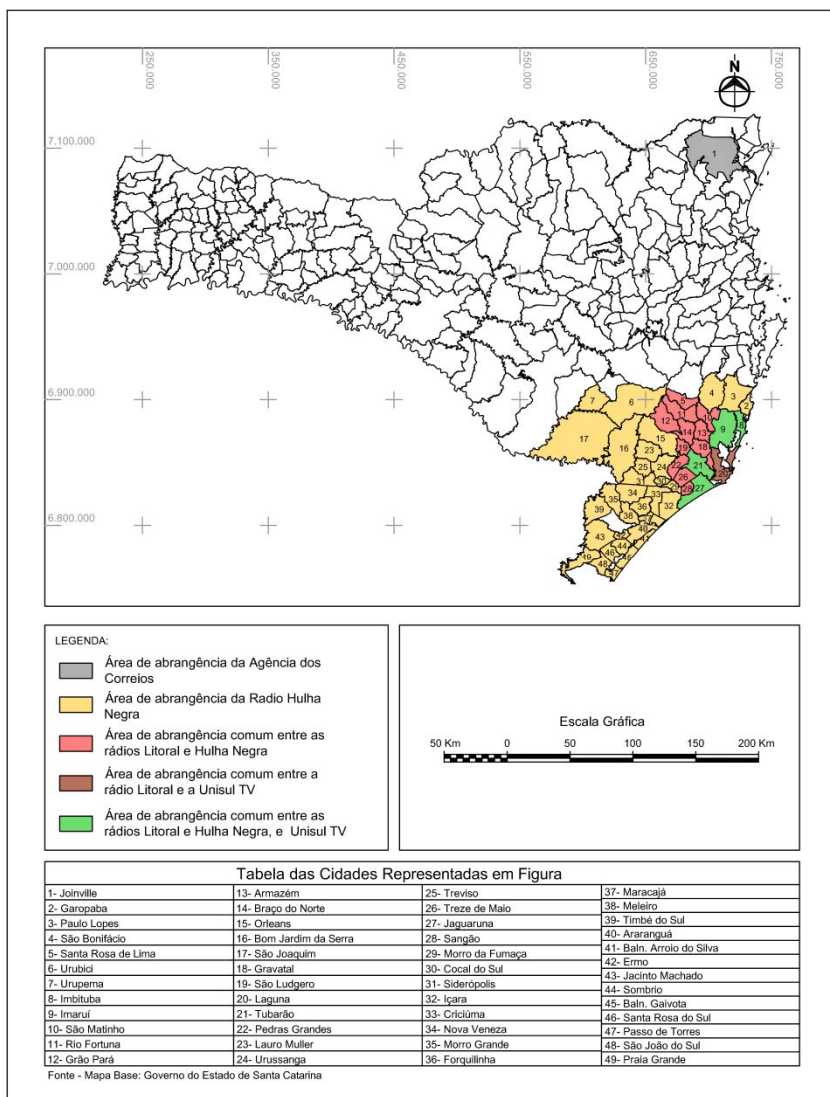
Outro meio de divulgação foi a Unisul TV, de Tubarão, cuja área de cobertura abrange os municípios de Tubarão, Capivari de Baixo, Laguna, Imbituba, Imaruí, Jaguaruna, Gravatal (parcial), Treze de Maio (parcial) e Sangão (parcial).

---

<sup>30</sup> Festa do Senhor dos Passos 2014. 15 de abril de 2014. Disponível em <http://padreauricelio.blogspot.com.br/2014/04/festa-de-passos-em-imarui-2014.html> Último acesso em 14/06/2014.

<sup>31</sup> Disponível em <http://www.radiohulhanegra.com.br/> Último acesso em 04/06/2014.

Figura 41. Mapa de alcance espacial da Festa de Passos



Fonte: Guilherme Fabris de Souza, 2014.

No Blog da Unisul TV foram divulgados também postagens referentes a programação, preparativos e Festa do SBJP, com as seguintes manchetes: “Imaruí prepara a Festa do Senhor Bom

Jesus dos Passos”, “Procissão do Senhor dos Passos em Imaruí atraindo fiéis de toda região” postadas em 02 de abril e 07 de abril respectivamente.

Além do trabalho das mídias: rádio e TV houveram também muitas postagens em redes sociais, figura 42. Essas postagens foram feitas por imaruenses que residem em outras cidades do país e até mesmo fora do Brasil. As redes sociais garantem uma cobertura em extensa área espacial, e também atingem um grande público. E, utilizando-se do conceito de CAPRA (2002) podemos inferir que a “Era da informação” contribui na integração de pessoas e disseminação de informações.

Figura 42. Festa de Passos nas redes sociais –Dublin – Irlanda



Fonte: Gabriella Barreto Bez, 2014.<sup>32</sup>

Quando da aplicação do instrumento de coleta de dados foram entrevistados:

- 3 turistas de Criciúma – SC (P01, P05, P24);
- 1 de Içara – SC (P23);
- 3 de Morro da Fumaça – SC (P07, P08, P09);
- 1 de Cocal do Sul – SC (P21);
- 3 de Itajaí – SC (P10, P11, P14);
- 3 de Laguna – SC (P12, P20, P13);
- 1 de Paulo Lopes – SC (P15);
- 1 de Imbituba – SC (P16)

<sup>32</sup> Publicação na rede social, Facebook, de uma imaruense que reside atualmente na Irlanda.

- 1 de Orleans – SC (P17).

Além de 8 entrevistados moradores do município de Imaruí –SC (P02, P03, P04, P06, P18, P19, P22 e P25).

A participação dos turistas na festa do SBJP não está apenas relacionada ao marketing desenvolvido para a divulgação do evento, mas também com as motivações dos turistas ao dirigirem-se a lugares turísticos tal como evidenciado por BRASIL (2010).

Entre as motivações dos entrevistados, sobressaíram dois grupos distintos, os que vêm à festa a trabalho (P01, P02, P06, P12 e P16) respectivamente ambulante, comerciante, comerciante, policial militar e policial militar. Sendo que a maioria pretende retornar a festa no próximo ano, exceto o último entrevistado, que além de não manifestar motivação em retornar, declarou-se sem religião.

Entre os que pretendem retornar a festa, há ainda um (P01) que participa da festa exclusivamente por trabalho e declarou-se não-católico evidenciando sua motivação ser exclusivamente para geração de renda. De acordo com o conceito de turismo, estes 5 entrevistados não são considerados turistas, uma vez que sua motivação é o trabalho e consequente geração de renda.

O outro grupo é composto pelas pessoas que vem à festa motivadas por fatores turísticos, relacionados propriamente dito, ao turismo religioso. Esse grupo, composto por 17 entrevistados católicos, todos declararam estar motivados a retornar à festa no próximo ano. E quando questionados sobre os motivos que os fazem vir a festa, todos declararam atividades relacionadas à fé cristã. Sendo agrupadas de acordo com as seguintes palavras-chave:

- Gostar (P03, P04, P05, P11 e P24)
- Fé (P07, P08, P09, P14 e P15)
- Tradição (P19, P21, P22, P23 e P25)
- Pagar promessa (P03, P05 e P10)
- Crença (P18)
- Lugar abençoado (P10)

Neste grupo, 6 entrevistados (P03, P04, P18, P19, P22 e P25), são moradores do município, sendo por isso considerados não-turistas.

O entrevistado (P25) ao admitir que voltará a festa por conta de ser tradicional, também fez referência as memórias de sua infância quando vinha a festa acompanhado de sua família, em um “carro de

boi” comumente utilizado para as atividades agrícolas no interior da município, local onde ainda habita.

O entrevistado (P14) além de mencionar a fé como motivador enfatiza também a cultura, sendo que esta se mantém forte no município, e afirma ainda que a presença da Banda durante os festejos deixa a festa ainda mais bonita e atrativa.

Há nesse grupo também os pagadores de promessas, que motivados pelo recebimento de uma graça, vão à Imaruí para agradecer. É comum encontrar pagadores de promessas fazendo o trajeto descalço ou de joelhos, conforme a figura43.

Figura 43. Grupo de pagadores de promessas



Fonte: Cheiene Damázio, 2014.

Outros agradecem levando fotos e objetos, cortando os cabelos, fazendo doações em dinheiro, relatando por escrito a benção recebida ou ainda vestindo crianças com trajes de anjo ou de Senhor dos Passos. Este último comumente acompanha a procissão carregando cruzes

Essas ações são comumente visualizadas nas procissões da festa do SBJP de Imaruí e também em visita à Sala dos Milagres, figura 44. E estão diretamente relacionadas à busca da felicidade, já salientada por Rosendahl (2004) ao constatar que os seres humanos consagram sacralidade aos espaços para conduzi-los a realidades mais profundas e mover-se em espaços sagrados, como forma de afastar a infelicidade de suas vidas.

Figura 44. Objetos deixados na sala dos Milagres em 06 de abril de 2014.



Fonte: Cheiene Damázio, 2014.

Para o entrevistado (P13) há duas motivações, ele concilia trabalho e fé. Exerce atividade ligada ao transporte de passageiros e nos intervalos de trabalho aproveita a festa. Declarou-se católico e pretende retornar a festa no próximo ano.

Outra especificidade encontrada na aplicação do instrumento foi com os entrevistados (P17 e P20) ambos católicos, que declararam estar motivados a conhecer a cidade e a festa, sendo a primeira vez que participam dos festejos. Ambos mostraram-se satisfeitos com o evento e pretendem retornar no próximo ano. Essa motivação converge para o apontado pelo Mtur (2010) onde um dos motivadores turísticos seria conhecer a cidade, conhecer a cultura e vivenciá-la.

A Festa de Passos continua sendo procurada por um número crescente de pessoas, mas será que o município se estruturou ao longo dos anos para receber essa demanda?

## 5.50 ESPAÇO PROFANO



### 5.5.1 Comércio

Nos dias de festa a cidade se modifica, o calçadão das Ruas Domingos da Silva Candemil, Avenida Governador Celso Ramos e Nereu Ramos dão lugar à um grande camelódromo. Em 2014, a área destinada ao comércio foi de 1.500 m<sup>2</sup>, distribuídos entre 221 barracas, conforme planta disponibilizada pela Prefeitura Municipal de Imaruí<sup>33</sup> (ANEXO C).

Nesse espaço é possível comprar produtos nacionais e importados (artigos de decoração, roupas, roupas de cama, panos de prato, brinquedos, óculos e produtos piratas). O espaço dispôs também de uma grande praça de alimentação e quiosques que serviam alimentos e bebidas.

Barracas são montadas para oferecer alimentos e bebidas. Costa (2003) relata que algumas dessas barracas pertencem a Igreja, e que a Prefeitura cede à Paróquia o direito de alugar os espaços do camelódromo.

Figura 45. Estruturas montadas para a Festa: barracas e sanitários



---

<sup>33</sup> Planta de Localização - Festa do Senhor dos Passos 2014. Disponível em <http://www.imarui.sc.gov.br/conteudo/?item=4364&fa=1&cd=196712>  
Último acesso: 19 de junho de 2014.



Fonte: Roberto Luiz Nascimento, 2013.

Essa possibilidade de renda por meio de uma atividade comercial é apontada por Farias (2013) e Schildt & Renk (2012) como um dos impactos positivos do turismo. Porém, em Imaruí, a maior parte dos comerciantes são de fora do município, levando consigo os lucros da festa. E ainda, cabe destacar, a ausência de barracas de artesãos, que poderiam expor e comercializar seus trabalhos, contribuindo também com a preservação da cultura local.

Conforme o MTur (2010) e em se tratando de turismo religioso, os locais turísticos são procurados não somente pelo seu caráter de sacralidade, mas também pelos espaços profanos que se desenvolvem entorno do sagrado e que destinam-se também aos turistas.

Em Imaruí, por exemplo, os parques de diversões, o comércio, a festa de rua que se desenvolve entorno das barracas que servem alimentos e bebidas onde se podem ouvir músicas de repertório diversificado como funk, axé, sertanejo entre outros. Estes espaços se desenvolvem impactando positivamente na renda de quem as devolve, funcionando como possibilidade de lucro extra também para os trabalhadores.

### **5.5.2 Estacionamentos**

Além dos espaços planejados pelos organizadores da festa, há espaços como os terrenos baldios e particulares, as ruas e suas calçadas que se transformam em estacionamentos. Alguns comerciantes que possuem pátios em seus estabelecimentos e algumas famílias que possuem terrenos vazios exploram esses espaços cobrando pelos veículos ali estacionados, conforme pode ser observado na figura 46 cujo dono do estabelecimento comercial explorou seu pátio para estacionamento.

Figura 46. Estacionamentos improvisados.



Fonte: Cheiene Damázio, 2014.

Na pesquisa de campo, a entrevistada (P24) relata “desconforto em relação a organização dos estacionamento, uma vez que os ônibus ficaram muito longe. E algumas pessoas de idade mais avançada preferiram ficar do ônibus do que ter que caminhar até a igreja. Precisam rever isso”.

A cidade não dispõe de hotéis, pousadas ou resorts, nenhum tipo de acomodação encontra-se disponível até então. Para muitos visitantes a alternativa encontrada é hospedar-se nas residências dos familiares e amigos, e por isso as casas ficam cheias de visitantes. É um momento de reencontro das famílias. Para os vendedores ambulantes o jeito é acomodar-se nos ônibus e *trailers*. E para quem não tem onde acomodar-se a alternativa é chegar e partir no mesmo dia.

### 5.5.3 Alimentação

Outro ponto frágil diz respeito a disponibilidade de restaurantes, lanchonetes e padarias. É sabido que a organização da festa também oferece um tradicional almoço no salão paroquial. E, mesmo com tantas opções é inevitável a formação de filas. E o longo tempo de espera, também torna-se um entrave, conforme observado na figura 47, onde turistas aguardam uma mesa para fazer refeição num restaurante em frente a praça Getúlio Vargas.

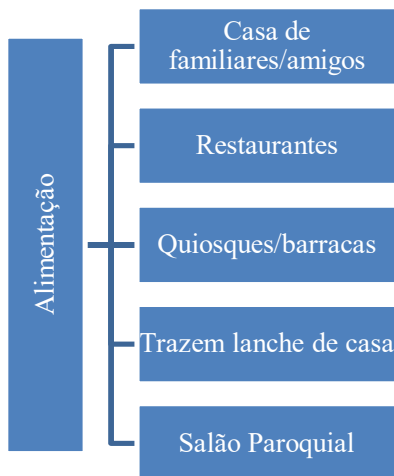
Figura 47. Turistas aguardam em fila para almoçar.



Fonte: Cheiene Damázio, 2014.

Da aplicação do instrumento de pesquisa os entrevistados de acordo com os equipamentos de alimentação que utilizam, podem ser agrupados nos seguintes grupos:

Figura 48. Diagrama das formas de alimentação utilizada pelos turistas.



Fonte: Cheiene Damázio, 2014.

Uma situação foi relatada pelo entrevistado (P23) ao afirmar que “as pessoas devem ter bom senso ao entrar e sair dos lugares para evitar tumulto e desorganização. Essa é uma questão de educação.”

Ainda em relação ao conforto o entrevistado (P25) ressaltou a importância de ter comida o suficiente para atender os turistas: “no salão não pode faltar comida e assentos”.

#### 6.5.4 Diversão e entretenimento

No que diz respeito a diversão, são oferecidos aos visitantes um grande parque de diversões para atender as crianças e os jovens, figura 49. Além disso, também há passeios de helicóptero e barco, em qualquer uma das opções os turistas podem ficar mais próximos dos recursos naturais do município.

Figura 49. Parque de diversões

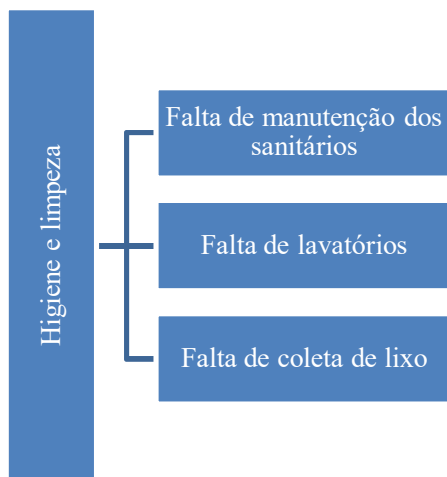


Fonte: Roberto Luiz Nascimento (2013)

#### 5.5.4 Higiene e limpeza

Sanitários são instalados para atender as necessidades fisiológicas dos turistas. Porém, o resultado do instrumento de pesquisa, referente a higiene e limpeza aponta para três grupos distintos. Conforme figura 50, os turistas reconhecem os esforços do município em oferecer sanitários, porém ainda apontam a falta de higienização dos mesmos. A higienização adequada dos locais garantiria um ambiente mais saudável à todos, especialmente pela ausência de lavatórios para os turistas fazerem a higiene adequada das mãos.

Figura 50. Opinião dos turistas sobre higiene e limpeza



Fonte: Cheiene Damázio, 2014.

Outro dado importante apontado pela pesquisa diz respeito a coleta do lixo, que conforme apontado pelo entrevistado (P17) que enfatiza: “os problemas maiores se referem ao lixo” causando um aspecto ruim para a cidade, uma má impressão.

Figura 51. Lixo acumulado nas ruas do “espaço profano”



Fonte: Cheiene Damázio, 2014.

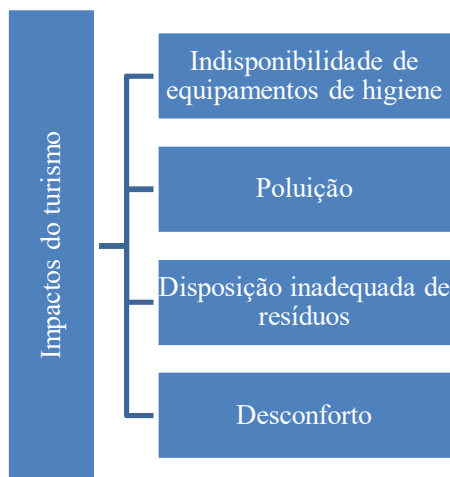
É certo que há lixeiras espalhadas pela cidade, mas nas primeiras horas da manhã, com o comércio ativo e os turistas fazendo suas compras, as ruas do espaço profano já encontravam-se com quantidade notável de resíduos sólidos.

A inadequada higiene e limpeza foram destacadas pelos entrevistados como um dos impactos decorrentes do turismo religioso e que precisaria de uma melhor gestão ambiental para proporcionar à todos espaços mais limpos e saudáveis.

Quando questionados sobre turismo sustentável, os entrevistados demonstraram conhecimento, ainda que empírico, sobre o assunto. Chama atenção o entrevistado (P23) que ao ser questionado, prontamente aponta para a o resíduo sólido disposto ao chão, e afirma “Aquilo, por exemplo, não é sustentável”.

Os impactos decorrentes da visitação turística apontados pelos entrevistados foram agrupados em grupos conforme a figura 52.

Figura 52. Opinião dos turistas sobre impactos do turismo



Fonte: Cheiene Damázio, 2014.

É importante ressaltar que os entrevistados que citaram a indisponibilidade de equipamentos de higiene, apenas um deles referiu-se a indisponibilidade de banheiros, todos os demais se referiram a ausência de chuveiros e torneiras para fazer a higiene do corpo e das mãos. Tal como o exposto pelo entrevistado (P19):

Muitos vem a trabalho e não encontram lugares para banho. E tem ainda os turistas que utilizam esses modelos de sanitários que não dispõem de pias com água para a higiene das mãos. Muitas doenças são causadas por falta de higiene (entrevistado P19).

Para o entrevistado (P23) deveriam ter mais banheiros espalhados pela cidade, pois em alguns lugares há forte cheiro de urina, causando desconforto para as pessoas.

Para os entrevistados (P11) e (P16) o problema seria solucionado disponibilizando mais lixeiras e até mesmo coleta de lixo durante o evento, uma vez que as lixeiras existentes transbordam de lixo.

### 5.5.5 Segurança

A polícia militar recebeu reforço dos municípios vizinhos, trabalhando com 30 soldados. E contou com equipamentos de



monitoramento por imagem, instalados nas proximidades da Praça Getúlio Vargas.

Figura 53. Polícia Militar monitora as ruas da cidade



Foto: Cheiene Damázio, 2014.

Além da polícia militar foram contratadas equipes de segurança para evitar roubos, saques e quaisquer atos violentos. Até mesmo dentro da igreja haviam pessoas treinadas e de prontidão. A

Os entrevistados (P16) e (P11) sugerem que para diminuir a violência poderia acabar com o comércio drogas lícitas. Para ele “acabar com o comércio de bebidas alcoólicas diminuiria os prejuízos da presença de turistas no local, bem como a violência, que muitas vezes é causada por pequenos desentendimentos”.

## 5.6 A FESTA VISTA PELOS SEUS ORGANIZADORES E COMERCIANTES

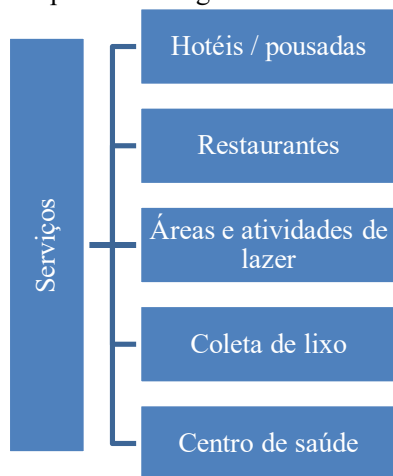
Neste tópico buscou-se abordar o resultado das entrevistas com os organizadores da festa e com os comerciantes que prestaram serviço no dia da festa do SBJP.

No que diz respeito a organização da Festa do SBJP, o entrevistado (C03) avalia que trata-se de “uma festa estadual feita como se fosse municipal”. Para esse entrevistado a organização da festa é regular e carece de melhorias para que tenha seu devido reconhecimento. Os entrevistados (C05) e (C08) consideram-na bem organizada em relação aos anos anteriores ressaltando que “hoje em dia melhorou muito”; “já foi bem pior”.

Sobre a presença de vendedores ambulantes e camelódromo foi evidenciado na fala do entrevistado (C05) que constituem “uma atração a mais” para a festa. Embora, sua atuação ocorra espacialmente segregada da festa religiosa, e assim deva permanecer para não causar prejuízos ao espaço sagrado, cuja função se destina exclusivamente as vivências da fé.

Na percepção dos organizadores e comerciantes os turistas devem participar além das atividades já instituídas na programação da Festa, de outras como passeios pela Lagoa e conhecer a cidade e seus arredores. Porém, é evidente que, para que isso ocorra o município deve oferecer aos turistas, conforme a opinião dos entrevistados os serviços listados na figura 54 para melhor atendê-los:

Figura 54. Opinião dos organizadores sobre serviços



Fonte: Cheiene Damázio, 2014.

Por se tratar de uma festa religiosa realizada na quaresma, os organizadores consideraram conveniente desprezar a realização de bailes, shows ou qualquer atração ligada à música e à dança. Tudo isso

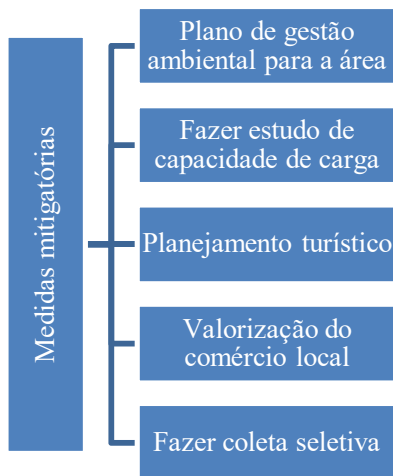
para manter a tradição católica presente e preservar os valores da festa que fazem parte do patrimônio cultural do município. Nas palavras do entrevistado (C03) a maior preocupação é “de que com o passar dos anos se percam os valores da festa”.

No que diz respeito ao ambiente, os organizadores tem opiniões convergentes, especialmente em relação aos impactos socioambientais, considerando que a atividade turística possa causar a poluição das águas, violência, tumulto, desconforto e disposição inadequada dos resíduos sólidos. A exemplo disso cita-se a entrevistada (C02)

“Há muita coisa ainda para ser mudada em relação a Festa de Passos em nosso município, mas o que mais nos preocupa é o meio ambiente, afinal, na segunda feira [após a festa] a cidade estava um lixo e a nossa lagoa tomada de resíduos” (Entrevistada (C02)).

Entre as medidas apontadas para minimizar os prejuízos da presença de turistas e vendedores citaram-se, conforme a figura 55, atitudes relacionadas à planejamento e conservação.

Figura 55. Opinião dos organizadores sobre medidas mitigatórias



Fonte: Cheiene Damázio, 2014.

O entrevistado (C01) registrou que o turismo no município não pode estar vinculado apenas às festas religiosas, e que o Governo Municipal precisaria apoiar outras práticas de turismo como “torneios de pesca” que em outros anos eram realizados, mas que não teve-se mais apoio da sua realização. Ressaltou ainda, em relação a Festa do SBJP que no domingo da festa há um incremento de 40% na arrecadação do seu estabelecimento em relação aos demais domingos do ano.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

### 6.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Imaruí agrega espetacular beleza cênica associada a elementos culturais, isto implica dizer que seus atributos físico-naturais e culturais constituem valor turístico passível de ser explorado economicamente.

Porém, as poucas atividades desenvolvidas no município ocorrem isoladamente sem um planejamento turístico capaz de potencializar os benefícios do turismo e minimizar os possíveis impactos negativos.

Entre as atividades turísticas desenvolvidas, a que tem maior representatividade é a festa do SBJP, ocorrendo anualmente, que tem atraído um número estimado de 50.000 pessoas. Essa festa tem crescido ano após ano, e abrange vários municípios. Os organizadores da festa tem planejado ações para propor melhorias, mas de acordo com a pesquisa não tem sido o bastante pois ainda são apontados impactos negativos relacionados especialmente a prestação de serviços, tais como a insuficiência de restaurantes e a ausência de hospedagem, e ao conforto das pessoas durante a permanência na cidade.

Considerando ainda que a população de Imaruí é de 11 672 habitantes, conforme IBGE (2010) e que 51% das famílias possuem rendas mensais que variam de  $\frac{1}{2}$  a 2 salários mínimos, algumas vivendo sem o saneamento básico adequado, torna-se compreensível os motivos pelos quais ocorre emigração para cidades maiores como Joinville, Tubarão e Criciúma. Há ainda que considerar o fato de que a população também necessita de melhorias nas áreas sociais e de saneamento básico.

Esse fato ajuda a justificar os motivos pelos quais entre os turistas que deslocam-se para Imaruí, encontram-se aí muitos ex-moradores que retornam para manter contato com seus familiares e com a cultura local. Esse é um dos momentos do ano em que as famílias conseguem reunir-se, devido ao “enraizamento” (Claval, 2011) ou pertencimento que eles mantêm com os seus, com a cidade e com a cultura da cidade.

Há ainda outras motivações apontadas pelos turistas destacando-se aquelas ligadas aos ofícios fê, como a crença e pagar promessas e a tradição familiar de uma festa que ocorre há mais de 100 anos.

Mas, pensando ainda na questão ambiental o município de pouco mais de 11000 habitantes que recebe em excedente 50000 precisaria preocupar-se com o ambiente, com o atendimento as necessidades básicas dessa população numerosa. A alternativa seria um planejamento

turístico sustentável só assim alcançar-se-ia um “contrato solidário entre humanos e natureza”(FLORIANI, 2004, p. 122), onde as esferas de sustentabilidade social, ambiental, territorial, econômica e política propostas por Sachs (2003) poderiam ser alcançadas por meio um projeto com metas, econômicas e ambientais, conforme proposto por Hall (2001).

Pensar os espaços turísticos do município com consciência entendendo-o em sua complexidade e relacionando as ciências sociais e as humanas numa conexão que une sujeito (turistas e moradores), objeto (festa) e ambiente (espaço físico e social), num caráter transdisciplinar substituindo o pensamento antropocêntrico por um “pensamento ecocêntrico” (Baggio, 2008).

Talvez uma mudança no lugar, pudesse dar conta de abrigar essa mão de obra, evitando assim a emigração e agregando mais valor ao município, especialmente no que diz respeito ao incremento econômico.

A periodicidade das peregrinações, e existência de uma estrutura comercial dependente quase exclusivamente dos turistas, a oferta de bens e serviços e a alta taxa de visitantes ao lugar tornam a festa do SBJP um atrativo turístico.

Esse atrativo dispõe de espaços sagrados e profanos. O espaço sagrado caracteriza-se por elevar os sujeitos à valores divinos, tais como as procissões, o sermão, as missas e toda a programação religiosa ofertada aos participantes. Enquanto o profano caracteriza-se por dar estrutura a festa oferecendo aos participantes diversão, alimentação e oportunidades de adquirir produtos.

A cidade encontrou algumas alternativas para organizar-se e oferecer uma estrutura aos turistas, porém ainda há exigências por parte dos turistas, uma vez que eles apontam impactos que poderiam ser minimizados. Entre os impactos destacaram-se a falta de acomodações nos restaurantes e salão, a falta de informações turísticas, a falta de manutenção dos sanitários, falta de assentos e a falta de coleta dos resíduos sólidos.

A pesquisa também evidenciou que os comerciantes e organizadores da festa reconhecem que a cidade precisa preparar-se melhor para a atividade turística especialmente ofertando aos turistas serviços como hotel e restaurantes. Além disso, propor mais atividades de lazer para que a permanência na cidade seja prolongada. Também os organizadores citaram a necessidade de realizar coleta de lixo durante a festa, mantendo a cidade limpa, além de oferecer centros de saúde aos visitantes.

## 6.2 RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se investir em um planejamento a longo prazo, “integrado e participativo” (Farias, 2013) podendo contribuir positivamente com a localidade na qual é desenvolvido por meio de ações sociais que ofereçam possibilidade de intercâmbio cultural, geração e melhor distribuição de renda, melhorias sociais e conservação da cultura local.

Esse planejamento vai além da programação de atividades a serem desenvolvidas pelos visitantes e/ou a programação de um evento. O planejamento turístico requer elaboração de políticas públicas baseadas no conhecimento da realidade, na avaliação das possibilidades e na construção de um referencial futuro. Além da criação de possibilidades de ampliação de uso do espaço e envolvimento dos atores sociais, especialmente os moradores das comunidades.

E entendendo que o turismo não é uma atividade econômica isolada, recomenda-se que o planejamento deva envolver organizadores da festa, setores da gestão municipal, empresários, comerciantes e associações, como por exemplo, de artesãos e outras que o município dispor, além de uma equipe técnica que oferecerá o conhecimento necessário para melhor encaminhamento das atividades.

Além disso, melhorar a infraestrutura urbana e os serviços prestados para atender a demanda turística beneficiaria a população local e o ambiente em que estão inseridos, como por exemplo organizar a coleta seletiva e nos dias de maior aglomeração populacional oferecer equipes de limpeza para manter a cidade apreciável.

Quanto aos sanitários uma alternativa conveniente seria a contratação de uma prestadora de serviços que cuidasse da manutenção dos mesmos. Além da instalação de lavatórios para as mãos ao lado dos sanitários.

## REFERÊNCIAS

Agência Municipal de Estatística de Imaruí: **Registro das ocorrências no Município de Imaruí, 1937 a 1975.**

ANDRADE, Jorreiny. **A importância do planejamento turístico.** 1 de maio de 2014. Disponível em <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/a-importancia-do-planejamento-turistico/77111/> Último acesso 31 de maio de 2014.

BAGGIO, André. Substituição do paradigma: antropocentrismo e ecocentrismo. In. BAGGIO, André; BARCELOS, Valdo. (orgs.) **Educação Ambiental e Complexidade.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2008.

BARRETTO, Margarita. **Planejamento responsável do turismo.** Campinas-SP: Papirus, 2005.

BERRETA, Márcia dos Santos Ramos. **A qualidade das águas da Lagoa do Imaruí e dos efluentes de carcinicultura – Laguna, SC.** Porto Alegre: UFRGS/PPGEA, 2007 (Dissertação de Mestrado).

BISPO, A. A. "Estudos jesuítas e Estudos Culturais em relações Brasil-Índia: aspectos de um debate". **Revista Brasil-Europa: Correspondência Euro-Brasileira** 131/15 (2011:3). [http://www.revista.brasil-europa.eu/131/Goa-Bom\\_Jesus.html](http://www.revista.brasil-europa.eu/131/Goa-Bom_Jesus.html)

BRASIL, Ministério do Turismo. **65 destinos indutores do desenvolvimento turístico regional.** [http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/65\\_destinos\\_indutores.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/65_destinos_indutores.pdf) Acesso em 27 de março de 2014.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Mapa do Turismo Brasileiro: 303 regiões turísticas, 3.345 municípios.** [http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/mapa\\_da\\_regionalizacao\\_novo\\_2013.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/mapa_da_regionalizacao_novo_2013.pdf) Acesso em 27 de março de 2014.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Sistema único de assistência social - SUAS.** Disponível em:



<<http://aplicacoes.mds.gov.br/cadsuas/visualizarConsultaExterna.html;jsessionid=175582F84E91F9D66413A1DE7486D762>>. Acesso em 5 out. 2009.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de disseminação das estatísticas do trabalho. **Bases estatísticas RAIS/CAGED**. Disponível em <<http://sgt.caged.gov.br/index.asp>>. Acesso em: 08 set. 2009.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. **Turismo Cultural: Orientações básicas**. 3ª ed. Brasília, 2010. Disponível em <[http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_Cultural\\_Versxo\\_Final\\_IM\\_PRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IM_PRESSxO_.pdf)> Acesso em:

BRASIL, Ministério da Pesca e Aquicultura. **Pesca Artesanal**. Disponível em <http://www.mpa.gov.br/pescampa/artesanal> Acesso em 03 de outubro de 2013.

CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável**. São Paulo: Ed. Cultrix, 2002.

CHAMORRO, José. “Reloj Del Sol” Jaen 19-12-1961. In. **INVASÃO e ocupação de Goa: Comentários da imprensa mundial**. Portugal: I.C.P., 1962.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

CLAVAL, Paul. Tradução de Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afache Pimenta. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.

CLAVAL, Paul. Tradução de Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afache Pimenta. **Epistemologia da Geografia**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.

CORIOLOANO, Luzia Neide M T. **Do local ao global: O turismo litorâneo cearense**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny; (orgs). **Manifestações da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny; (orgs). **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

COSTA, Auricélio. **Imaruí do Senhor dos Passos: Tópicos para a construção da História de Imaruí e da História de Passos**. Garopaba: Ed. São Joaquim, 2003.

COSTA, Marli de Oliveira. **Impressos, imaginação e fé: história da menina que virou santa no Sul do Brasil**. Disponível em: [http://www.gedest.unesc.net/seilacs/virousanta\\_marli.pdf](http://www.gedest.unesc.net/seilacs/virousanta_marli.pdf) Último acesso em 31 de maio de 2014

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed Porto Alegre: Artmed, 2007.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural – recursos que acompanham o crescimento das cidades**. São Paulo: Saraiva, 2006.

ELIADE, Mircea. **O Mito do eterno retorno**. São Paulo: Mercuryo, 1969.

EMBRATUR. Programa de Regionalização do Turismo – **Roteiros do Brasil**. Disponível em <<http://www.embratur.gov.br/regionalização>>. Último acesso em: 06 jun. 2014.

FARIAS, Mayara Ferreira de. **Turismo Religioso na Cidade da Santa: a percepção da comunidade sobre a construção do Complexo Turístico e Religioso Alto de Santa Rita, Santa Cruz/RN./ Natal, RN, 2013.** (Dissertação de Mestrado) Disponível em: <http://www.sigaa.ufrn.br/sigaa/verProducao?idProducao=1794527&key=9a3e332d76fa095df06db95b186518ae> Último acesso 04/06/2014.

FLORIANI, Dimas. **Conhecimento, meio ambiente & globalização**. Curitiba, PR: Juruá, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 2 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1994.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

HALL, Colin Michael. **Planejamento turístico, política, processos e planejamentos**. São Paulo: Contexto, 2001.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Pilar. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed Porto Alegre: Penso, 2013.

IBGE, **Censo Demográfico 2000 e Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 2002/2003**. Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/3BH> Último acesso: 07 de janeiro de 2013.

IBGE, **Produção Agrícola Municipal 2011**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

LIVRO DO TOMBO DE IMARUÍ

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MELGAR, Ernesto. **Fundamentos de planejamento e marketing em turismo**. São Paulo: Contexto, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

NUNES, Lelia Pereira da Silva. **Caminhos do divino: um olhar sobre a Festa do Espírito Santo em Santa Catarina: 1747-2007: 260 anos da 1ª partida dos casais açorianos para Santa Catarina a 21 de outubro de 1747 do porto de Angra, Ilha Terceira**. Florianópolis: Insular, 2007.

PIAZZA, Walter Fernando. **A epopéia açoriana – 1748/1756: Dois estudos sobre a presença açoriana em SC**. Conselho Estadual da Cultura. Florianópolis/SC. 1987.

PINTO, Andrei Guimarães; TROPMAIR, Helmut. O turismo religioso em Aparecida (SP): Aspectos históricos, urbanos e o perfil dos romeiros. In: GERARDI, Lúcia Helena de Oliveira; FERREIRA, Enéas Rente. . **Saberes e fazeres geográficos**. Rio Claro, SP: Ed. da UNESP, 2008.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – BRASIL. **Atlas do desenvolvimento Humano no Brasil**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/>>. Acesso em: 12 jul. 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. rev. e ampl São Paulo: Atlas, 1999.

ROSENDAHL, Zeny. O sagrado e o profano. In. GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Explorações geográficas: percursos no fim do século**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

ROSENDAHL, Zeny. O espaço, o sagrado e o profano. In. CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny; (orgs). **Manifestações da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.

ROSENDAHL, Zeny. Espaço, cultura e religião. In. CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny; (orgs). **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

ROSENDAHL, Zeny. Uma proposição temática. In. MENDONÇA, Francisco; MENDONÇA, Francisco; KOZEL, Salete. **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**. Curitiba, PR: UFPR, 2004.

SANTA CATARINA. Gabinete de Planejamento e Coordenação Geral - Subchefia de Estatística, Geografia e Informática. **Atlas de Santa Catarina**. Rio de Janeiro: Aerofoto Cruzeiro, 1986.

Santa Catarina. **Guia de Eventos**. Disponível em <http://calendario.sol.sc.gov.br/index.php/evento/get?id=5182>. Último acesso: 21/07/2012.

SANTAYANA, Jorge R. de. “Libertad”. Valladolid, Espanha. 31-12-1961. In. **Invasão e ocupação de Goa** Comentários da imprensa mundial. Portugal: I.C.P., 1962.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. 1ed 1.reimpresso São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 2008.

SAUER, Carl O. Geografia Cultural. In. CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny; (orgs). **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SCHILDT, Kersten Margitt. RENK, Valquiria Elita. **Diagnóstico dos eventos e peregrinações religiosas no paraná**. In. Caderno de Estudos e Pesquisas do Turismo. Curitiba, v. 1, p. 43-58, jan./dez. 2012.

Disponível em:

[www2.pucpr.br/reol/index.php/TURISMO?dd1=7033&dd99=pdf](http://www2.pucpr.br/reol/index.php/TURISMO?dd1=7033&dd99=pdf).



WAGNER, Philip L.; MIKESELL, Marwin W. Os temas da geografia cultural. In. CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny; (orgs). **Introdu  o    Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

Zmitrowicz, Witold; Neto, Generoso de Angelis. **Infra-estrutura urbana**. São Paulo: EPUSP, 1997. Disponível em: <http://pcc2561.pcc.usp.br/ttinfraestrutura17.pdf>   ltimo acesso, 15/11/2012.

**APÊNDICE(S)**

### APÊNCICE A – Festas Religiosas de Imaruí/SC

<b>Data</b>	<b>Festa</b>	<b>Comunidade</b>
01/01	N.Sra. dos Navegantes	Itapeva
06/01	Sto. Reis	Cangueri
20/01	N.Sra. Mãe dos Homens e S. Sebastião	Cangueri de Fora
20/01	N.Sra. Mãe dos Homens e S. Sebastião	Sítio Novo
20/01	N.Sra. do Bom Parto e S. Sebastião	Ribeirão de Cangueri
20/01	S. Sebastião e Sta. Paulina	Aratingaúba
20/01	S. Sebastião e Menina Albertina	Ponta Grossa
25/01	Conversão de S. Paulo	Fazenda São Paulo
03/02	S. Braz	Rio Prainha
X/02	S. Sebastião e N.Sra. do Bom Parto	Fazenda R. das Garças
X/02	N. Sra. dos Navegantes e S. Sebastião	Cangueri de Fora
X/02	N. Sra. dos Navegantes	Tamborete
X/02	N. Sra. da Salete	Prainha
X/02	S. Sebastião e Sta. Luzia	Cangueri
X /04	Sr. Bom Jesus dos Passos	Matriz
13/05	N. Sra. de Fátima	Ribeirão de Imaruí
13/05	S. Benedito e N. Sra. de Fátima	Fazenda R. das Garças
22/05	N. Sra. de Fátima e Sta. Rita	Cangueri de Fora
22/05	Sta. Rita de Cássia	Barranca
X/05	Mão Rainha	Figueira Grande
X/05	N. Sra. dos Navegantes	Nazaré
X/05	N. Sra. de Lourdes	Tamborete
X/05	N. Sra. do Bom Parto	Ribeirão de Cangueri
13/06	Sto. Antonio	Aratingaúba
24/06	S. João Batista	Carreira
24/06	S. João Batista	Matriz
28/06	S. Pedro	Fazenda São Paulo
29/06	S. Pedro Apóstolo	Rio Prainha
29/06	S. Pedro	Ponta Grossa
X/06	Sagrado Coração de Jesus	São Tomás
X/06	Sagrado Coração de Jesus	Taquaraçutuba
24/07	S. Cristóvão	Prainha

X/07	N. Sra. Perpétuo Socorro e N. Sra de Fátima	Praia Vermelha
X/07	N. Sra. Das Graças	Sertão do Cangueri
X/07	Sagrado Coração de Jesus	Samambaia
X/07	S. Tomás de Aquino	São Tomás
08/08	S. Domingos de Gusmão	Costa de Baixo
04/09	S. Francisco de Assis	Taquaraçutuba
14/09	Sr. do Bom Fim e Sta Cruz	Cangueri
29/09	S. Miguel Arcanjo	Sítio Novo
01/10	Sta. Terezinha e Sagrado Coração de Jesus	Fazenda R. das Garças
12/10	N. Sra. Aparecida	Rodeio
12/10	N. Sra. Aparecida	Samambaia
12/10	N. Sra. Aparecida	Ponta Grossa
12/10	N. Sra. Aparecida	Sanga
12/10	N. Sra. Aparecida e Sta. Terezinha	Carreira
28/10	“Passeio” de S. Judas Tadeu	Matriz
X /10	Sagrado Coração de Jesus	Ribeirão de Imaruí
24/11	Divino Espírito Santo	Matriz
25/11	Sta. Catarina de Alexandria	São Tomás
X /11	S. José	Nazaré
X /11	Sagrado Coração de Jesus	Barranca
01/12	Sta. Bárbara e S. Sebastião	Praia Vermelha
13/12	Sta. Luzia	Siqueiro
31/12	N. Sra. Dos Navegantes	Itapeva
31/12	N. Sra. Mãe dos Homens e São Geraldo	Cangueri de Fora

Fonte: Adaptado de Costa (2003).

Legenda:

X – data não definida

N.Sra - Nossa Senhora

Sr. – Senhor

S. – São

Sto. – Santo

Sta.– Santa.



**ANEXO(S)**

ANEXO A – Instrumento de coleta de dados: comerciantes e entidades do município

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE  
PPGCA - PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS  
AMBIENTAIS (MESTRADO)  
MESTRANDA: CHEIENE DAMÁZIO

PESQUISA: MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS NO ESPAÇO: O CASO DE IMARUÍ

**Instrumento de coleta de dados: Questionário**  
**PÚBLICO: COMERCIANTES E ENTIDADES QUE ORGANIZAM A FESTA**

<p style="text-align: right;">Nº da entrevista: _____</p> <p><u>Contato com o entrevistado:</u></p> <p>Nome: _____</p> <p>Fone: _____</p> <p>Data da entrevista: _____</p> <p>Lugar da entrevista: _____</p>
--

<b>DADOS DO ENTREVISTADO</b>		
<b>01</b> Entidade	<input type="checkbox"/> Paróquia <input type="checkbox"/> Irmandade <input type="checkbox"/> Prefeitura <input type="checkbox"/> CPP	<input type="checkbox"/> CPC <input type="checkbox"/> CAEP <input type="checkbox"/> Comércio <input type="checkbox"/> Outros. Qual? _____
<b>02</b> Tipo de comércio desenvolvido na cidade	<input type="checkbox"/> Alimentação <input type="checkbox"/> Hospedagem <input type="checkbox"/> Entretenimento <input type="checkbox"/> Organização da Festa <input type="checkbox"/> Outro	
<b>DADOS DA FESTA / MUNICÍPIO</b>		
<b>03</b> Que atividades a festa do nosso senhor dos passos deve oferecer aos turistas?	<div style="display: flex; flex-wrap: wrap;"> <div style="width: 50%;"> <input type="checkbox"/> Conhecer a cidade  <input type="checkbox"/> Passeios na lagoa e interior  <input type="checkbox"/> Visita a Igreja/Gruta/imagem         </div> <div style="width: 50%;"> <input type="checkbox"/> Confissão  <input type="checkbox"/> Procissão  <input type="checkbox"/> Compras  <input type="checkbox"/> Passeio pela cidade  <input type="checkbox"/> Refeição  <input type="checkbox"/> Hospedagem         </div> </div>	

	<input type="checkbox"/> Trabalho <input type="checkbox"/> Outros <input type="checkbox"/> Compras <input type="checkbox"/> Missa <input type="checkbox"/> Orações / terços <input type="checkbox"/> Visita a sala dos milagres	
<b>04</b> O que falta em Imaruí para bem atender o turista durante a festa de passos?	<input type="checkbox"/> Restaurantes <input type="checkbox"/> Bares <input type="checkbox"/> Quiosques/tendas <input type="checkbox"/> Hotéis <input type="checkbox"/> Pousadas <input type="checkbox"/> Áreas de lazer <input type="checkbox"/> Shows Nacionais <input type="checkbox"/> Transportes <input type="checkbox"/> Comércio	<input type="checkbox"/> Divulgação/ Marketing <input type="checkbox"/> Centro de saúde <input type="checkbox"/> Segurança <input type="checkbox"/> Rede de água <input type="checkbox"/> Rede de esgoto <input type="checkbox"/> Rede de luz <input type="checkbox"/> Coleta de lixo <input type="checkbox"/> Outros
<b>05</b> Existe algum conflito que envolva a Festa de Passos?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Cite:	
<b>06</b> Como você avalia a organização da festa?	<input type="checkbox"/> Muito boa <input type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Regular Justifique:	
<b>PERCEPÇÃO AMBIENTAL</b>		
<b>07</b> Antigamente ocorriam bailes durante as noites da Festa. Por que já não ocorre mais?		
<b>08</b> Qual sua opinião sobre a presença/importância de vendedores ambulantes e camelódromo para a festa?	<input type="checkbox"/> Necessário <input type="checkbox"/> Desnecessário <input type="checkbox"/> Indiferente Justifique:	
<b>09</b> A Festa de Passos hoje conta com atrativos sagrados e profanos. Sua entidade cogita a hipótese de acabar com as práticas profanas?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	Por que?
<b>10</b> Qual a preocupação da sua entidade em relação ao ambiente natural e patrimônio histórico do município?		
<b>11</b> Quais as ações da entidade para manter um equilíbrio sociedade-natureza?		
<b>12</b> Quais os problemas que o turista traz para o município?	<input type="checkbox"/> Poluição das águas dos rios <input type="checkbox"/> Resíduos sólidos	

	<input type="checkbox"/> Poluição sonora <input type="checkbox"/> Outros
<b>13</b> Você já ouviu falar em turismo sustentável?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Sim, mas não sei o que é <input type="checkbox"/> Não
<b>14</b> Sugestões e medidas para minorar os prejuízos da presença de turistas e vendedores	<input type="checkbox"/> Introduzir um Plano de Gestão ambiental para a área <input type="checkbox"/> Fazer um estudo de capacidade de carga <input type="checkbox"/> Acabar com o camelódromo <input type="checkbox"/> Implantar um sistema de tratamento de esgoto <input type="checkbox"/> Delimitar um espaço para a festa, cobrando a entrada das pessoas <input type="checkbox"/> Valorizar o comércio local, incentivando artesãos do município <input type="checkbox"/> Fazer coleta seletiva <input type="checkbox"/> Não tem sugestões <input type="checkbox"/> Outros

Espaço para registrar outros comentários do entrevistado:

Notas reflexivas/Análise dos dados:

## ANEXO B – Instrumento de coleta de dados: turistas

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE  
PPGCA - PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS  
AMBIENTAIS (MESTRADO)  
MESTRANDA: CHEIENE DAMÁZIO

PESQUISA: MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS NO ESPAÇO: O  
CASO DE IMARUÍ

### Instrumento de coleta de dados: Questionário **PÚBLICO: TURISTAS**

<p style="text-align: center;">Nº da entrevista: _____</p> <p><u>Contato com o entrevistado:</u></p> <p>Nome: _____</p> <p>Fone: _____</p> <p>Data da entrevista: _____</p> <p>Lugar da entrevista: _____</p>
---

<b>DADOS DO ENTREVISTADO</b>	
<b>01</b> Idade	( ) 16 a 25 anos ( ) 26 a 35 anos ( ) 36 a 45 anos ( ) 46 a 55 anos ( ) acima de 56 anos
<b>02</b> Estado civil	( ) Solteiro ( ) Casado ( ) Viúvo ( ) Separado ( ) Outros
<b>03</b> Profissão:	
<b>04</b> Sexo	( ) Masculino ( ) Feminino
<b>05</b> Religião	( ) Católico ( ) Não-católico ( ) sem religião
<b>06</b> Cidade natal	
<b>07</b> Cidade procedência:	
<b>DADOS DA FESTA / MUNICÍPIO</b>	
<b>08</b> Motivo que o(a) trouxe até essa cidade	( ) Ofícios da fé ( ) Conhecer a cidade ( ) Passeio ( ) Curiosidade ( ) Conhecer a Igreja/Gruta/imagem ( ) Trabalho ( ) Compras ( ) Outros
<b>09</b> Em sua estadia quais	( ) Missa ( ) Orações / terços ( ) visita a sala dos milagres ( ) Confissão ( ) Visita a Igreja/Gruta/imagem ( ) Procissão

atividades você realiza - participa?	( ) Compras ( ) Refeição ( ) Outros	( ) Passeio pela cidade ( ) Hospedagem
<b>10</b> Em sua estadia quais equipame ntos você utiliza?	a) ALIMENTAÇÃO: ( ) Restaurantes ( ) Bares ( ) Quiosques /tendas ( ) Casas de familiares / amigos ( ) Outros	b) HOSPEDAGEM ( ) Hotéis ( ) Pousadas ( ) Casas de familiares/amigos ( ) Em cidade vizinha ( ) Outros
<b>11</b> Se alimentação / hospedagem em casa de familiar. a) Quantas pessoas incluindo você estão nessa casa? b) Quantos cômodos há na casa?		
<b>12</b> Se hospedagem em município vizinho a) Qual município? b) Por que escolheu esse município para sua hospedagem?		
<b>13</b> Você voltará a festa no próximo ano? ( ) Sim ( ) Não		
<b>14</b> Por que você voltará?		
<b>15</b> Por que não voltará?		
<b>PERCEPÇÃO AMBIENTAL</b>		
<b>16</b> Como você avalia o município? ( ) Muito bom ( ) Bom ( ) Regular Justifique:		
<b>17</b> O município/festa carece de: ( ) Transportes ( ) Rede de água ( ) Comércio ( ) Rede de esgoto ( ) Restaurantes ( ) Rede de luz ( ) Centro de saúde ( ) Coleta de lixo ( ) Segurança ( ) Divulgação ( ) Áreas de lazer ( ) Outros ( ) Hotelaria		
<b>18</b> Qual sua opinião sobre a presença de vendedores ambulantes e camelódromo na festa? ( ) Necessário ( ) Desnecessário ( ) Indiferente		
<b>19</b> Quais os problemas que o turista traz para o município? ( ) Poluição das águas dos rios ( ) Resíduos sólidos ( ) Poluição sonora ( ) outros		
<b>20</b> Você já ouviu falar em turismo sustentável? ( ) Sim ( ) Sim, mas não sei o que é		

☐ Não

**21** Sugestões e medidas para minorar os prejuízos da presença de turistas e vendedores

☐ Introduzir um Plano de Gestão ambiental para a área

☐ Acabar com o camelódromo

☐ Implantar um sistema de tratamento de esgoto

☐ Delimitar um espaço para a festa, cobrando a entrada das pessoas

☐ Valorizar o comércio local, incentivando artesãos do município

☐ Fazer coleta seletiva

☐ Não tem sugestões

☐ Outros

Espaço para registrar outros comentários do entrevistado:

Notas reflexivas/Análise dos dados: